



ANDREIA  
SOFIA  
GRILO  
DOS SANTOS

**ANÁLISE ECONÓMICO-  
FINANCEIRA DO SETOR DA  
RESTAURAÇÃO DO DISTRITO DE  
SETÚBAL**

Relatório de Dissertação do Mestrado em  
Ciências Empresariais

**ORIENTADORES:**

Professor Doutor Henrique Reis

Professora Doutora Raquel Pereira

Outubro de 2022

ANDREIA  
SOFIA  
GRILO  
DOS SANTOS

**ANÁLISE ECONÓMICO-  
FINANCEIRA DO SETOR DA  
RESTAURAÇÃO DO DISTRITO DE  
SETÚBAL**

**JÚRI**

*Presidente:* Professora Doutora Ana Cristina Rodrigues Rolo Alves, Instituto Politécnico de Setúbal

*Orientador:* Professor Doutor Henrique Manuel Pimentel Reis, Instituto Politécnico de Setúbal

*Vogal Arguente:* Professor Doutor Agostinho Bucha, Instituto Politécnico de Setúbal

Outubro de 2022

## **AGRADECIMENTOS**

A presente dissertação representa mais uma concretização de uma das etapas mais importantes da minha vida. É com orgulho que alcanço o estatuto de Mestre em Ciências Empresariais.

A realização desta dissertação não teria sido possível sem o apoio de muitas pessoas essenciais na minha vida que me incentivaram, apoiaram e permaneceram sempre ao meu lado.

Aos meus pais Luis Santos e Ana Santos e ao meu namorado Ricardo Ferreira, um especial obrigado, pois sempre me apoiaram incondicionalmente e demonstraram compreensão, bastante paciência e principalmente incentivo e força em todos os momentos em que pensei desistir desta jornada.

À minha irmã Liliana Santos, que todos os dias é uma fonte de inspiração pela sua força e determinação.

Aos meus restantes familiares e a todos os meus amigos que sempre me incutiram a nunca desistir dos meus objetivos e que acreditam mais nas minhas capacidades do que eu.

Aos meus orientadores, ao Professor Doutor Henrique Reis e Professora Doutora Raquel Pereira, por toda a sua colaboração, apoio e disponibilidade no esclarecimento de dúvidas que foram surgindo.

A todos vós um muito obrigado!

## RESUMO

Com o contexto pandémico da COVID-19, o setor do turismo foi bastante afetado e, conseqüentemente, o setor da restauração, sendo de enaltecer a importância da realização de uma análise económico-financeira de modo que as empresas do setor saibam a sua posição no mercado. Assim, considerou-se relevante a realização do tema “Análise Económico-Financeira do Setor da Restauração do Distrito de Setúbal”.

O objetivo principal deste trabalho prende-se pela análise do impacto da primeira fase da pandemia no desempenho económico e financeiro no quinquénio de 2016 a 2020 das empresas do setor da restauração do distrito de Setúbal, distinguidas em 2020 com o Estatuto de PME Líder.

Este objetivo está dividido em quatro objetivos específicos uma vez que se pretende identificar os indicadores e as rubricas mais afetados pela primeira fase da pandemia e a comparação entre os mesmos no distrito de Setúbal e em Portugal.

Relativamente à metodologia de abordagem de problema optou-se pelo tipo quantitativo e em relação aos objetivos foi utilizada uma abordagem do tipo descritivo e explicativo.

As fontes de informação utilizadas para a realização desta dissertação foram o Balanço e a Demonstração de Resultados, recolhidos através do Sistema de Análise de Balanços Ibéricos, com uma amostra total de 31 empresas. Os valores destas demonstrações financeiras foram tratados no *software Microsoft Excel*, onde se procedeu à elaboração do Balanço, da Demonstração de Resultados e do cálculo de indicadores económicos e financeiros em valores médios para o setor da restauração.

Com base nos resultados obtidos verificou-se que a primeira fase da pandemia influenciou o desempenho económico e financeiro das empresas do setor da restauração do distrito de Setúbal e em Portugal. Comparativamente a Portugal, o distrito de Setúbal apresentou uma situação económico-financeira mais favorável.

**Palavras-Chaves:** Análise económico-financeira, indicadores, setor da restauração, distrito de Setúbal

## **ABSTRACT**

With the pandemic context of COVID-19, the tourism sector was greatly affected and, consequently, the restaurant sector, and the importance of conducting an economic and financial analysis should be emphasized so that companies in this sector know their position in the market. Therefore, it was considered relevant to conduct the topic "Economic-Financial Analysis of the restaurant sector in the district of Setúbal.

The main objective of this work is to analyze the impact of the first phase of the pandemic on the economic and financial performance in the five-year period from 2016 to 2020 of companies in the restaurant sector in the district of Setúbal, distinguished in 2020 with the status of SME Leader.

This objective is divided into four specific objectives since it is intended to identify the indicators and rubrics most affected by the first phase of the pandemic and the comparison between them in the district of Setúbal and in Portugal.

The sources of information used for this dissertation were the Balance Sheet and Income Statement, collected through the Iberian Balance Sheet Analysis System, with a total sample of 31 companies. The values of these financial statements were processed in Microsoft Excel, where the Balance Sheet and the Income Statement were prepared, and economic and financial indicators were calculated in average values for the restaurant sector.

Based on the results obtained, it was found that the first phase of the pandemic influenced the economic and financial performance of companies in the restaurant sector in the district of Setúbal and in Portugal. Compared to Portugal, the district of Setúbal showed a more favorable economic and financial situation.

**Keywords:** Economic and financial analysis, indicators, restaurant sector, district of Setúbal

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento do Tema .....	1
1.2. Motivação do tema.....	2
1.3. Pergunta de Partida e Objetivos .....	2
1.4. Estrutura do trabalho.....	3
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS .....	4
1.1.1. Conceito de Pequena e Média Empresa.....	4
1.1.2. Estatuto de PME Líder.....	5
1.1.3. Estatuto de PME Excelência.....	5
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL .....	5
1.2.1. Divisão Territorial.....	5
1.2.2. Distribuição populacional por concelho e grupo etário .....	6
1.2.3. Tecido empresarial .....	7
1.2.4. Volume de Negócios e Valor Acrescentado Bruto .....	8
1.3. SETOR DA RESTAURAÇÃO.....	9
1.3.1. Evolução do setor em Portugal .....	9
1.3.2. Evolução do setor no distrito de Setúbal.....	12
1.4. A COVID-19 E A RESTAURAÇÃO .....	13
1.4.1. Contextualização da pandemia.....	13
1.4.2. A pandemia em Portugal .....	13
1.4.3. O impacto da COVID-19 na restauração .....	14
1.4.3.1. Avaliação AHRESP .....	15
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA .....	18
2.1. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS .....	18
2.1.1. Enquadramento teórico .....	18
2.1.2. Demonstrações Financeiras .....	20
2.1.2.1. O Balanço .....	21

2.1.2.2.	A Demonstração de Resultados.....	21
2.1.2.3.	A Demonstração de Fluxos de Caixa .....	21
2.1.3.	Métodos e Técnicas de Análise: rácios e indicadores.....	22
2.1.3.1.	Rácios Estrutura Financeira e Endividamento.....	23
2.1.3.2.	Rácios de Liquidez.....	24
2.1.3.3.	Rácios de Rendibilidade.....	25
2.1.3.4.	Rácios de Funcionamento.....	26
2.1.3.5.	Rácios Técnicos.....	27
2.1.3.6.	Rácios de Mercado .....	27
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....		28
3.1.	Metodologia preconizada .....	28
3.2.	Objeto de Estudo .....	29
3.3.	Técnicas de recolha de informação.....	30
3.4.	Escolha dos indicadores a aplicar ao CAE 5610 .....	31
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....		33
4.1.	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	33
4.1.1.	Análise do Balanço .....	33
4.1.2.	Análise da Demonstração de Resultados .....	38
4.2.	ANÁLISE DOS INDICADORES .....	40
4.2.1.	Indicadores de Estrutura Financeira e Endividamento .....	40
4.2.2.	Indicadores de Liquidez.....	41
4.2.3.	Indicadores de Rendibilidade.....	41
4.2.4.	Indicadores de Funcionamento.....	42
4.2.5.	Indicadores de Produtividade .....	42
4.3.	IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES E RUBRICAS MAIS AFETADOS .....	43
4.4.	COMPARAÇÃO ENTRE O DISTRITO DE SETÚBAL E O PAÍS.....	43
4.4.1.	Balanço .....	44
4.4.1.1.	Financiamentos obtidos não correntes.....	44
4.4.1.2.	Fornecedores.....	44

4.4.1.3. Financiamentos obtidos correntes.....	45
4.4.2. Demonstração de Resultados.....	46
4.4.2.1. Volume de Negócios .....	46
4.4.2.2. EBITDA.....	47
4.4.2.3. Resultado Líquido .....	48
4.4.3. Indicadores Económicos e Financeiros.....	48
4.4.3.1. Margem EBITDA.....	48
4.4.3.2. Rendibilidade dos Capitais Próprios.....	49
4.4.3.3. Rotação do Ativo.....	50
4.4.3.4. Prazo Médio de Pagamentos .....	50
4.4.3.5. Produtividade .....	51
CONCLUSÃO E INVESTIGAÇÃO FUTURA.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXOS.....	62
APÊNDICES.....	73

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - % população por grupos etários por Concelho do Distrito em 2020.....	7
Figura 2 - Evolução do impacto do COVID-19 no setor da restauração e bebidas entre maio e junho, com base num inquérito realizado pela AHRESP .....	16
Figura 3 - Interligação entre as demonstrações financeiras .....	20
Figura 4 - Comparação dos Financiamentos Obtidos não Correntes entre o Distrito de Setúbal e o País .....	44
Figura 5 - Comparação Fornecedores entre o Distrito de Setúbal e o País.....	45
Figura 6 - Comparação dos Financiamentos Obtidos Correntes entre o Distrito de Setúbal e o País .....	46
Figura 7 - Comparação do Volume de Negócios entre o Distrito de Setúbal e o País .	47
Figura 8 - Comparação do EBITDA entre o Distrito de Setúbal e o País.....	47
Figura 9 - Comparação do Resultado Líquido entre o Distrito de Setúbal e o País .....	48
Figura 10 - Comparação da Margem EBITDA entre o Distrito de Setúbal e o País .....	49
Figura 11 - Comparação da RCP entre o Distrito de Setúbal e o País .....	49
Figura 12 - Comparação da RA entre o Distrito de Setúbal e o País.....	50
Figura 13 - Comparação do PMP entre o Distrito de Setúbal e o País .....	51
Figura 14 - Comparação da Produtividade entre o Distrito de Setúbal e o País.....	52

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Definição de Micro, Pequena e Média Empresa.....	4
Tabela 2 - População residente nos anos 2018, 2019 e 2020, média anual .....	6
Tabela 3 - Variação do total de empresas por concelho entre 2016 e 2020.....	7
Tabela 4 - Volume de Negócios e Valor Acrescentado Bruto por concelho (2016 e 2020) .....	8
Tabela 5 - Indicadores do setor da restauração (CAE 56) de Portugal .....	11
Tabela 6 - Indicadores do setor da restauração (CAE 56) de Setúbal.....	12

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Balanço médio do CAE 5610 do distrito de Setúbal entre 2016 e 2020 .....	36
Quadro 2 - Demonstração de Resultados média do CAE 5610 do Distrito de Setúbal entre 2016 e 2020.....	39

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo I - Tipologias de restaurantes.....	62
Anexo II - Nível de Qualificação da população empregada por setor de atividade na área do Turismo.....	63
Anexo III - Resultados do inquérito da AHRESP de maio de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 510 empresas.....	64
Anexo IV - Resultados do inquérito da AHRESP de junho de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 418 empresas.....	65
Anexo V - Resultados do inquérito da AHRESP de agosto de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 049 empresas.....	66
Anexo VI - Resultados do inquérito da AHRESP de setembro de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 173 empresas.....	67
Anexo VII - Definição dos elementos do Balanço.....	70
Anexo VIII - Definição dos elementos da Demonstração de Resultados.....	71
Anexo IX - Definição dos elementos da Demonstração Fluxos de Caixa.....	72

## **ÍNDICE DE APÊNDICES**

Apêndice A - Cálculo dos valores médio de cada rubrica do Balanço.....	73
Apêndice B - Cálculo dos valores médio de cada rubrica da DR.....	79
Apêndice C - Cálculo da Margem Bruta.....	84
Apêndice D – Cálculo do VAB e número de trabalhadores (valores médios).....	85

## LISTA DE SIGLAS/ACRÓNIMOS

AF – Autonomia Financeira  
AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal  
CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas  
CE - Comissão Europeia  
CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas  
CP – Capitais Próprios  
DR - Demonstração de Resultados  
DF – Demonstração Financeira  
DFC – Demonstração de Fluxos de Caixa  
EBE - Excedente Bruto de Exploração  
EPS - *Earnings per share*  
FSE – Fornecimentos e Serviços Externos  
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IRC – Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas  
RL – Resultado Líquido  
LI – Liquidez Imediata  
LG – Liquidez Geral  
LR – Liquidez Reduzida  
MB – Margem Bruta  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
PER - *Price earnings ratio*  
PME – Pequena e Média Empresa  
PMI - Prazo Médio dos Inventários  
PMP - Prazo Médio de Pagamento  
PMR - Prazo Médio de Recebimento  
POR - *Payout Ratio*  
RA - Rotação do Ativo  
RAI – Resultado antes de Impostos  
RCP - Rendibilidade do Capital Próprio  
RLV - Rendibilidade Líquida das Vendas

ROA - Rendibilidade Operacional do Ativo  
ROV - Rendibilidade Operacional das Vendas  
SABI - Sistema de Análise de Balanços Ibéricos  
SOLV - Solvabilidade  
UE - União Europeia  
VN - Volume de Negócios  
VAB - Valor Acrescentado Bruto

# INTRODUÇÃO

## 1.1. Enquadramento do Tema

O setor do turismo<sup>1</sup> tem extrema importância na economia portuguesa, contribuindo com cerca de 15% para o PIB e com mais de 1 milhão de empregos. Sendo assim, é expectável que a pandemia COVID-19 tivesse um impacto catastrófico na economia do país agravada pela existência de um mercado interno reduzido com baixo poder de compra e de uma elevada dependência do mercado externo (Almeida e Silva, 2020).

O setor da Restauração tem um peso significativo no turismo, uma vez que em 2020 na categoria Alojamento, Restauração e Similares, representava 74% das empresas, 72% do volume de negócios e 74% do número de colaboradores ao serviço (Banco de Portugal, 2021).

Por norma o público-alvo de um restaurante é o público que trabalha na região e requer de uma alimentação barata, rápida, variada e perto do seu local de trabalho (Fonseca, 2014). Porém, o povo português não possui capacidade financeira para estar constantemente a comer fora, pelo que a restauração acaba por depender mais do turismo externo do que do interno.

O surgimento da pandemia COVID-19, no início de 2020, impactou o desenvolvimento das atividades turísticas em todo o mundo devido à paragem das atividades (Gössling et al., 2020), levando a uma queda severa dos turistas em Portugal desde o início de março e que teve um impacto ainda maior com a declaração do estado de emergência (Almeida e Silva, 2020).

O setor da restauração foi afetado com as medidas de controlo da pandemia pois ficou sem clientes repentinamente (Chiattoni, 2021). Assim, os empresários tiveram de se adaptar à nova realidade de modo a manterem-se em funcionamento, através de *take-away* ou entrega ao domicílio, ficando assim exclusivamente dependentes do turismo interno.

Mundialmente, as empresas da restauração mais afetadas pela pandemia foram as PME e as microempresas, visto que a maioria das empresas teve de reduzir o número de empregos e enfrentar uma perda geral na procura pelos seus produtos e serviços (Sánchez Valdés e Nava Rogel, 2020). Nos quadros do setor do Banco de Portugal

---

<sup>1</sup> O setor do turismo engloba o alojamento, restauração e similares

(2022), verifica-se que para o CAE 56 no ano 2020, cerca de 88% do setor era constituído por microempresas e 12% por PME.

## **1.2. Motivação do tema**

A escolha do tema da presente dissertação teve como primeira preocupação o estudo do impacto da pandemia COVID-19 no setor da restauração, uma vez que este setor foi dos mais afetados devido ao fecho temporário ou definitivo dos estabelecimentos.

A reduzida literatura financeira existente deste setor também constituiu um fator motivador para a realização deste estudo, querendo assim dar o seu contributo à comunidade científica e académica. Da literatura consultada a nível nacional, grande parte engloba as empresas de todas as dimensões (“Análise setorial do alojamento, restauração e similares” - Banco de Portugal) ou apenas apresenta os valores dos indicadores sem realizar uma análise descritiva (“Síntese Estatística Setorial” - Gabinete de Estratégias e Estudos).

## **1.3. Pergunta de Partida e Objetivos**

Os autores Quivy e Campenhoudt (2005) afirmam que a pergunta de partida é fundamental para o começo de um trabalho de investigação, sendo através desta que o investigador consegue fornecer elementos para respondê-lo de modo claro, exequível e pertinente.

Sendo assim, o estudo parte da seguinte pergunta de partida: “O contexto de saúde pública do ano de 2020 poderá ter tido impacto nos resultados de gestão das empresas da restauração do distrito de Setúbal?”

De acordo com Lima et al., (2017), é relevante que as empresas saibam como se posicionam no mercado através da realização de uma análise económica e financeira que sirva de base de comparação com o seu setor de atuação.

Como objetivo geral propõe-se:

- Analisar o impacto que a primeira fase da pandemia teve na situação económica e financeira das empresas do setor da restauração do distrito de Setúbal, distinguidas em 2020 com o Estatuto de PME Líder.

Como objetivos específicos tem-se:

- Identificar os principais indicadores a utilizar na avaliação do desempenho económico e financeiro;

- Analisar a evolução dos indicadores identificados no objetivo anterior;
- Identificar os indicadores económicos e financeiros e as rubricas mais afetados pela 1ª fase da pandemia nas empresas em estudo;
- Comparação entre estes indicadores no distrito de Setúbal e no país.

Para atingir os objetivos propostos pela autora, foi utilizada uma abordagem de problema quantitativa com o intuito de realizar um trabalho descritivo e explicativo. A recolha dos dados financeiros necessários foi feita através do Sistema de Análise de Balanços Ibéricos, de uma amostra total de 31 empresas e, posteriormente, tratados em *Microsoft Excel*.

#### **1.4. Estrutura do trabalho**

A presente dissertação está organizada da seguinte forma:

1. Introdução, onde se realiza um enquadramento sobre o tema, são referidos o objetivo geral e os específicos e a estrutura do trabalho;
2. Contextualização do estudo, nomeadamente, a caracterização de Pequena e Média Empresa e do distrito de Setúbal, a evolução do setor da restauração e o impacto da COVID-19 no setor;
3. Revisão da literatura, onde na parte do enquadramento teórico são apresentados os conceitos e objetivos de análise económica e financeira, no subcapítulo seguinte são apresentadas as demonstrações financeiras e por fim os métodos e técnicas utilizadas para realizar a análise económico-financeira;
4. Metodologia, abordando detalhadamente a metodologia utilizada, o objeto de estudo e as técnicas de recolha de informação;
5. Apresentação e discussão dos resultados, onde serão apresentados o Balanço, Demonstração de Resultados, o resultado dos indicadores económicos e financeiros bem como a comparação entre o distrito de Setúbal e o País;
6. Conclusões retiradas dos resultados obtidos e as linhas de investigações futuras.

## CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Neste capítulo será realizada uma contextualização do estudo, sendo abordada a caracterização de Pequena e Média Empresa (PME) e do distrito de Setúbal, a evolução do setor da restauração a nível nacional e distrital bem como o impacto da COVID-19 no setor.

### 1.1. CARACTERIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

#### 1.1.1. Conceito de Pequena e Média Empresa

Em 1996, através da Recomendação 96/280/CE, surgiu a primeira definição de PME comum à União Europeia (UE). Esta recomendação, em 2003, foi atualizada para a Recomendação da Comissão nº 2003/361/CE de 6 de maio de 2003, uma vez que a anterior apresentava dificuldades de interpretação (Aurélio Gomes Júnior, 2020). A definição de PME é baseada em três critérios: número total de trabalhadores, volume de negócios anual e balanço total anual. Assim, uma PME é definida como sendo uma empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não exceda os 50 milhões de euros ou um balanço total anual que não ultrapasse os 43 milhões de euros (Comissão 2003/361/CE, 2003).

A definição de 2003 é mais adequada às diferentes categorias de PME, contribuindo também para a promoção de inovação e parcerias, garantindo que apenas as empresas realmente necessitadas obtêm os regimes de apoio públicos (Comissão Europeia (CE), 2015). Existem três categorias de PME: microempresa, pequena empresa e média empresa.

**Tabela 1 - Definição de Micro, Pequena e Média Empresa**

	<b>Nº de trabalhadores</b>	<b>Volume de negócios</b>	<b>Balanço total</b>
<b>Microempresas</b>	< 10	≤ 2 milhões de euros	≤ 2 milhões de euros
<b>Pequenas empresas</b>	< 50	≤ 10 milhões de euros	≤ 10 milhões de euros
<b>Médias empresas</b>	< 250	≤ 50 milhões de euros	≤ 43 milhões de euros

Fonte: adaptado de CE (2015)

Atualmente, esta é a única definição comum utilizada pelos diferentes países da UE para a qualificação de PME. No entanto, a mesma desde 2018 tem sido objeto de

avaliação e possível revisão pela CE. Nesse mesmo ano a CE, lançou um inquérito online aplicado às PME de toda a UE, com o objetivo de recolher informações, de modo a verificar se os critérios anteriores devem ser mantidos ou novamente atualizados (Aurélio Gomes Júnior, 2020).

### **1.1.2. Estatuto de PME Líder**

O estatuto PME Líder foi concebido pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) em 2008, no âmbito do Programa FINCRESCE. Este estatuto tem como propósito a distinção de empresas com perfis de desempenho superiores, atribuindo-lhes notoriedade e concedendo-lhes condições de financiamento para que as mesmas possam desenvolver as suas estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva (IAPMEI, 2022c).

No ano de 2020, foram reconhecidas 9 955 empresas como PME Líder, um aumento de 1 398 empresas em comparação ao ano anterior. Das 9 955 empresas 71,9% são pequenas, 22,1% são médias e 6% são microempresas (IAPMEI, 2022b).

A autora pretende que este trabalho tenha como foco as PME Líder do distrito de Setúbal.

### **1.1.3. Estatuto de PME Excelência**

O estatuto de PME Excelência é atribuído pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, a partir do grupo de empresas distinguidas como PME Líder, com o objetivo de reconhecer o seu mérito e o contributo para os resultados da economia. Este estatuto é particularmente importante para empresas exportadoras com ambição internacional, uma vez que constitui um fator de diferenciação e uma garantia da solidez e competência das empresas (IAPMEI, 2022a).

Em 2020, foram distinguidas com o estatuto PME Excelência 2020 um total de 2 865 empresas, que são responsáveis por 92 671 postos de trabalho. Deste total de empresas 72,7% são pequenas, 21% são médias e os restantes 6,3% representam as microempresas (IAPMEI, 2022a).

## **1.2. CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL**

### **1.2.1. Divisão Territorial**

O distrito de Setúbal foi criado a 22 de dezembro de 1926. Possui uma área de 5 064 km<sup>2</sup> e é composto por 13 concelhos, sendo considerado o 8º maior distrito português. Os concelhos estão divididos em duas regiões NUTS III distintas: Área Metropolitana

de Lisboa (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal) e Alentejo Litoral (Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines) (Dominguinhos et al., 2018).

### 1.2.2. Distribuição populacional por concelho e grupo etário

Os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa no triénio tiveram um aumento médio de 1 237 pessoas. Já os concelhos da área do Alentejo Litoral, registaram uma diminuição de 185.

Relativamente à população residente por concelho nos anos de 2018, 2019 e 2020 constata-se que os municípios de Almada e Seixal apresentam os valores mais altos. O concelho que apresenta os valores mais baixos é o de Alcácer do Sal, como se pode verificar na tabela abaixo.

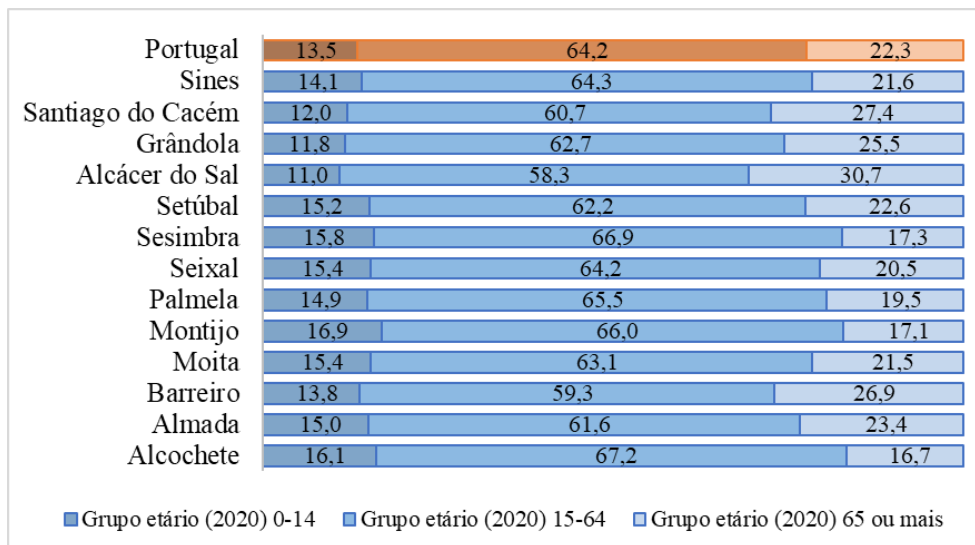
**Tabela 2 - População residente nos anos 2018, 2019 e 2020, média anual**

Territórios	População residente		
	2018	2019	2020
<b>Área Metropolitana de Lisboa</b>	<b>783 289</b>	<b>784 347</b>	<b>784 526</b>
<b>Alcochete</b>	19 395	19 646	19 860
<b>Almada</b>	169 070	169 013	168 852
<b>Barreiro</b>	75 567	75 283	74 939
<b>Moita</b>	64 571	64 467	64 282
<b>Montijo</b>	56 596	57 251	57 853
<b>Palmela</b>	64 222	64 242	64 176
<b>Seixal</b>	166 403	167 294	167 953
<b>Sesimbra</b>	51 421	51 709	51 909
<b>Setúbal</b>	116 044	115 442	114 702
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>68 837</b>	<b>68 722</b>	<b>68 652</b>
<b>Alcácer do Sal</b>	11 783	11 686	11 603
<b>Grândola</b>	14 598	14 605	14 623
<b>Santiago do Cacém</b>	28 809	28 758	28 715
<b>Sines</b>	13 647	13 673	13 711

Fonte: Pordata (2021b) (dados INE - Estimativas Anuais da População Residente)

Por observação da **Figura 1**, verifica-se que os concelhos de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Barreiro, Grândola, Almada e Setúbal no ano de 2020 são os que apresentam uma maior percentagem de residentes com mais de 65 anos, relativamente à percentagem nacional, o que significa que são os concelhos com uma pirâmide etária mais envelhecida.

**Figura 1 - % população por grupos etários por Concelho do Distrito em 2020**



Fonte: Pordata (2021c) (dados INE - Estimativas Anuais da População Residente)

### 1.2.3. Tecido empresarial

No ano de 2020, o tecido empresarial do distrito de Setúbal, era constituído por 89 152 empresas, correspondendo a 6,85% do tecido empresarial a nível nacional, sendo que 99,93% são PME. É de salientar, que em 2020 todos os concelhos registaram um crescimento do número de empresas, à exceção de Alcácer do Sal. Os concelhos que concentram o maior número de empresas em 2020 são os de Almada, Seixal e Setúbal.

**Tabela 3 - Variação do total de empresas por concelho entre 2016 e 2020**

Territórios	Número de empresas			
	Anos		Variação	
	2016	2020	Número	%
<b>Portugal</b>	<b>1 196 102</b>	<b>1 301 000</b>	<b>104 898</b>	<b>8,77%</b>
<b>PME</b>	1 195 064	1 299 750	104 686	8,76%
<b>Grandes empresas</b>	1 038	1 250	212	20,42%
<b>Distrito de Setúbal</b>	<b>80 639</b>	<b>89 152</b>	<b>8 513</b>	<b>10,56%</b>
<b>Alcochete</b>	1 791	1 963	172	9,60%
<b>Almada</b>	17 057	19 499	2 442	14,32%
<b>Barreiro</b>	5 991	6 470	479	8,00%
<b>Moita</b>	4 393	4 712	319	7,26%

<b>Montijo</b>	5 100	5 871	771	15,12%
<b>Palmela</b>	6 380	7 035	655	10,27%
<b>Seixal</b>	14 391	16 036	1 645	11,43%
<b>Sesimbra</b>	5 146	5 828	682	13,25%
<b>Setúbal</b>	11 677	13 010	1 333	11,42%
<b>Alcácer do Sal</b>	1 822	1 762	-60	-3,29%
<b>Grândola</b>	2 019	2 026	7	0,35%
<b>Santiago do Cacém</b>	3 321	3 368	47	1,42%
<b>Sines</b>	1 551	1 572	21	1,35%
<b>PME</b>	80 588	89 092	8 504	10,55%
<b>Grandes empresas</b>	51	60	9	17,65%
<b>% Nacional</b>	<b>6,74%</b>	<b>6,85%</b>		

Fonte: Pordata (2022a) (dados INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas)

#### 1.2.4. Volume de Negócios e Valor Acrescentado Bruto

Em 2020 o distrito registou um Volume de Negócios (VN) global de cerca de 24 milhões de euros, correspondendo a 6,39% do total a nível nacional. Conforme a **Tabela 4** pode-se concluir que todos os concelhos apresentaram uma taxa de variação positiva, destacando-se: Palmela, Sesimbra, Alcochete e Montijo.

Em relação ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), o valor total das empresas do distrito em 2020 representa 5,20% do total nacional. Na tabela abaixo verifica-se que houve um incremento face a 2016, havendo um contributo significativo das empresas dos concelhos de Sesimbra, Alcácer do Sal, Palmela, Montijo e Alcochete. Por outro lado, as empresas do concelho de Sines registaram um decréscimo.

**Tabela 4 - Volume de Negócios e Valor Acrescentado Bruto por concelho (2016 e 2020)**

Territórios	Volume de negócios (M€)				Valor acrescentado bruto (M€)			
	Anos		Variação		Anos		Variação	
	2016	2020	Número	%	2016	2020	Número	%
<b>Portugal</b>	<b>340 479</b>	<b>371 475</b>	<b>30 996</b>	<b>9,10%</b>	<b>85 410</b>	<b>94 186</b>	<b>8 776</b>	<b>10,28%</b>
<b>Distrito de Setúbal</b>	<b>18 719</b>	<b>23 743</b>	<b>5 024</b>	<b>26,84%</b>	<b>4 131</b>	<b>4 901</b>	<b>770</b>	<b>18,64%</b>
<b>Alcochete</b>	1 080	1 482	402	37,22%	129	175	46	35,66%
<b>Almada</b>	1 588	1 941	353	22,23%	550	659	109	19,82%
<b>Barreiro</b>	667	681	14	2,10%	192	213	21	10,94%
<b>Moita</b>	423	494	71	16,78%	124	137	13	10,48%
<b>Montijo</b>	1 114	1 506	392	35,19%	215	317	102	47,44%
<b>Palmela</b>	4 323	6 327	2 004	46,36%	735	1 051	316	42,99%

<b>Seixal</b>	2 071	2 683	612	29,55%	460	600	140	30,43%
<b>Sesimbra</b>	407	564	157	38,57%	118	170	52	44,07%
<b>Setúbal</b>	5 096	5 860	764	14,99%	995	1 058	63	6,33%
<b>Alcácer do Sal</b>	184	228	44	23,91%	40	58	18	45,00%
<b>Grândola</b>	194	195	1	0,52%	50	56	6	12,00%
<b>Santiago do Cacém</b>	388	451	63	16,24%	95	114	19	20,00%
<b>Sines</b>	1 184	1 331	147	12,42%	428	293	-135	-31,54%
<b>% Nacional</b>	<b>5,50%</b>	<b>6,39%</b>	<b>0,89%</b>		<b>4,84%</b>	<b>5,20%</b>	<b>0,37%</b>	

Fonte: Pordata (2022e, 2022d) (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas)

### 1.3. SETOR DA RESTAURAÇÃO

#### 1.3.1. Evolução do setor em Portugal

O setor da Restauração e Similares está associado ao CAE 56 (Classificação Portuguesa das Atividades Económicas) que por sua vez está dividido em três grupos: **CAE 561** – Restaurantes, **CAE 562** – Fornecimentos de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições e **CAE 563** – Estabelecimentos de bebidas (Instituto Nacional de Estatística (INE), 2007).

O artigo 2º do Decreto nº. 10/2015 do Diário da República (2015) refere que os estabelecimentos de bebidas se destinam “a prestar, mediante remuneração, serviços de bebidas e cafetaria no próprio estabelecimento ou fora dele”.

*“«Estabelecimento de restauração», o estabelecimento destinado a prestar, mediante remuneração, serviços de alimentação e de bebidas no próprio estabelecimento ou fora dele, não se considerando contudo estabelecimentos de restauração ou de bebidas as cantinas, os refeitórios e os bares de entidades públicas, de empresas, de estabelecimentos de ensino e de associações sem fins lucrativos, destinados a fornecer serviços de alimentação e de bebidas exclusivamente ao respetivo pessoal, alunos e associados, e seus acompanhantes, e que publicitem este condicionamento”.*

Na presente investigação, de entre os estabelecimentos que fornecem alimentação e bebidas, apenas os estabelecimentos de CAE 561 serão objeto de estudo. A restauração é dividida em subcategorias de restaurantes: tipo tradicional, com lugares ao balcão, sem serviço de mesa, típicos, com espaço de dança, confeção de refeições prontas para levar para casa (**Anexo I**).

O autor Simão (2014) afirma que a restauração não é um setor homogêneo, pois as empresas deste setor diferem de acordo com a qualificação do pessoal e do tipo de contrato que exercem.

Através do relatório “*Onde estamos? Desempenho do turismo em Portugal*” da autoria do Turismo de Portugal (2017), é possível observar que no setor da Restauração e Similares, 63% das pessoas empregadas têm qualificação apenas até ao ensino básico, 30% fizeram o secundário e pós-secundário e apenas 7% frequentaram o ensino superior (**Anexo II**). O objetivo até 2027 é aumentar as qualificações dos trabalhadores da atividade turística e a meta é a duplicação do nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário no turismo, de 30% para 60%.

A progressão de carreira nos estabelecimentos da restauração também é uma tarefa difícil uma vez que a maioria dos cargos exercidos são *part-time*, sazonal ou temporário (Simão, 2014).

O rendimento médio anual de um trabalhador na hotelaria e restauração é cerca de 33% inferior ao do conjunto da economia (Turismo de Portugal, 2017). No ano 2019, os profissionais não qualificados recebiam uma remuneração base média mensal de 639,2€, os profissionais qualificados uma remuneração de 722,4€ e os profissionais altamente qualificados recebiam cerca de 837,4€ (Pordata, 2022b).

Para compreender a evolução do setor é efetuada uma análise tendo como ponto de partida a **Tabela 5** que relaciona alguns indicadores relativos ao período compreendido entre os anos 2016 e 2020. Segundo o relatório do INE (2021) “*Empresas em Portugal – 2019 (edição 2021)*”, os principais indicadores económicos a serem analisados são: o número de empresas, pessoal ao serviço, VN, VAB e o Excedente Bruto de Exploração (EBE), pelo que serão esses os indicadores a serem estudados neste ponto.

A primeira rubrica é o número de estabelecimentos do setor que faz referência à oferta disponível da restauração em Portugal. Analisando a evolução no quinquénio, verifica-se que entre 2016 e 2019 houve um incremento e em 2020 a maior quebra no número de estabelecimentos. A restauração em Portugal, em 2020, apresentava um peso relativo de 5,7% com 73 973 empresas num total de 1 301 000 empresas, demonstrando ser dos setores mais representativos da estrutura de empresas em Portugal.

Relativamente ao número de colaboradores empregues no setor, nos primeiros quatro anos houve aumento desta rubrica levando a um acréscimo de mais de 45 000

peessoas. No último ano, registou-se uma diminuição acentuada de cerca de 21 000 pessoas.

O indicador seguinte diz respeito aos valores do VN do setor, ou seja, os valores de bens e serviços vendidos. Podemos observar que o VN teve uma tendência crescente entre 2016 e 2019 originando um aumento de 2 852M€. Porém, o último ano regista uma diminuição com um VN inferior ao valor de 2016.

O VAB<sup>2</sup> equivale à riqueza criada pelas empresas nas suas operações diretamente ligadas à sua atividade de exploração durante o período (Banco de Portugal, 2019). É através dessa riqueza que vai remunerar os fatores de produção como o trabalho (gastos com o pessoal) e o capital (juros, dividendos e Estado) (Neves, 2012). Este indicador manteve uma tendência crescente até 2019, no entanto em 2020 houve uma quebra acentuada de aproximadamente 42%.

O EBE<sup>3</sup> é um indicador de crescimento e expressa a relação entre a exploração e o financiamento, medindo a rentabilidade económica (Nabais e Nabais, 2004). Ao longo dos primeiros quatro anos teve uma variação positiva de 44%. Em 2020 foi verificada uma diminuição de mais de 76%, sendo o valor inferior ao de 2016.

A última rubrica em análise é a taxa de inflação na restauração que está relacionada com a subida geral dos preços neste setor. Os anos que registaram as menores taxas foram 2019 e 2020. Por outro lado, o ano que mais se destacou foi 2017.

Em geral todos os indicadores apresentaram uma variação positiva ao longo dos primeiros quatro anos em análise, porém no ano de 2020, foi verificado uma quebra em todos os indicadores, podendo estar relacionado com a pandemia.

**Tabela 5 - Indicadores do setor da restauração (CAE 56) de Portugal**

	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Número de estabelecimentos</b>	75 701	75 995	75 783	76 171	73 973
<b>Nº pessoas ao serviço</b>	237 548	253 523	267 477	283 438	262 340
<b>Volume de Negócios (M€)</b>	7 718	8 919	9 678	10 570	7 123
<b>VAB (M€)</b>	2 830	3 399	3 731	4 109	2 400
<b>EBE (M€)</b>	951	1 226	1 283	1 373	318

<sup>2</sup> VAB = Total dos rendimentos - Custo das mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) - Fornecimentos e serviços externos (FSE)

<sup>3</sup> É calculado a partir do VAB, subtraindo-se o custo com o pessoal e os impostos diretos.

<b>Taxa de inflação na Restauração (%)</b>	2,2	3,7	2,1	1,0	1,7
--	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Conceção de autor com base em dados disponibilizados nos sites INE e Pordata (INE, 2022a, 2022b, 2022c, 2022d, 2022e; Pordata, 2022c)

### 1.3.2. Evolução do setor no distrito de Setúbal

O número de estabelecimentos da restauração no distrito de Setúbal, entre 2016 e 2017 registou uma variação positiva, no entanto a partir de 2018 começou a verificar-se um decréscimo e no ano de 2020 verificou-se o menor número de estabelecimentos. Tendo em conta o número de empresas no distrito, 89.152 como verificado no ponto 1.2.3, o setor da restauração, em 2020 teve um peso de 6,62% no distrito, enquanto a nível nacional registou um peso de 8%.

Apesar do decréscimo de restaurantes, o número de pessoas ao serviço aumentou significativamente entre 2016 e 2019 e, no ano 2020 foi registada uma ligeira diminuição.

O VN teve um aumento de 52% entre 2016 e 2019. À semelhança com as outras rubricas, o VN em 2020 também teve uma descida em relação ao ano de 2019.

A última rubrica diz respeito ao VAB, que entre 2016 e 2019 registou uma variação positiva, sendo de salientar que em 2019 teve um aumento significativo de 46M€. No entanto, o ano de 2020 registou uma variação negativa de 27%, tendo igualado o valor de 2017.

Em suma, à semelhança de Portugal, o número de pessoas ao serviço, VN e VAB tiveram um incremento entre 2016 e 2019, já em 2020 registaram uma diminuição. Por outro lado, o número de estabelecimentos registou uma diminuição.

**Tabela 6 - Indicadores do setor da restauração (CAE 56) de Setúbal**

	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Número de estabelecimentos</b>	6 176	6 197	6 163	6 101	5 902
<b>Número de pessoal ao serviço</b>	14 034	14 880	15 584	18 649	17 815
<b>Volume de Negócios (M€)</b>	430	495	549	655	516
<b>VAB (M€)</b>	146	175	199	245	177

Fonte: Conceção de autor com base em dados disponibilizados nos sites INE (INE, 2022a, 2022c, 2022d, 2022e)

## **1.4. A COVID-19 E A RESTAURAÇÃO**

### **1.4.1. Contextualização da pandemia**

O mundo desde o início de 2020 enfrenta um novo desafio que tem vindo a causar um impacto profundo e global na economia global, a COVID-19.

A *Coronavirus Disease 2019*, habitualmente designada de COVID-19, causada pelo SARS-COV-2 pertencente a uma grande família de vírus ligados a doenças respiratórias. O primeiro alerta desta doença foi emitido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em dezembro de 2019, depois de as autoridades chinesas terem comunicado casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan, China (Chiattonne, 2021).

No dia 11 de março, inúmeros países já registavam casos da doença levando a OMS a considerar a COVID-19 como uma pandemia internacional, constituindo assim uma calamidade pública (Diário da República, 2020a). Este diagnóstico comprovou a alta taxa de transmissão e a propagação mundial da doença.

### **1.4.2. A pandemia em Portugal**

A COVID-19 chegou oficialmente a Portugal no dia 2 de março de 2020 e devido à sua rápida progressão, no dia 18 de março, foi declarado pelo Presidente da República o primeiro Estado de Emergência que o país já vivenciou (Diário da República, 2020a). Ao abrigo da lei da Constituição da República, o Estado de Emergência tem uma duração máxima de 15 dias, sendo possível a sua renovação após o seu termo.

Devido à evolução célere da doença e de forma a prevenir a transmissão do vírus, foram adotadas medidas que restringiram os direitos e liberdades nomeadamente os direitos de circulação e liberdades económicas (Diário da República, 2020a). Estas medidas contemplaram o isolamento social obrigatório, ou seja, os cidadãos permaneceram nas suas casas sem poderem circular na via pública e, o encerramento de todos os espaços comerciais não essenciais. As atividades letivas e não letivas presenciais foram suspensas e as empresas tiveram que obrigatoriamente adotar o teletrabalho (Diário da República, 2020b).

O Estado de Emergência foi prolongado até dia 2 de maio, tendo sido renovado duas vezes. A partir dessa data o país ficou em Situação de Calamidade com medidas menos restritivas, no entanto com contenção de ajuntamentos e uso de máscara obrigatório (Santos, 2021). Foram aprovadas novas medidas de desconfinamento como a abertura de lares, parques de campismo, alojamentos, feiras e mercados

(Diário da República, 2020c). O Governo aprovou o fim da obrigatoriedade do teletrabalho e do dever cívico de recolhimento a partir de 1 de junho, bem como a reabertura dos estabelecimentos comerciais com área superior a 400m<sup>2</sup>, cinemas e ginásios (Diário da República, 2020d).

Em meados de setembro houve um aumento do número de casos, sendo declarado no dia 9 de novembro de 2020, um novo estado de emergência (Santos, 2021). Este estado de emergência teve um total de 13 renovações, tendo terminado a 30 de abril de 2021.

No dia 3 de dezembro de 2021 foi apresentado o Plano de Vacinação COVID-19 que *“surge como uma resposta central e de reforço (...) tendo como objetivo prevenir o surgimento de doença grave e das suas consequências, reduzindo a pressão exercida sobre o sistema de saúde”* (Serviço Nacional de Saúde, 2022). Em setembro de 2022 cerca de 95% da população portuguesa tinha a vacinação contra a COVID-19 (Our World in Data, 2022).

#### **1.4.3. O impacto da COVID-19 na restauração**

O contexto da pandemia colocou o setor do turismo numa situação complicada, devido à paragem prolongada das atividades, levando as empresas a passarem por grandes dificuldades para sobreviver (Bailloa e Cravo, 2021).

A COVID-19 originou a suspensão obrigatória de refeições em restaurantes devido a regras de combate à pandemia em todo o mundo, tais como o distanciamento social, quarentenas, isolamentos e o fecho de serviços não essenciais (Brewer e Sebby, 2021). Como consequência, muitas empresas na área da Restauração e Turismo decidiram seguir as novas tendências de mercado e inovar e expandir os seus produtos com o objetivo de se manterem em funcionamento e não encerrarem de vez suas atividades (Aboim, 2020; Chiattonne, 2021).

Com os estabelecimentos fechados, os empresários viram nos conceitos de *take-away* e entrega ao domicílio uma oportunidade de continuar as suas operações de forma a reduzir as suas perdas e gerar receitas que pudessem salvar os seus negócios no curto prazo, para além de que exigia menos pessoal (Aboim, 2020; Gössling et al., 2020).

Em Portugal, após o término do primeiro estado de emergência, no dia 18 de maio de 2020 foi anunciado a reabertura dos estabelecimentos de restauração e similares, com uma lotação de 50% e o cumprimento obrigatório das orientações de higiene e

sanitária da Direção-Geral da Saúde definidas para o setor (Diário da República, 2020c). A partir do dia 1 de junho os estabelecimentos de restauração e similares deixaram de ter restrições à sua lotação (Diário da República, 2020d). Com o regresso gradual da maior parte das empresas após o fim oficial do país ao Estado de Emergência, várias mudanças foram implementadas pelos empresários, de forma a terem capacidade, não só a nível financeiro, mas também sanitário, de sobreviver aos tempos que estariam a chegar (Aboim, 2020).

#### **1.4.3.1. Avaliação AHRESP**

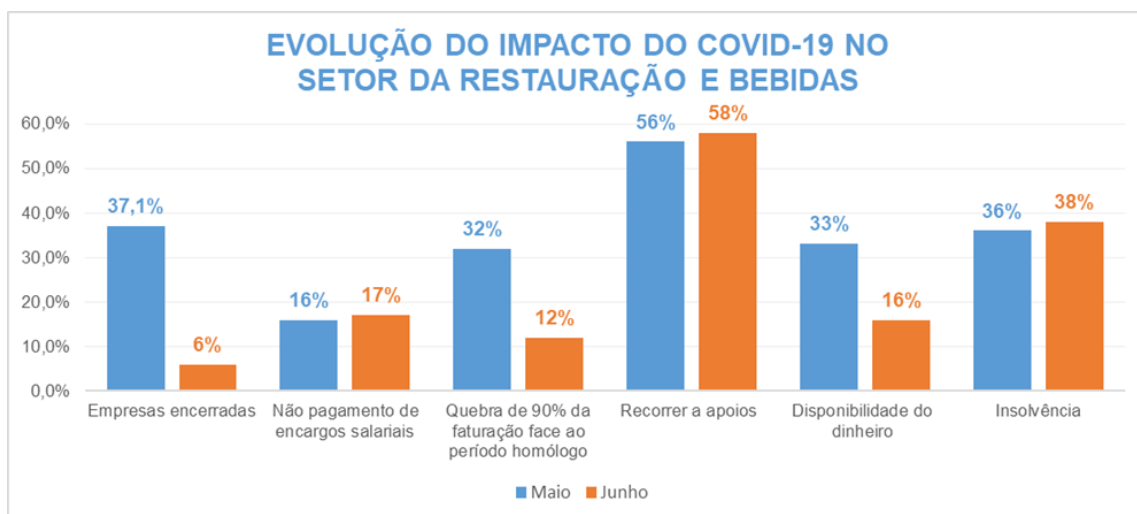
No âmbito da pandemia COVID-19 e dos seus efeitos na economia mundial, nomeadamente em Portugal, a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) realizou inquéritos mensais de modo a apurar os efeitos da pandemia no tecido empresarial do alojamento turístico e da restauração e bebidas.

Neste capítulo a autora irá dar ênfase ao ano de 2020, pois será o ano em estudo deste trabalho. Em primeiro lugar, será abordada a fase caracterizada pelo desconfinamento e reabertura de algumas empresas, baseada nos meses de maio e junho. Numa segunda fase, o mês de setembro será analisado de modo a compreender a situação das empresas depois do período do verão, devido a ser época alta de Portugal e, para saber as estimativas de faturação dos empresários para os meses de outubro, novembro e dezembro.

No dia 18 de maio cerca de 35,6% das empresas não reabriu, sendo que no final do mês aumentou para 37,1%, valor que desceu positivamente para 6% no mês de junho (**Anexo III e Anexo IV**). Relativamente a salários, foi possível observar que 16% e 17% das empresas não conseguiram pagar os seus encargos no mês de maio e junho, respetivamente. A faturação de cerca de 17% das empresas no mês de maio atingiu o valor zero, com 32% a registar quebras homólogas acima dos 90%. No mês seguinte, cerca de 93% das empresas faturaram, das quais 12% registaram uma quebra superior a 90% no período homólogo.

Apesar de, cerca de 56% das empresas no mês de maio, terem recorrido ao financiamento, 33% das mesmas ainda não tinham o dinheiro disponível e 36% ponderavam declarar insolvência. Já em junho, a percentagem de empresas que recorreu ao financiamento aumentou 2 p.p., e embora só 16% das mesmas não tenham tido acesso ao crédito, a percentagem de empresas que consideravam declarar insolvência subiu para os 38%.

**Figura 2 - Evolução do impacto do COVID-19 no setor da restauração e bebidas entre maio e junho, com base num inquérito realizado pela AHRESP**



Fonte: inquérito AHRESP (2020b, 2020a)

No inquérito relativo ao mês de setembro não consta a informação do número de empresas encerradas, tudo indicando que nessa altura o número seria muito reduzido ou mesmo nulo, uma vez que em agosto, apenas 6% ainda não tinham retomado a atividade (**Anexo V**). Em relação à faturação, observa-se que em setembro mais de 63% das empresas registaram uma quebra homóloga acima dos 40%. Já no período do Verão (junho a setembro), mais de 60% das empresas registaram quebras superiores a 50%, face ao Verão de 2019.

As empresas quando questionadas se conseguiram pagar os salários em setembro, 78,3% respondeu afirmativamente e 12,8% pagou apenas uma parte, sendo que 28% teve de recorrer a financiamentos para conseguir pagar os salários. Cerca de 29% das empresas recorreram à linha dos 1 000 milhões de euros para micro e pequenas empresas e apenas 6% recorreram ao reforço da linha de microcrédito do Turismo de Portugal, sendo que 32% ponderavam avançar para a insolvência.

Para o último trimestre do ano, 22,6%, 26,6% e 24,9% dos empresários estimaram que para outubro, novembro e dezembro, respetivamente, a sua faturação teria uma quebra igual ou superior a 75%. Já para a suportação dos encargos a maioria dos empresários respondeu que não os iria conseguir suportar (36,1% para outubro, 39,9% para novembro e 37,8% para dezembro) (**Anexo VI**).

Em suma, entre os meses de maio e setembro o número de empresas que retomou a sua atividade aumentou exponencialmente, porém muitas delas necessitaram de

recorrer a financiamentos, principalmente para o pagamento de salários. O facto de a maioria das empresas ter tido quebras significativas na faturação em comparação com períodos homólogos, fez com que a percentagem de empresas que ponderava declarar insolvência aumentasse entre maio e junho. O período do verão em termos de faturação foi ligeiramente melhor, tendo a percentagem de empresas a declarar insolvência diminuído 6 p.p.

## **CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA**

A revisão da literatura é fundamental para conhecer o estado atual dos conhecimentos de um assunto específico e determinar os conceitos ou a teoria que servirão para elaborar o quadro de referência (Fortin et al., 2009).

Neste capítulo serão abordados os conceitos e objetivos da análise económico-financeira, as demonstrações financeiras (DF) necessárias para efetuar este tipo de análise e a definição de cada indicador económico-financeiro.

### **2.1. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS**

#### **2.1.1. Enquadramento teórico**

Antes da década de 60, as empresas não sentiam a verdadeira importância da função financeira e a sua necessidade para uma gestão eficaz. Porém, a função financeira tem ganho cada vez mais reconhecimento, principalmente se considerarmos que a situação económica e financeira da empresa é um reflexo do seu nível de competitividade e da estabilidade dos mercados (Nabais e Nabais, 2004).

A função financeira, inicialmente, limitava-se unicamente aos recebimentos e pagamentos resultantes da realização da sua atividade, de forma a manter um saldo de disponibilidades que permitisse o normal funcionamento da empresa (Neves, 2012). De acordo com E. S. Silva (2013), a função financeira veio ocupar-se posteriormente também ao nível das decisões de financiamento (obter fundos de forma oportuna e de menor custo) e de investimento (análise e avaliação das aplicações de fundos).

Para J. V. da Silva e Ferreira (2014) as tarefas da função financeira incluem as atividades de análise da evolução económica e financeira da empresa, a manutenção de uma estrutura financeira<sup>4</sup> adequada, a garantia de que os critérios de rentabilidade, solvabilidade e liquidez permitam um bom funcionamento da empresa.

A análise financeira está *“vocacionada para a recolha, tratamento e estudo de informação de cariz eminentemente económico-financeiro, de forma a fornecer elementos que sirvam de apoio à tomada de decisões por parte dos gestores financeiros”* (Fernandes et al., 2014, p. 29). Para o autor Neves (2012) a análise

---

<sup>4</sup> “A estrutura financeira caracteriza-se pela importância relativa das diferentes fontes de financiamento (recursos financeiros) comparativamente com as diferentes formas de aplicações desses recursos” (Neves, 2012, p.247)

financeira é baseada num conjunto de técnicas com o intuito de avaliar e interpretar a situação económico-financeira da empresa.

A análise financeira determina e analisa a liquidez e a solvabilidade do património, (Nabais e Nabais, 2004), procurando detetar a origem dos recursos, ou seja, quem financiou a empresa e as aplicações subsequentes (Carvalho e Magalhães, 2002).

Segundo Martins (2004) o objetivo da análise financeira é fornecer técnicas de análise e de diagnóstico financeiro, para que sejam detetados pontos fortes e fracos de forma a propor medidas que melhorem possíveis fraquezas detetadas. Na perspetiva dos autores Pinho e Tavares (2012) o objetivo desta análise é permitir a compreensão mais rápida e profunda das informações disponíveis, sempre com vista à sua utilidade percebida pelos utilizadores.

Os autores Nabais e Nabais (2004) referem que a análise económica “*apura e analisa o VAB, a produtividade, a rendibilidade e os resultados gerados (p.23).*” Neste seguimento, os autores Carvalho e Magalhães (2002), mencionam que a análise económica apura a origem dos resultados gerados.

O estudo da situação económico-financeira de uma empresa interessa a todos os seus *stakeholders* (clientes, acionistas ou sócios, gestores, fornecedores, credores de médio e longo prazo, trabalhadores e sindicatos, administração fiscal), uma vez que todos eles necessitam de informação financeira útil para o apoio à tomada de decisão (Fernandes et al., 2014). Assim, podem-se identificar dois tipos de utilizadores da informação, os externos à atividade e os internos que trabalham na empresa (Carvalho e Magalhães, 2002). Porém, cada um dos diferentes utilizadores tem interesses diferentes, pelo que cada um realizará a análise financeira consoante os seus objetivos (Neves, 2012).

Para realizar uma boa análise financeira da empresa é fundamental ter acesso a informação financeira, nomeadamente a documentos contabilísticos (Balanço, Demonstração de Resultados (DR) e Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC)), de modo a examinar a evolução da situação financeira e da rendibilidade da empresa com o objetivo de detetar tendências futuras e dar recomendações de acordo com a estratégia da organização (Neves, 2012). A análise financeira baseia-se na informação retirada do Balanço e da DFC, por sua vez a análise económica é baseada em informação obtida da DR (Fernandes et al., 2014). Estes documentos serão abordados no subcapítulo seguinte de forma mais aprofundada.

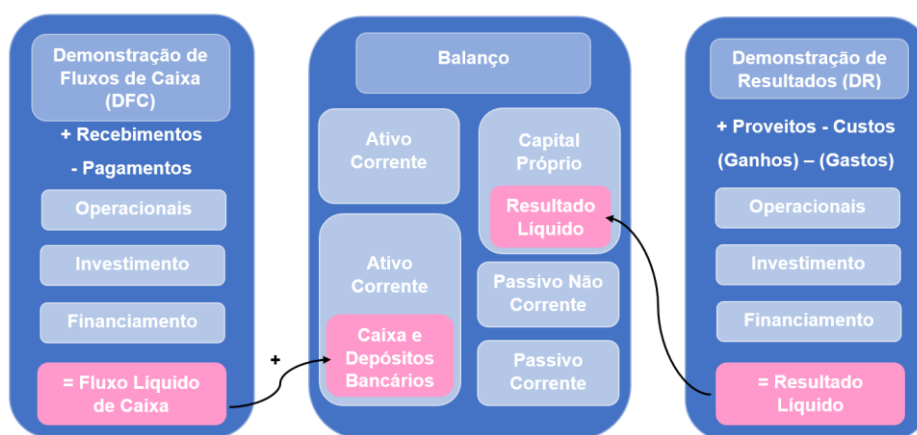
Existem duas metodologias que são fundamentais para a realização da análise financeira: i) verificação de alguns agregados de DF e ii) cálculo e análise de indicadores económicos e financeiros<sup>5</sup> (Pinho e Tavares, 2012).

Concluindo, a análise financeira, partindo da análise de documentos contabilísticos e de outro tipo de informação económico-financeira pretende: i) aferir a evolução da situação financeira e da rentabilidade da empresa; ii) detetar tendências futuras de evolução; iii) conceder informações para a gestão e iv) propor medidas corretivas (Fernandes et al., 2014).

### 2.1.2. Demonstrações Financeiras

Como referido anteriormente, os três documentos essenciais para a análise económico-financeira são o Balanço, a DR e a DFC, que estão interligados entre si (J. V. da Silva e Ferreira, 2014). O autor Neves (2012, p.117) refere que “*esta interligação é fundamental para compreender os efeitos que alterações numa das demonstrações financeiras têm nas outras e para compreender a situação económico-financeira da empresa.*”

**Figura 3 - Interligação entre as demonstrações financeiras**



Fonte: adaptado de (Neves, 2012)

As DF devem apresentar informação apropriada acerca da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa de uma empresa, de modo que sejam úteis para a tomada de decisões dos vários utilizadores (E. S. Silva, 2013).

Embora os documentos contabilísticos sejam extremamente úteis, a análise financeira não se deve restringir apenas à apreciação dos mesmos pelo que o analista deve

<sup>5</sup> Também designados de rácios

procurar conhecer a envolvente externa e a realidade interna da empresa (Martins, 2004).

### **2.1.2.1. O Balanço**

O balanço representa a fotografia patrimonial e financeira de uma empresa num determinado período, evidenciando os bens, as obrigações da empresa e a posição dos seus proprietários, sendo por isso um documento estático (Carvalho e Magalhães, 2002; Fernandes et al., 2014).

Relativamente à estrutura, o balanço é composto por dois membros: o ativo que representa os bens e direitos sobre terceiros (aplicações de fundos); o segundo membro é formado pelos Capitais Próprios (CP) e Passivo<sup>6</sup> (origem de fundos) representando os fundos próprios da empresa e as obrigações perante a terceiros, respetivamente (Fernandes et al., 2014; J. V. da Silva e Ferreira, 2014). No **Anexo VII** consta a definição dos elementos do balanço. Nesta DF estamos perante uma igualdade:

$$\text{Ativo} = \text{passivo} + \text{capital próprio}$$

$$\text{Ativo não corrente} + \text{ativo corrente} = \text{capital próprio} + \text{passivo}$$

$$\text{Aplicações de fundos} = \text{origens de fundos}$$

### **2.1.2.2. A Demonstração de Resultados**

A DR mede os resultados obtidos pela empresa num determinado período, avaliando se a empresa obteve lucro ou prejuízo durante esse período, ou seja, compara os rendimentos que são gerados pelo volume de negócios com o montante de gastos necessários à realização de vendas e suportados pela empresa (J. V. da Silva e Ferreira, 2014). É uma demonstração económica e dinâmica que analisa o desempenho da empresa, evidenciando a sua rentabilidade e a capacidade para gerar fluxos no futuro (Fernandes et al., 2014; E. S. Silva, 2013). Os elementos principais da DR são essencialmente os rendimentos, gastos e resultados (Fernandes et al., 2014), no **Anexo VIII** é possível observar as suas definições.

### **2.1.2.3. A Demonstração de Fluxos de Caixa**

O objetivo da DFC é mostrar como é gerado e utilizado o dinheiro num determinado período, identificando modificações ocorridas nas disponibilidades através da análise dos fluxos de recebimentos e pagamentos relacionados com as atividades

---

<sup>6</sup> Também designado por Capitais Alheios

operacionais, de investimento e de financiamento (J. V. da Silva e Ferreira, 2014). A DFC é um documento financeiro e dinâmico que regista as alterações na posição financeira da empresa, acabando por complementar a informação recolhida no balanço e DR (Nabais e Nabais, 2004; E. S. Silva, 2013). A análise dos fluxos de caixa e equivalentes proporcionada pela DFC possibilita uma comparação entre empresas fiável (Fernandes et al., 2014).

Relativamente à sua estrutura, é composta pelos fluxos de caixa das atividades operacionais, investimento e de financiamento e, pela caixa e os seus equivalentes no início e no fim do período (**Anexo IX**).

### **2.1.3. Métodos e Técnicas de Análise: rácios e indicadores**

Relativamente aos métodos e técnicas de análise financeira, existem múltiplos métodos, no entanto a construção de rácios é a técnica mais utilizada, uma vez que permite estabelecer relações entre contas e agrupamentos de contas do balanço, da DR e da DFC (Neves, 2012). Esta técnica torna a informação económica e financeira mais precisa e permite a realização de análises mais simples e aprofundadas da situação de uma empresa num determinado momento sobre a sua evolução ou a comparação entre empresas distintas num período coincidente (Pinho e Tavares, 2012; J. V. da Silva e Ferreira, 2014).

Os rácios podem relacionar entre si dados quantificados das várias DF, anteriormente referidas, após a sua preparação para a análise (Nabais e Nabais, 2004; E. S. Silva, 2013).

A utilização dos rácios depende dos objetivos da análise, pelo que são classificados por categorias: estrutura financeira e endividamento, liquidez, rendibilidade, funcionamento, técnicos e de mercado (Neves, 2012; E. S. Silva, 2013)

Para Fernandes et al., (2014) a utilização do método dos rácios apresenta várias vantagens, destacando-se:

- São práticos e fáceis de construir, na medida em que os elementos essenciais ao seu cálculo são relativamente fáceis de obter;
- Permitem sintetizar uma grande quantidade de informação dispersa pelas DF;
- Permitem relacionar vários indicadores possivelmente interligados;
- Possibilitam comparações no tempo e setor.

Apesar da importância desta técnica para a análise financeira, os rácios também apresentam limitações. Estes são utilizados para quase todos os fins, pelo que devem ser usados com ponderação, sob pena de se retirarem conclusões com pouco significado. Posto isto, algumas limitações são (Neves, 2012):

- Os rácios tratam apenas dados quantitativos, não tendo em consideração fatores qualitativos como a ética ou a motivação;
- A inexistência de uma definição normalizada para cada rácio. Dois analistas financeiros podem calcular o mesmo rácio de formas diferentes, dependendo da construção de cada um;
- A análise de um rácio individualmente não diz nada ao analista, este deve ser analisado no contexto da empresa;
- As decisões de curto prazo podem afetar profundamente as DF e os rácios que lhe estão inerentes.

De acordo com E. S. Silva (2013), a análise dos rácios quando compara rácios de uma empresa num determinado momento com os de outra empresa é denominada Estática; quando considera o fator tempo e analisa a evolução dos rácios de uma empresa ao longo de vários períodos designa-se Dinâmica.

#### **2.1.3.1. Rácios Estrutura Financeira e Endividamento**

Estes rácios também designados rácios financeiros, traduzem os aspetos estritamente financeiros, nomeadamente a médio e longo prazo (E. S. Silva, 2013). Os rácios financeiros analisam o equilíbrio das massas patrimoniais do balanço, relacionando grandezas desta DF de modo a medir a capacidade de a empresa cumprir os seus compromissos e a aferir qual é o financiamento dos seus ativos (Fernandes et al., 2014). Compreendem a Solvabilidade (SOLV), Autonomia Financeira (AF) e o Endividamento (Neves, 2012).

A SOLV mede a capacidade da empresa cumprir os seus compromissos de médio e longo prazo e determina a sua independência face a terceiros (Nabais e Nabais, 2004). Quando o seu valor é superior a 1 significa que o património da empresa permite cobrir o total das dívidas (J. V. da Silva e Ferreira, 2014).

O rácio de endividamento identifica o peso do passivo no ativo total (J. V. da Silva e Ferreira, 2014). Este indicador varia entre 0 e 1, sendo que um valor próximo de 1 significa que a empresa está extremamente endividada enquanto um valor próximo de

O traduz uma empresa cujos ativos são financiados sobretudo por CP, significando uma elevada autonomia financeira (Pinho e Tavares, 2012).

A AF representa a proporção do ativo total que é financiada pelo capital próprio, de modo a determinar a independência da empresa face aos capitais alheios (Fernandes et al., 2014), sendo que valores baixos indicam que a empresa tem dependência (J. V. da Silva e Ferreira, 2014).

A estrutura de endividamento apura se o endividamento da empresa incide no curto prazo ou no médio e longo prazo, avaliando a estrutura temporal do capital alheio (Fernandes et al., 2014). Se a estrutura for muito baseada em capitais de curto prazo, pode indicar situações de dificuldade de liquidez a curto prazo ou de desequilíbrio financeiro (Pinho e Tavares, 2012). Por outro lado, se o endividamento for principalmente de longo prazo implicará menores pressões à tesouraria (Nabais e Nabais, 2004).

#### **2.1.3.2. Rácios de Liquidez**

O conceito de liquidez está associado à disponibilidade de dinheiro ou à possibilidade de um determinado ativo ser transformado em meios líquidos de modo que a empresa cumpra com os seus compromissos de curto prazo (Neves, 2012). Os rácios de liquidez abrangem a Liquidez Geral (LG), a Liquidez Reduzida (LR) e a Liquidez Imediata (LI) (Pinho e Tavares, 2012).

A LG mostra a capacidade de a empresa satisfazer as suas obrigações de curto prazo recorrendo aos ativos correntes. Quando o seu valor é superior a 1 significa que a empresa consegue pagar todas as dívidas de curto prazo através do ativo corrente, enquanto valores inferiores a 1 pode significar dificuldades de tesouraria (J. V. da Silva e Ferreira, 2014).

A LR permite averiguar se a empresa tem capacidade para cumprir os seus compromissos de curto prazo através da transformação dos ativos correntes em meios monetários, não considerando os que apresentam menor grau de liquidez, como é o caso dos inventários (Fernandes et al., 2014).

A LI indica a capacidade de a empresa solver as suas responsabilidades de forma imediata, ou seja, de curto prazo apenas com as disponibilidades existentes (Pinho e Tavares, 2012; E. S. Silva, 2013).

### 2.1.3.3. Rácios de Rendibilidade

Os autores Fernandes et al., (2014) definem rendibilidade como sendo a capacidade das empresas em gerarem lucros, ou seja, na sua aptidão de obterem rendimentos superiores aos gastos.

A análise de rendibilidade pode ser efetuada com base em duas óticas: Rendibilidade da Atividade ou Negócio (rácios económicos) e Rendibilidade dos Capitais Investidos (rácios económico-financeiros), sendo que ambas as perspetivas refletem a capacidade da empresa para gerar resultados (E. S. Silva, 2013).

- **Rendibilidade da Atividade ou Negócio (rácios económicos)**

Os rácios económicos avaliam a rendibilidade da empresa através de relações entre os diferentes elementos da DR (Fernandes et al., 2014). Para Neves (2012) deve ser analisada a Rendibilidade Operacional das Vendas (ROV), Rendibilidade Líquida das Vendas (RLV) e a margem EBITDA<sup>7</sup>.

A ROV analisa a capacidade de a empresa gerar lucros entre o resultado (mais propriamente o resultado operacional) e as vendas. Quanto maior o valor do rácio, maior a propensão para a empresa gerar lucros (Fernandes et al., 2014).

A RLV é um indicador que permite averiguar qual a proporção final retida pela empresa em relação às vendas realizadas (VN), após a dedução do total de gastos incorridos no período (Pinho e Tavares, 2012). Como o rácio anterior, quanto maior for o seu valor, maior a propensão para a empresa gerar lucros (Fernandes et al., 2014).

A Margem EBITDA é um indicador usualmente utilizado para avaliar a margem de exploração financeira da empresa antes dos impactos das depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos (Banco de Portugal, 2019).

- **Rendibilidade dos Capitais Investidos (rácios económico-financeiros)**

Os rácios económico-financeiros estudam relações económico-financeiras e são construídos a partir de elementos económicos da DR e elementos financeiros do Balanço (Nabais e Nabais, 2004). Devem ser calculados os rácios de Rendibilidade do Capital Próprio (RCP<sup>8</sup>) e Rendibilidade Operacional do Ativo (ROA – *Return on Assets*) (Fernandes et al., 2014).

---

<sup>7</sup> *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*

<sup>8</sup> Por vezes é designado na literatura pelo seu termo em inglês *Return on equity* (ROE)

A RCP representa a remuneração do capital investido pelos sócios, permitindo aos detentores do capital avaliarem a taxa de rentabilidade do capital que investiram (Martins, 2004; J. V. da Silva e Ferreira, 2014). Quanto maior for o seu valor mais atrativo ao investimento é a empresa (Fernandes et al., 2014).

A ROA avalia o retorno obtido, em termos operacionais, por cada unidade monetária investida pela empresa, logo quanto maior for o seu valor maior será a propensão do investimento gerar resultados (Fernandes et al., 2014).

#### **2.1.3.4. Rácios de Funcionamento**

Os rácios de funcionamento, também designados por rácios de atividade, analisam a eficiência das decisões na gestão dos ativos detidos pela empresa (Nabais e Nabais, 2004). Estes rácios fazem sentido serem comparados com outros rácios setoriais, uma vez que as condições de funcionamento dos diferentes setores são muito diferentes. Para esta análise utilizam-se rácios que podem ser divididos em rácios de médio e longo prazo - rotação do ativo (RA) – e de curto prazo - prazo médio dos inventários (PMI), prazo médio de recebimento (PMR) e o prazo médio de pagamento (PMP) (Fernandes et al., 2014).

A RA mostra o grau de eficiência na utilização do ativo em relação às vendas (J. V. da Silva e Ferreira, 2014). Quanto maior for o seu valor, maior será o volume de vendas para um determinado ativo (Martins, 2004).

O PMI revela o tempo médio que os *stocks* permanecem em armazém (E. S. Silva, 2013). O objetivo é reduzir o valor do rácio ao máximo, no entanto valores demasiado baixos podem indicar redução de inventários ou venda de *stocks* obsoletos (Fernandes et al., 2014).

O PMR mede a rapidez com que os clientes liquidam as suas dívidas. Quando este rácio é elevado pode indicar ineficiência do departamento de cobranças, falta de poder negocial da empresa perante os seus clientes ou problemas ao nível da tesouraria (Neves, 2012).

O mesmo autor refere que o PMP mede a rapidez com que a empresa liquida as suas dívidas aos fornecedores. Um valor muito elevado pode indicar que a empresa tem dificuldades em cumprir com as suas obrigações. Por outro lado, um valor baixo pode significar que a empresa tem falta de poder negocial perante aos fornecedores.

### **2.1.3.5. Rácios Técnicos**

Estes rácios procuram analisar aspetos ligados à produção e atividade geral da empresa tal como a produtividade do trabalho (Fernandes et al., 2014). A produtividade indica a eficiência dos meios e a eficácia das atividades. Esta aumenta quando se alcança uma maior produção com os mesmos ou menores recursos (Nabais e Nabais, 2004).

O rácio VAB por Número de trabalhadores é utilizado como medida de produtividade do trabalho, porém, pode originar conclusões questionáveis uma vez que ignora os equipamentos e outros recursos à disposição dos trabalhadores, acabando por traduzir níveis de produtividade bastante diferentes (Martins, 2004). É um indicador bastante corrente de produtividade e contribui muito para o processo de criação de valor (Nabais e Nabais, 2004).

### **2.1.3.6. Rácios de Mercado**

Os rácios de mercado ou rácios bolsistas, fornecem informação que combina grandezas retiradas das DF de empresas cotadas com a capitalização bolsista dessas empresas e, compreendem o *Payout Ratio* (POR), *Earnings Per Share* (EPS) e o *Price Earnings Ratio* (PER) (E. S. Silva, 2013).

O POR indica a percentagem de resultado que é distribuída aos investidores, através de dividendos (Fernandes et al., 2014).

O EPS relaciona o resultado obtido por ação com o respetivo valor de cotação, sendo o inverso do PER (Nabais e Nabais, 2004).

O PER relaciona o preço de cotação de cada ação e os resultados por ação, fornecendo informação do preço que os investidores estão dispostos a pagar por cada unidade monetária de lucro (Nabais e Nabais, 2004).

Estes rácios não serão uma opção para este trabalho visto que são aplicados a empresas com títulos cotados em Bolsa, o que não se aplica às empresas em estudo.

## CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada, a escolha do objeto de estudo e as técnicas e fontes de recolha de informação.

*“A fase metodológica inclui todos os elementos que ajudam a conferir à investigação um caminho ou direção”* (Freixo, 2010, p.177). Na mesma linha de pensamento Fortin et al., (2009) afirma que no decorrer desta fase o investigador determina a forma de proceder para obter as respostas às questões de investigação ou verificar as hipóteses.

### 3.1. Metodologia preconizada

O presente estudo pode ser classificado quanto à forma de abordagem do problema como quantitativo. De acordo com Fortin et al., (2009) e Freixo (2010), a investigação quantitativa está relacionada com o paradigma positivista, que concebe a realidade como única e estática, sendo baseada na observação de factos objetivos, acontecimentos e fenómenos que existem independentemente do investigador e que podem ser isolados. Este paradigma tem a sua origem nas ciências físicas, implicando que a verdade é absoluta e que os factos e os princípios existem independentemente dos contextos histórico e social (Fortin et al., 2009).

De acordo com Creswell e Creswell (2018) a pesquisa quantitativa fornece uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões da amostra de uma população. É caracterizada *“pela medida de variáveis e pela obtenção de resultados numéricos suscetíveis de serem generalizados a outras populações ou contextos”* (Fortin et al., 2009, p.27).

O método em análise constitui um processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis, pelo que os investigadores fazem interpretações de resultados estatísticos ou dos temas ou padrões que emergem a partir dos dados (Creswell e Creswell, 2018; Freixo, 2010).

De uma forma geral, a metodologia quantitativa tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação de conhecimentos, de generalizar os resultados e explicar e prever um fenómeno pela medida das variáveis e pela análise de dados numéricos (Fortin et al., 2009; Freixo, 2010).

Relativamente aos objetivos o tipo de abordagem é descritivo e explicativo. Segundo o autor Gil (2008) o objetivo primordial de pesquisas descritivas é a descrição das características de uma determinada população ou fenómeno. Os autores Fortin et al.,

(2009) afirmam que este tipo de pesquisa pretende encontrar novos conhecimentos, descrever fenómenos existentes, determinar a frequência de ocorrência de um fenómeno numa dada população ou classificar informação.

As pesquisas explicativas permitem contrastar ou verificar hipóteses, confirmar relações entre variáveis, comparar a eficácia de pelo menos duas intervenções/tratamentos, compreender as causas ou fatores subjacentes e antecipar ou prever fenómenos (Coutinho, 2015). Para Gil (2008) este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade uma vez que explica a razão e o porquê das coisas, sendo por isso o tipo de pesquisa mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, visto que a identificação dos fatores que determinam um fenómeno exige que o mesmo esteja suficientemente descrito e detalhado (Gil, 2008).

### **3.2. Objeto de Estudo**

Após ter estabelecido a forma de atuar, o investigador deve proceder à definição da população em estudo, à determinação do tamanho da amostra e das técnicas de recolha dos dados (Fortin et al., 2009).

Este trabalho de investigação tem como objeto de estudo as empresas do setor da restauração com o CAE 5610 do distrito de Setúbal e que em 2020 obtiveram o estatuto de PME Líder.

Das 33 empresas que foram inicialmente selecionadas através do site do IAPMEI, duas delas não serão consideradas para o estudo devido a:

- Não ser possível recolher dados referentes de uma das empresas;
- Os dados da outra empresa estão registados no SABI à exceção do ano 2018 e de modo a evitar enviesamentos não será selecionada.

Assim, a amostra que será alvo de estudo será composta por 31 empresas.

A delimitação geográfica deve-se ao interesse da autora em estudar o distrito onde reside e trabalha e, pelo facto de Setúbal ser um distrito com imenso potencial para o desenvolvimento de vantagens competitivas em diferentes áreas de negócios, devido à sua localização, acessibilidade e recursos. Sendo assim considerou-se pertinente o estudo deste distrito.

A escolha pelo estudo de um núcleo restrito de empresas, teve em conta a semelhança entre elas:

1. São empresas com um desempenho excelente no seu setor de atividade, o que permite uma comparação entre elas;
2. Poderão servir de referência para as restantes empresas desse setor.

### **3.3. Técnicas de recolha de informação**

Este estudo pretende analisar o impacto da pandemia e o cálculo dos indicadores económicos e financeiros presentes no ponto seguinte. O período de análise compreenderá os exercícios económicos de 2016 a 2020, perfazendo um total de 5 anos de análise. A utilização dos 5 anos de análise, tem como intuito evitar eventuais enviesamentos nas DF resultantes de situações de carácter extraordinário, que possam ter sucedido num determinado período.

De modo a analisar o impacto da pandemia e a efetuar o cálculo dos indicadores, as fontes de informação utilizadas, serão as DF, nomeadamente, os Balanços e as DR, que reportam o período de 2016 até 2020 de cada uma das 31 empresas que constituem a amostra.

Os Balanços e as DR de cada empresa serão obtidas através da base de dados Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI). Este sistema é uma base de dados económicos e financeiros sobre empresas de Portugal e Espanha. Como estratégia de pesquisa no SABI foi utilizado o nome de cada empresa que constitui o objeto de estudo recolhido anteriormente do site do IAPMEI.

Após a recolha dos dados, baseada nos Balanços e nas DR das 31 empresas do setor da restauração, será calculada, através do *software Microsoft Excel*, a média de cada uma das rubricas apresentadas nas DF das empresas, referidas nos **Apêndice A** e **Apêndice B**.

Posteriormente, também através do *software Microsoft Excel*, proceder-se-á à elaboração dos Balanços e das DR e ao cálculo dos indicadores escolhidos, com os valores médios, com o intuito de caracterizar o desempenho económico e financeiro do setor da restauração do distrito de Setúbal na primeira fase da pandemia.

Para realizar a comparação dos indicadores entre o distrito de Setúbal e o País, a nível Continental<sup>9</sup>, o procedimento foi similar, no entanto só foram calculadas as rubricas de cada DF necessárias para o cálculo desses indicadores.

### 3.4. Escolha dos indicadores a aplicar ao CAE 5610

De acordo com os autores E. S. Silva (2013) e Lima et al., (2017) não é necessário a utilização de uma grande quantidade de indicadores para fundamentar um diagnóstico económico-financeiro sendo preferível optar por um número não muito extenso, mas com conteúdo informativo suficiente e suscetíveis de uma interpretação adequada.

Posto isto, os indicadores selecionados foram: autonomia financeira, liquidez geral, margem EBITDA (rendibilidade da atividade), rendibilidade dos capitais próprios (rendibilidade dos capitais investidos), rotação do ativo (médio e longo prazo), prazo médio de pagamento (curto prazo) e produtividade.

- **Indicadores de Estrutura Financeira e Endividamento**

$$\text{Autonomia Financeira} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Ativo}} \times 100 \quad (1)$$

- **Indicadores de Liquidez**

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}} \times 100 \quad (2)$$

- **Indicadores de Rentabilidade**

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Volume de Negócios}} \times 100 \quad (3)$$

$$\text{Rendibilidade dos Capitais Próprios} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}} \times 100 \quad (4)$$

---

<sup>9</sup> As Ilhas não foram incluídas devido à insularidade.

- **Indicadores de Funcionamento**

$$\text{Rotação do Ativo} = \frac{\text{Volume de Negócios}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad (5)$$

$$\text{Prazo Médio de Pagamentos} = \frac{\text{Fornecedores}}{(\text{Compras} + \text{FSE}) \times (1 + \text{tx IVA})} \times 100 \quad (6)$$

Para o cálculo do PMP não será considerado o IVA, uma vez que as rubricas das compras e dos FSE incluem taxas de IVA diferentes, pelo que temos:

$$\text{Prazo Médio de Pagamentos} = \frac{\text{Fornecedores}}{(\text{Compras} + \text{FSE})} \times 100 \quad (7)$$

- **Indicadores Técnicos**

$$\text{Produtividade} = \frac{\text{VAB}}{\text{Número de trabalhadores}} \quad (8)$$

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo será dedicado à apresentação dos resultados obtidos, estando dividido em quatro subcapítulos. No primeiro serão analisados o balanço e a DR do setor da restauração em valores médios e no segundo será efetuada a análise dos indicadores previamente selecionados. No terceiro subcapítulo é feito um quadro síntese com os indicadores e rubricas mais afetados pela primeira fase da pandemia e por último, realiza-se uma comparação destes indicadores e rubricas entre o distrito de Setúbal e o país.

### 4.1. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Neste subcapítulo proceder-se-á à análise das rubricas mais relevantes das duas demonstrações financeiras: o balanço e a demonstração de resultados.

#### 4.1.1. Análise do Balanço

Com base no Balanço médio do setor da restauração, de 2016 a 2020, e nas cinco principais rubricas, podemos constatar que a nível financeiro:

- **Ativo Não Corrente**

O “Ativo não Corrente” entre 2016 e 2019 teve um crescimento de 57 621 euros, tendo registado uma ligeira diminuição em 2020 de 10 362 euros.

Salienta-se o aumento dos “Ativos Fixos Tangíveis” de cerca 49m euros nos primeiros quatro anos, porém em 2020 registou uma ligeira diminuição de 6,31%. Apesar desta descida, o valor de 2020 é o segundo valor mais elevado no quinquénio. Os valores elevados de “Ativos Fixos Tangíveis” significa que houve investimento em imobilizado. Os “Ativos Fixos Tangíveis” são definidos como sendo ativos detidos para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos (por exemplo, equipamentos adquiridos por uma empresa) e é expectável que sejam utilizados por mais do que um período (Fernandes et al., 2014).

A rubrica “Investimentos Financeiros” também contribuiu para o aumento do “Ativo não Corrente”. Em 2020, houve um aumento significativo de 416%, pois devido à pandemia, as empresas investiram em participações financeiras de capital em outras entidades com carácter de permanência (Fernandes et al., 2014).

Por outro lado, a rubrica “Ativos Intangíveis” em 2020 registou uma diminuição de 36% e 49%, comparativamente a 2019 e 2016, respetivamente. O ano de 2020 verificou o valor mais baixo do quinquénio. Os Ativos Intangíveis são ativos não monetários,

identificáveis e sem substância física, como é o caso das marcas e patentes (Banco de Portugal, 2019).

- **Ativo Corrente**

O “Ativo Corrente” no quinquénio teve um crescimento gradual de 91%, e apesar do ano 2020 ser o que registou maior valor, foi em 2017 que se verificou a maior variação positiva de cerca 23%. O aumento desta rubrica em 2020 deve-se a duas rubricas que se destacam.

A rubrica “Outras contas a receber” no exercício económico registou um aumento significativo de 458%, sendo que em 2020 o aumento foi de 30%.

A “Caixa e depósitos bancários” em 2020 registou um incremento de 35%, o maior de todo o quinquénio, sendo que o aumento na totalidade dos anos foi de 64%.

Em termos de decréscimos em 2020, existem duas rubricas que se destacam: os “Inventários” e “Outros ativos financeiros correntes”. Os “Inventários” ao longo do quinquénio tiveram uma variação inconstante e em 2020 atingiu o valor mais baixo, com uma quebra de 2 143 euros em relação a 2019. A rubrica dos “Outros ativos financeiros correntes” até 2018 apresentou uma tendência crescente, no entanto a partir desse ano começou a decrescer até atingir o valor mais baixo em 2020.

- **Capital Próprio**

O “Capital Próprio” nos anos em análise registou um aumento gradual de 91% equivalente a 188 525 euros.

No “Capital Próprio” enfatiza-se o incremento considerável dos “Resultados Transitados” de 205 281 euros. No ano de 2020, o aumento foi de cerca de 35%, sendo o terceiro ano com o maior aumento. Este incremento dos Resultados Transitados significa que as empresas do setor não repartiram os resultados acumulados pelos sócios através de dividendos ou de outro modo utilizados ou aplicados, designadamente em reservas (Banco de Portugal, 2019).

O “Capital Realizado” em 2017 registou uma subida de 15,72%, mantendo-se constante nos três anos seguintes, voltando a aumentar em 2020, mas desta vez apenas 7,52%.

As “Outras reservas” apresentou no geral um padrão crescente ao longo dos anos, tendo verificado um incremento de cerca de 20% em 2020.

Os “Outros Instrumentos de Capital Próprio” registaram uma tendência decrescente ao longo do quinquénio, em que a descida no ano de 2020 foi 19%. Os “Resultados Líquidos” no ano de 2020 diminuíram cerca de 58% (será mais abordado na análise da DR).

- **Passivo não Corrente**

O “Passivo não Corrente” registou uma descida nos anos de 2017 e 2018, tendo voltado a aumentar em 2019, e em 2020 verificou-se o maior aumento, 38,70%.

Os “Financiamentos Obtidos” são uma das fontes de financiamento por capitais alheios, como por exemplo os empréstimos bancários ou os empréstimos obtidos junto de empresas participantes ou participadas (Banco de Portugal, 2019). Podemos observar que os “Financiamentos obtidos não correntes” em 2017 diminuiu e manteve-se constante em 2018, porém, a partir de 2019 começou a aumentar e em 2020 registou um aumento de 55,18%, o maior valor ao longo do quinquénio. Este aumento estará relacionado com a pandemia, pois as empresas de modo a cumprirem com as suas dívidas de médio e longo prazo pediram recursos a credores.

Como se pode verificar as “Outras contas a pagar não correntes” em 2020 diminuíram em relação ao ano anterior 5.060 euros a maior descida dos cinco anos.

- **Passivo Corrente**

À semelhança das três principais rubricas anteriores, o “Passivo Corrente” também cresceu de forma progressiva em 30% nos cinco anos. Para o aumento do “Passivo Corrente” em 2020 contribuíram três rubricas: “Fornecedores”, “Financiamentos Obtidos Correntes” e “Outras Contas a Pagar Correntes”.

A rubrica “Fornecedores”, apesar de ter registado uma descida em 2017, nos últimos 3 anos registou uma variação positiva, tendo aumentado cerca de 11% no último ano. Porém, foi o ano de 2018 que registou a maior variação, cerca de 26%. Com a pandemia as empresas não conseguiram solver os compromissos com os fornecedores tendo o valor destes aumentado relativamente a 2019.

Os “Financiamentos obtidos correntes” e “Outras Contas a Pagar Correntes” em 2020 aumentaram em 42% e 11%, respetivamente. Para além de as empresas recorrerem a empréstimos de médio e longo prazo, também recorreram a empréstimos de curto prazo, de forma a combater o aumento da obrigação perante dos fornecedores e de outras dívidas e gastos.

Observa-se ainda que o passivo é muito baseado em capitais de curto prazo,

**Quadro 1 - Balanço médio do CAE 5610 do distrito de Setúbal entre 2016 e 2020**

<b>BALANÇO</b>					
	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Ativo</b>					
<b>Ativo não corrente</b>					
<b>Ativos fixos tangíveis</b>	184 224	196 629	175 517	149 325	148 266
<b>Propriedades de investimento</b>	11 141	11 141	11 141	0	0
<b>Goodwill</b>	9 473	5 359	9 178	4 767	4 767
<b>Ativos intangíveis</b>	8 841	13 891	11 069	17 305	17 431
<b>Ativos biológicos</b>	0	0	0	0	0
<b>Participações financeiras - método equivalência patrimonial</b>	0	0	0	0	0
<b>Participações financeiras - outros métodos</b>	0	0	0	0	0
<b>Acionistas/sócios não correntes</b>	226	226	226	226	634
<b>Outros ativos financeiros</b>	1 405	1 904	424	359	142
<b>Ativos por impostos diferidos</b>					
<b>Investimentos financeiros</b>	4 315	837	1 236	821	1 125
<b>Total do ativo não corrente</b>	<b>219 625</b>	<b>229 987</b>	<b>208 791</b>	<b>172 803</b>	<b>172 366</b>
<b>Ativo corrente</b>					
<b>Inventários</b>	12 127	14 270	16 749	13 497	17 330
<b>Ativos biológicos</b>					
<b>Clientes</b>	9 761	10 250	13 857	4 599	7 481
<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	414	965	868	175	169
<b>Estado e outros entes públicos</b>	11 549	16 340	15 003	10 827	9 330
<b>Acionistas (sócios) correntes</b>	0	6 375	46	632	3 519
<b>Outras contas a receber</b>	179 897	137 976	87 548	68 200	32 239
<b>Diferimentos</b>	3 507	4 285	3 749	5 947	3 786
<b>Ativos financeiros detidos para negociação</b>	348	609	688	374	147
<b>Outros ativos financeiros correntes</b>	9 691	13 748	19 357	14 380	10 815
<b>Ativos não correntes detidos para venda</b>	2 097	2 097	2 097	2 097	2 097
<b>Outros ativos correntes</b>	28 889	30 307	37 378	28 273	28 918
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	232 737	172 581	160 232	168 664	141 607
<b>Total do ativo corrente</b>	<b>491 017</b>	<b>409 802</b>	<b>357 573</b>	<b>317 667</b>	<b>257 439</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>710 642</b>	<b>639 789</b>	<b>566 364</b>	<b>490 470</b>	<b>429 806</b>
<b>Passivo</b>					

<b>Capital próprio</b>					
<b>Capital realizado</b>	37 799	35 154	35 154	35 154	30 378
<b>Ações (quotas) próprias</b>	0	0	0	0	0
<b>Outros instrumentos de capital próprio</b>	13 511	16 715	24 790	33 960	32 669
<b>Prêmios emissão</b>	0	0	0	0	0
<b>Reservas legais</b>	14 785	13 775	11 169	10 335	14 410
<b>Outras reservas</b>	61 320	51 294	44 720	40 734	41 848
<b>Resultados transitados</b>	233 437	172 380	139 121	80 352	28 156
<b>Ajustamentos em ativos financeiros</b>	0	0	0	0	0
<b>Excedentes de revalorização</b>	0	0	0	0	0
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	0	0	0	0	0
<b>Suma Capital</b>	360 852	289 317	254 954	200 535	147 461
<b>Resultado líquido do período</b>	34 707	82 179	76 625	76 327	59 573
<b>Dividendos antecipados</b>	0	0	0	0	0
<b>Total do capital próprio</b>	<b>395 559</b>	<b>371 497</b>	<b>331 579</b>	<b>276 862</b>	<b>207 034</b>
<b>Passivo não corrente</b>					
<b>Provisões</b>	0	0	0	0	0
<b>Financiamentos obtidos não correntes</b>	111 107	71 599	49 543	49 454	63 097
<b>Responsabilidades por benefícios pós-emprego</b>	0	0	0	0	0
<b>Passivos por impostos diferidos</b>	0	0	0	0	0
<b>Outras contas a pagar não correntes</b>	12 346	17 406	17 825	16 800	11 847
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>123 453</b>	<b>89 005</b>	<b>67 368</b>	<b>66 254</b>	<b>74 943</b>
<b>Passivo corrente</b>					
<b>Fornecedores</b>	56 273	50 914	49 473	39 499	46 878
<b>Adiantamentos de clientes</b>	237	0	0	0	0
<b>Estado e outros entes públicos</b>	31 842	46 210	39 378	41 840	30 843
<b>Acionistas (sócios)</b>	2 721	0	519	519	1 014
<b>Financiamentos obtidos correntes</b>	43 330	30 625	39 728	22 335	17 662
<b>Outras contas a pagar correntes</b>	47 474	42 940	30 558	28 046	29 919
<b>Diferimentos</b>	5 237	4 493	2 669	2 532	3 744
<b>Passivos financeiros detidos para negociação</b>	0	0	0	0	0
<b>Outros passivos financeiros</b>	0	0	6	6	2
<b>Passivos não correntes detidos para venda</b>	0	0	0	0	0
<b>Outros passivos correntes</b>	4 516	4 105	5 085	12 577	17 767
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>191 631</b>	<b>179 287</b>	<b>167 417</b>	<b>147 354</b>	<b>147 829</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>315 083</b>	<b>268 292</b>	<b>234 784</b>	<b>213 608</b>	<b>222 772</b>

<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>710 642</b>	<b>639 789</b>	<b>566 364</b>	<b>490 470</b>	<b>429 806</b>
--	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Fonte: Conceção de autor (2022) com base em informação retirada de SABI

#### 4.1.2. Análise da Demonstração de Resultados

Tendo em consideração a DR média do setor da restauração, de 2016 a 2020, podemos observar que a nível económico:

- **Volume de Negócios**

O VN entre os anos 2016 e 2019 teve um incremento de cerca 48%, e embora tenha registado uma quebra de 26% em 2020, manteve um valor superior a 2016. Como consequência da pandemia, surgiram os subsídios à exploração.

- **CMVMC**

O CMVMC nos primeiros quatro anos verificou um aumento de 37,93%, porém, em 2020 registou uma descida acentuada de 26% que corresponde a 131 895 euros. Ou seja, em 2020 diminuiu o que aumentou em quatro anos. No entanto, é positivo o valor dos custos ter diminuído.

- **FSE**

Os FSE entre 2016 e 2019 aumentaram 49,36% e à semelhança das rubricas anteriores também sofreram uma diminuição em 2020 de 11%, mantendo um valor elevado.

- **Margem Bruta (MB)**

A MB corresponde ao valor das vendas após deduzir o valor do CMVMC e dos FSE. Quanto maior o seu valor melhor, pois indica um baixo custo das vendas (Banco de Portugal, 2019). No global, a MB ao longo do quinquénio mantém um comportamento constante, tendo variado entre 34% e 38% (**Apêndice C**). Apesar da diminuição de 26% do valor das vendas em 2020, a MB diminuiu apenas 4 p.p. uma vez que a variação da CMVMC acompanhou a variação das vendas.

- **Gastos com o Pessoal**

Nos gastos com o pessoal verificou-se um aumento significativo de 55% entre 2016 e 2019. O ano de 2020 apesar de ter registado uma ligeira diminuição de 8% em relação a 2019, continuou a registar um valor elevado, o segundo maior dos cinco anos em análise. Esta diminuição significa que derivado da pandemia terá havido despedimentos.

- **EBITDA**

Observa-se que entre 2016 e 2019 o EBITDA registou um incremento de 40 550 euros, porém no ano de 2020 teve um decréscimo de 46%. Esta descida foi consequência da descida do VN que não foi acompanhada pela diminuição dos FSE e dos gastos com o pessoal. Apesar de os outros anos registarem valores de gastos superiores, o seu VN era maior.

- **Resultado antes de Impostos (RAI)**

O RAI em 2020 diminuiu cerca de 60m euros, existindo um decréscimo da capacidade do setor em cobrir os todos os gastos decorrentes da sua atividade de financiamento.

- **Imposto sobre o Rendimento**

Os gastos relativos ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC) aumentaram 9 946 euros entre 2016 e 2019, diminuindo 12 301 euros em 2020.

- **Resultado Líquido (RL)**

Entre 2016 e 2019, o RL incrementou cerca de 22 600 euros e em 2020, apesar da diminuição do IRC, o RL decresceu 58% em relação ao ano anterior, apresentando assim o pior valor dos cinco anos. Este decréscimo deve-se ao valor baixo do EBITDA, levando a uma perda do desempenho económico. Porém, o setor apresentou capacidade de cobrir os gastos referentes ao IRC.

Em suma, as PME líder do setor da restauração do distrito de Setúbal, apresentaram em todos os anos uma situação económica estável, sendo 2020 o pior ano. O ano de 2016 apresentava um EBITDA positivo que representava 13,11% do VN e um RL positivo de 60m euros. Por sua vez, em 2020 o EBITDA representava 9,14% do VN, havendo uma descida de cerca de 4 p.p. e o valor do RL era de 35m euros.

***Quadro 2 - Demonstração de Resultados média do CAE 5610 do Distrito de Setúbal entre 2016 e 2020***

<b>DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS</b>					
	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Rendimentos e gastos</b>					
<b>Vendas e serviços prestados</b>	831 699	1 124 894	1 026 614	929 471	764 729
<b>Subsídios à exploração</b>	42 009	0	0	0	57
<b>Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos</b>	-253	28	0	0	0
<b>Variação nos inventários da produção</b>	0	0	0	0	0

<b>Trabalhos para a própria entidade</b>	0	0	0	0	0
<b>Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas</b>	374 117	506 012	473 207	432 433	366 871
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	172 476	193 562	177 641	154 204	129 597
<b>Gastos com o pessoal</b>	261 393	284 093	237 429	216 501	168 980
<b>Imparidade de inventários (perdas/reversões)</b>	0	0	0	0	0
<b>Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>	0	0	0	0	0
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>	0	0	0	0	0
<b>Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>	0	0	0	0	0
<b>Imparidades-outras (perdas/reversões)</b>	0	0	0	845	0
<b>Aumentos/reduções de justo valor</b>	-37	-22	-23	106	-123
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	18 269	10 628	9 408	7 996	12 604
<b>Outros gastos e perdas</b>	7 677	11 034	16 493	9 334	11 551
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>	76 024	140 826	131 228	124 256	100 276
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	26 600	31 886	29 893	25 429	24 173
<b>Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>	0	0	0	0	0
<b>Resultado antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT)</b>	49 424	108 941	101 334	98 827	76 103
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>	0	0	0	55	3
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	2 630	2 370	1 421	1 646	2 155
<b>Resultado antes de impostos</b>	46 794	106 569	99 913	97 236	74 016
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	12 088	24 389	23 288	20 910	14 443
<b>Resultado líquido do período</b>	34 707	82 179	76 625	76 327	59 573

Fonte: Conceção de autor (2022) com base em informação retirada de SABI

## 4.2. ANÁLISE DOS INDICADORES

### 4.2.1. Indicadores de Estrutura Financeira e Endividamento

Através da **Tabela 7** constata-se que a AF das empresas do setor de Setúbal alcançou no ano 2016 os 48% tendo aumentado para 56% (+8 p.p.) em 2017. Esta melhoria deveu-se ao incremento do CP através da retenção de lucros e do RL. Entre 2017 e 2020 observa-se que a percentagem de AF se mantém constante, acima dos

50%, significando que o ativo passou a ser financiado maioritariamente pelo CP, ou seja, existe uma maior independência face a terceiros por parte do setor. Em 2020, este indicador apenas desceu 2 p.p., pelo que podemos afirmar que 56% do ativo é financiado por CP. Tendo em conta o valor mínimo de AF requerida para as PME Líder (30%) e os resultados obtidos, pode-se concluir que as empresas estão bem capitalizadas.

**Tabela 7 - Indicador de Estrutura Financeira - Autonomia Financeira**

	2020	2019	2018	2017	2016
<b>Autonomia Financeira (%)</b>	56%	58%	59%	56%	48%

Fonte: Conceção de autor

#### 4.2.2. Indicadores de Liquidez

Observa-se na **Tabela 8**, que ao longo do quinquénio o setor apresentava valores para a LG acima de 100%, indicando a existência de capacidade para solver os seus compromissos de curto prazo. Houve um crescimento contínuo de 82%, consequência do aumento do ativo corrente devido à rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” e “Outras contas a receber”. Em 2020 o incremento foi de 27%, o segundo maior na totalidade dos cinco anos.

**Tabela 8 - Indicador de Liquidez - Liquidez Geral**

	2020	2019	2018	2017	2016
<b>Liquidez Geral (%)</b>	256%	229%	214%	216%	174%

Fonte: Conceção de autor

#### 4.2.3. Indicadores de Rendibilidade

A margem EBITDA nos primeiros quatro anos, apesar de registar ligeiras diminuições, manteve-se constante. No entanto, em 2020 este indicador sofreu uma quebra de 3,38%, visto que o EBITDA diminuiu consideravelmente no último ano. Sendo o EBITDA o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, pode-se afirmar que do valor total do VN, obteve-se um lucro de 9,14%. Apesar da descida, as empresas do setor tiveram a capacidade de pagar os impostos.

Para o indicador RCP pode-se considerar que para todos os anos a rendibilidade foi boa dado que as PME Líder têm de ter um rácio mínimo de 2%. Porém, é possível observar uma tendência decrescente, nomeadamente do ano 2019 para 2020, que registou uma quebra acentuada de 13,35%. Esta descida é derivada da diminuição acentuada do RL e do aumento do CP por retenção de lucros. Se quanto maior for o

valor mais atrativo é o investimento, então neste caso, o setor da restauração em 2020 foi perdendo a sua atratividade.

**Tabela 9 - Indicadores de Rendibilidade - Margem EBITDA e RCP**

	2020	2019	2018	2017	2016
<b>Margem EBITDA (%)</b>	9,14%	12,52%	12,78%	13,37%	13,11%
<b>Rendibilidade dos Capitais Próprios (%)</b>	8,77%	22,12%	23,11%	27,57%	28,77%

Fonte: Conceção de autor

#### 4.2.4. Indicadores de Funcionamento

Relativamente ao indicador RA, verifica-se que no geral manteve valores elevados, superiores a 100%. Embora se verifique um valor elevado em 2020, o mesmo sofreu um decréscimo em relação a 2019, de 59 p.p. Tendo como base os resultados obtidos, conclui-se que as empresas do setor apresentam uma elevada eficiência na utilização dos seus ativos, ou seja, geram um volume de vendas alto através dos seus ativos.

Observa-se que o PMP durante o período abordado por este estudo registou uma oscilação. Em 2016, o PMP era de 35 dias, tendo decrescido em 10 dias no ano de 2017. Nos dois anos seguintes, o prazo continuou sendo mais baixo e bastante constante. Após três anos, houve um aumento de 11 dias no ano de 2020, tendo superado o prazo de pagamento do ano de 2016. Posto isto, as empresas demoravam cerca de 1 mês e uma semana a pagar aos seus fornecedores e tendo em conta a média dos cinco anos (31 dias), considera-se que o prazo de pagamentos em 2020 era elevado o que indica que as empresas tinham uma boa capacidade negocial ou incapacidade de pagar as suas obrigações.

**Tabela 10 - Indicadores de Funcionamento – Rotação do ativo e PMP**

	2020	2019	2018	2017	2016
<b>Rotação do ativo (%)</b>	117%	176%	181%	190%	178%
<b>Prazo Médio de Pagamento (dias)</b>	38	27	28	25	35

Fonte: Conceção de autor

#### 4.2.5. Indicadores de Produtividade

É possível verificar através da **Tabela 11** que o indicador VAB por trabalhador nos primeiros três anos teve uma tendência crescente, tendo começado a decrescer em 2019 e no ano de 2020 atingiu o valor mais baixo do quinquénio, com uma descida de 3.401.

No primeiro triénio o número médio de trabalhadores era inferior ao número de 2020 (**Apêndice D**), no entanto registou uma produtividade média superior, tendo por essa razão uma maior eficiência e eficácia das atividades.

**Tabela 11 - Indicador Técnico - Produtividade**

	2020	2019	2018	2017	2016
<b>Produtividade</b>	16.203	19.604	19.860	18.295	16.187

Fonte: Conceção de autor

#### 4.3. IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES E RUBRICAS MAIS AFETADOS

Depois de realizar uma análise das rubricas de cada demonstração financeira apresentada no capítulo 4.1. e dos indicadores selecionados, no quadro abaixo é possível identificar as rubricas e os indicadores mais afetados negativamente com a primeira fase da pandemia.

**Quadro 3 - Síntese das rubricas e indicadores mais afetados pela 1ª fase da pandemia**

	Variação 2020-2019	Variação 2019-2018	Variação 2018-2017	Variação 2017-2016
<b>BALANÇO</b>				
<b>Financiamentos obtidos não correntes</b>	<b>55,18%</b>	44,52%	0,18%	-21,62%
<b>Fornecedores</b>	<b>10,52%</b>	2,91%	25,25%	-15,74%
<b>Financiamentos obtidos correntes</b>	<b>41,48%</b>	-22,91%	77,87%	26,46%
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>				
<b>Volume de Negócios</b>	<b>-26,06%</b>	9,57%	10,45%	21,54%
<b>EBITDA</b>	<b>-46,02%</b>	7,31%	5,61%	23,91%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-57,77%</b>	7,25%	0,39%	28,12%
<b>INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS</b>				
<b>Margem EBITDA</b>	<b>-3,38%</b>	-0,26%	-0,59%	0,26%
<b>RCP</b>	<b>-13,35%</b>	-0,99%	-4,46%	-1,21%
<b>RA</b>	<b>-58,79%</b>	-5,44%	-8,24%	11,58%
<b>PMP (dias)</b>	<b>11</b>	-1	3	-10
<b>Produtividade</b>	<b>-3401</b>	-256	1565	2109

Fonte: Conceção de autor

#### 4.4. COMPARAÇÃO ENTRE O DISTRITO DE SETÚBAL E O PAÍS

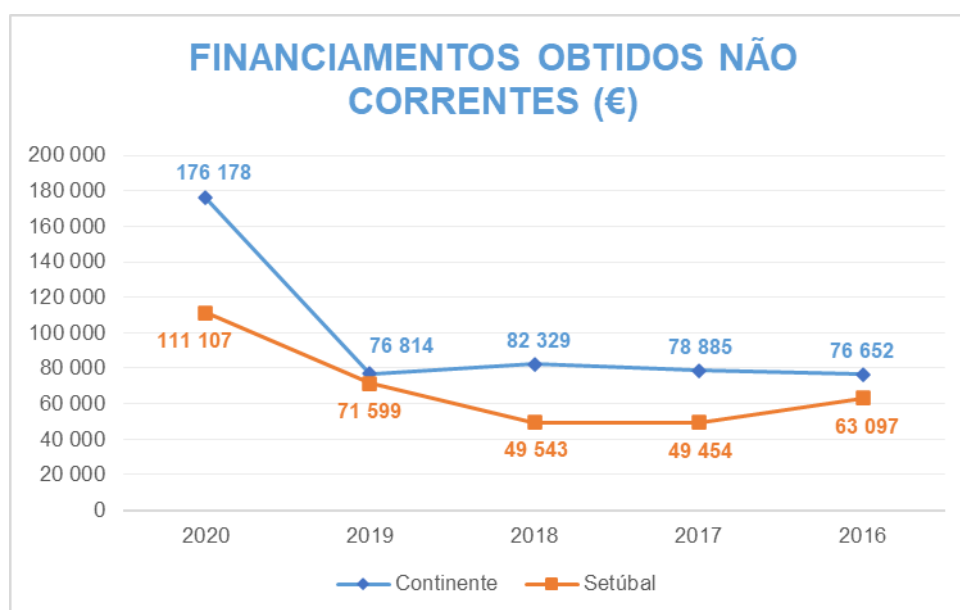
Após ter sido feita a identificação das rubricas e indicadores mais afetados pela primeira fase da pandemia, realizar-se-á a comparação dos mesmos entre o distrito de Setúbal e o País, a nível continental.

#### 4.4.1. Balanço

##### 4.4.1.1. Financiamentos obtidos não correntes

Por observação da **Figura 4** verifica-se que em média as empresas a nível nacional ao longo do quinquénio registaram valores elevados de financiamentos obtidos de longo prazo em relação às empresas do distrito de Setúbal. Em 2020, é quando se registou a maior discrepância.

**Figura 4 - Comparação dos Financiamentos Obtidos não Correntes entre o Distrito de Setúbal e o País**

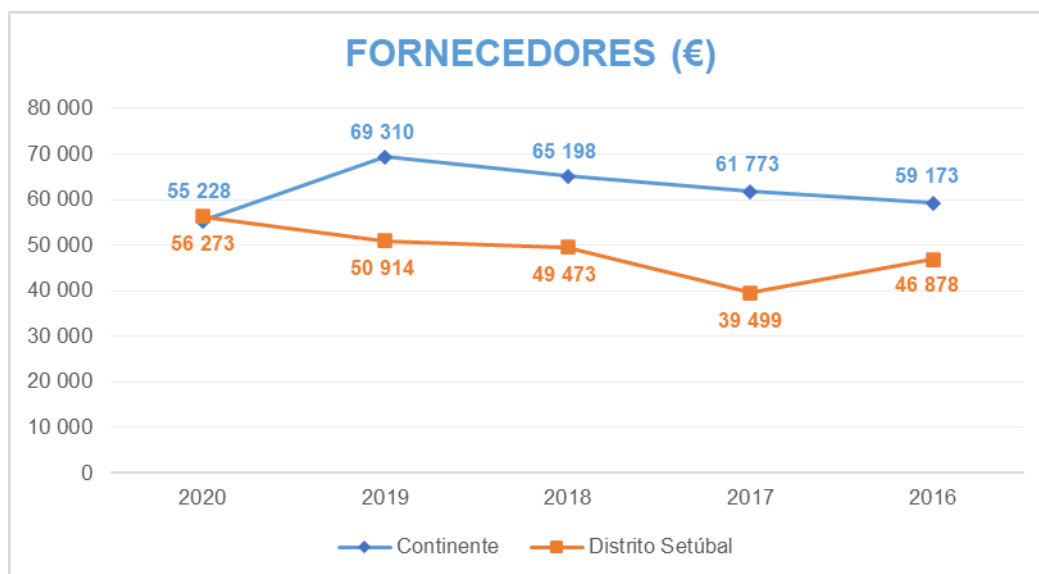


Fonte: Conceção de autor

##### 4.4.1.2. Fornecedores

As empresas do distrito de Setúbal nos primeiros quatro anos comparativamente às empresas a nível nacional registaram valores inferiores de dívida a fornecedores. Em 2020, o valor praticamente igualou-se, no entanto a nível continental existiu uma diminuição em relação a 2019 enquanto o distrito sofreu um aumento.

**Figura 5 - Comparação Fornecedores entre o Distrito de Setúbal e o País**

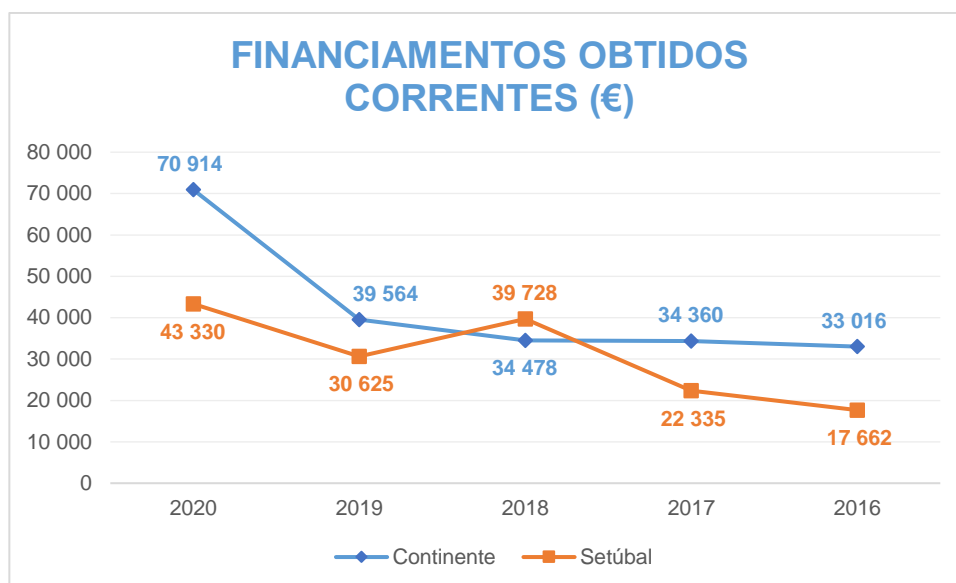


Fonte: Conceção de autor

#### **4.4.1.3. Financiamentos obtidos correntes**

Com base na **Figura 6** observa-se que apesar de no ano de 2018 as empresas do distrito terem registado o valor de financiamentos obtidos de curto prazo superior às empresas do continente, nos restantes anos sucedeu-se o oposto. À semelhança, dos financiamentos obtidos não correntes, foi em 2020 que também se registou a maior discrepância. Pode-se afirmar que as empresas do distrito de Setúbal encontravam-se numa situação melhor.

**Figura 6 - Comparação dos Financiamentos Obtidos Correntes entre o Distrito de Setúbal e o País**



Fonte: Conceção de autor

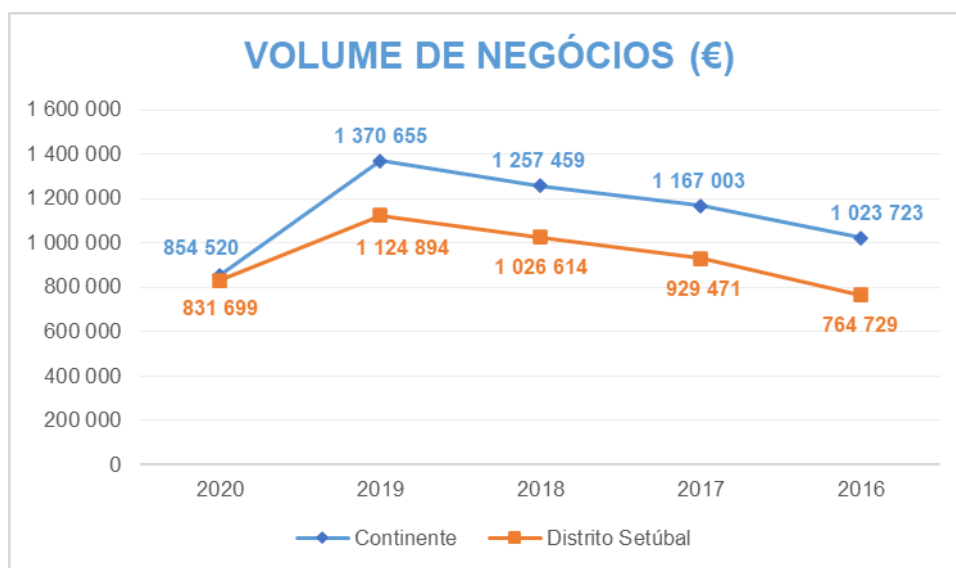
Em suma, as empresas do distrito de Setúbal em comparação com as empresas a nível nacional apresentaram um endividamento bancário inferior. Em 2020, foi quando se registou uma maior discrepância no valor das obrigações, à exceção da rubrica “Fornecedores”.

#### **4.4.2. Demonstração de Resultados**

##### **4.4.2.1. Volume de Negócios**

De acordo com a **Figura 7**, verifica-se que as empresas do continente e as empresas do distrito apresentaram uma tendência semelhante, em que nos primeiros quatro anos registaram um aumento gradual com uma descida acentuada em 2020. Observa-se ainda que apesar de as empresas a nível continental terem sofrido uma descida do VN de cerca 38%, superior à descida das empresas do distrito, mantém um VN superior.

**Figura 7 - Comparação do Volume de Negócios entre o Distrito de Setúbal e o País**

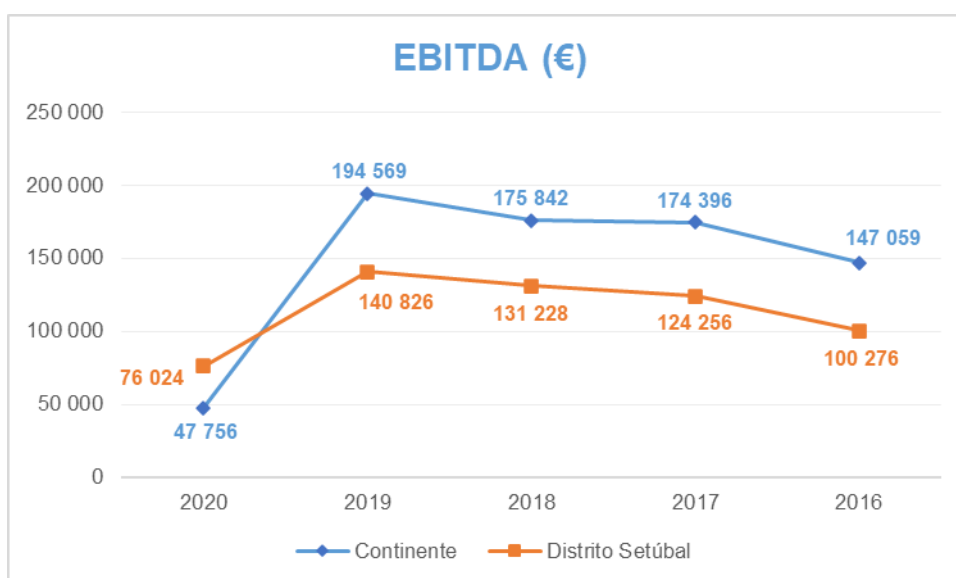


Fonte: Conceção de autor

#### 4.4.2.2. EBITDA

No primeiro quadriênio as empresas a nível nacional registaram um EBITDA superior, porém em 2020 registaram uma descida maior que as empresas do distrito de Setúbal (cerca de 76%), tendo estas registado um melhor EBITDA no ano da pandemia.

**Figura 8 - Comparação do EBITDA entre o Distrito de Setúbal e o País**

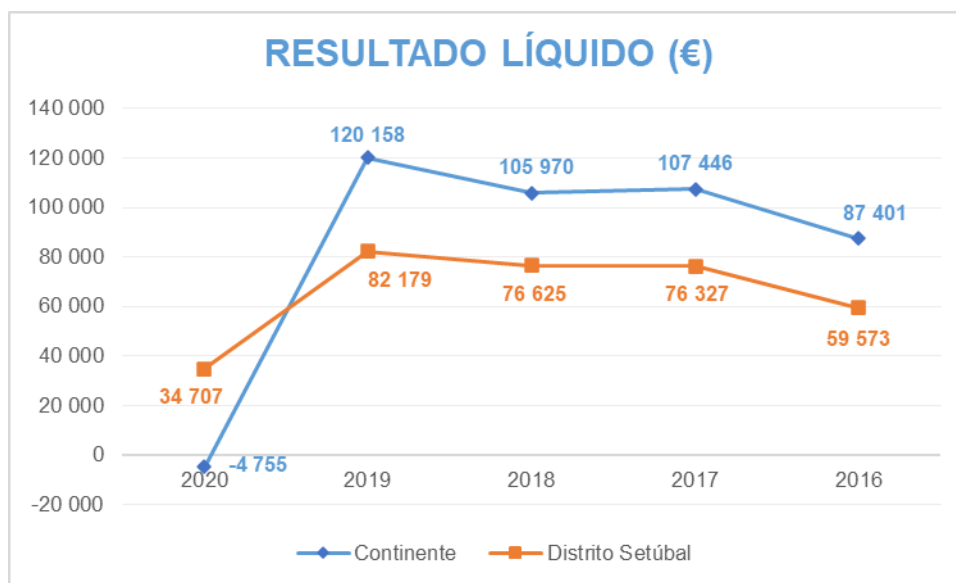


Fonte: Conceção de autor

#### 4.4.2.3. Resultado Líquido

À semelhança de outras rubricas, também o RL entre 2016 e 2019 foi superior nas empresas a nível continental do que nas empresas do distrito, com uma descida acentuada em 2020, tendo atingido um valor negativo enquanto o distrito obteve um valor positivo.

**Figura 9 - Comparação do Resultado Líquido entre o Distrito de Setúbal e o País**



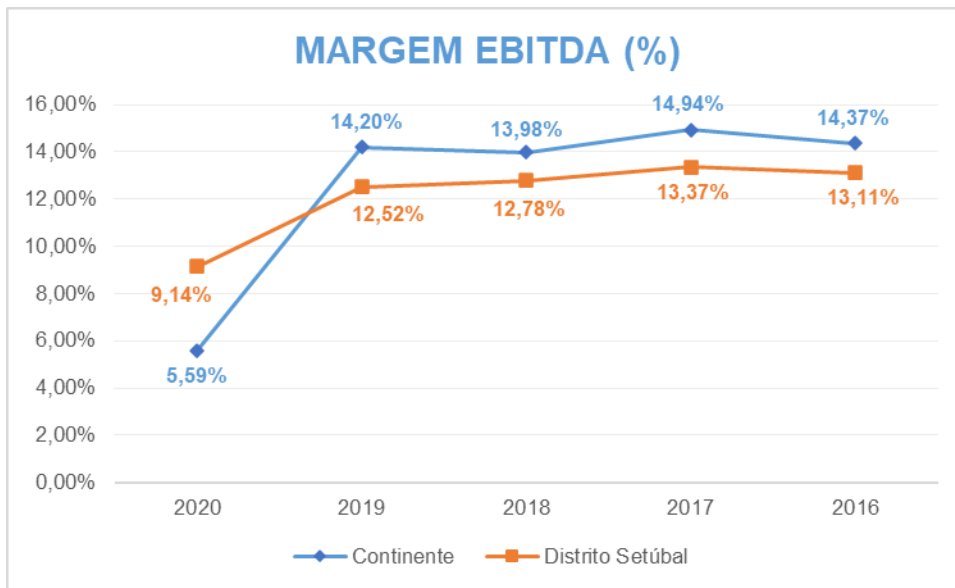
Fonte: Conceção de autor

#### 4.4.3. Indicadores Económicos e Financeiros

##### 4.4.3.1. Margem EBITDA

Por observação da **Figura 10** constata-se que entre 2016 e 2019, a margem EBITDA do distrito de Setúbal foi inferior à margem a nível continental, apenas com diferenças ligeiras. No ano de 2020, o cenário inverte-se, e o distrito passa a ter uma margem superior. Enquanto a margem do distrito diminuiu 3,38%, a nível continental desceu 8,61%, quase metade.

**Figura 10 - Comparação da Margem EBITDA entre o Distrito de Setúbal e o País**

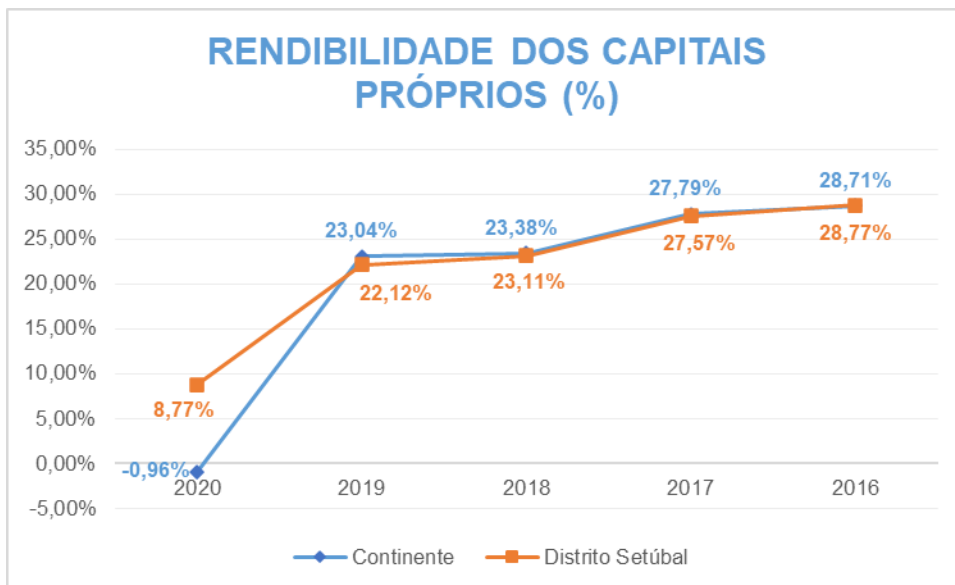


Fonte: conceção de autor

#### 4.4.3.2. Rendibilidade dos Capitais Próprios

A nível da RCP, o distrito de Setúbal nos primeiros quatro anos equiparou-se ao país, tendo valores bastante aproximados. Em 2020, o distrito apesar de ter registado uma descida acentuada conseguiu obter melhor resultado que o país, tendo este atingido um valor negativo. Assim, o distrito de Setúbal tem um maior retorno para os acionistas.

**Figura 11 - Comparação da RCP entre o Distrito de Setúbal e o País**

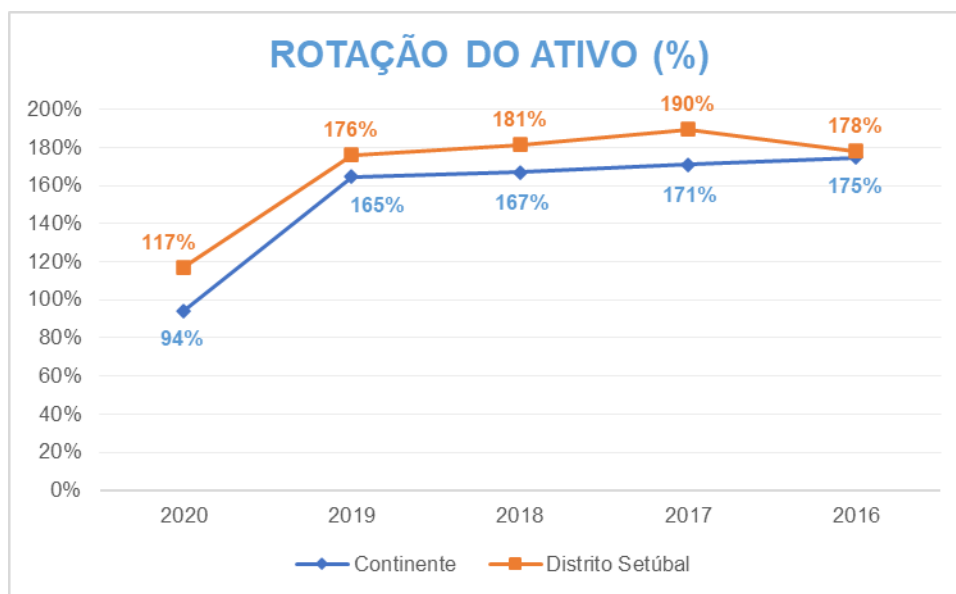


Fonte: Conceção de autor

#### 4.4.3.3. Rotação do Ativo

Em 2016, o valor de RA praticamente iguala-se e apesar do distrito e o continente apresentarem um comportamento bastante semelhante, ou seja, valores constantes entre 2017 e 2019 e uma descida em 2020, o distrito ao longo do quinquénio apresenta melhores resultados.

**Figura 12 - Comparação da RA entre o Distrito de Setúbal e o País**

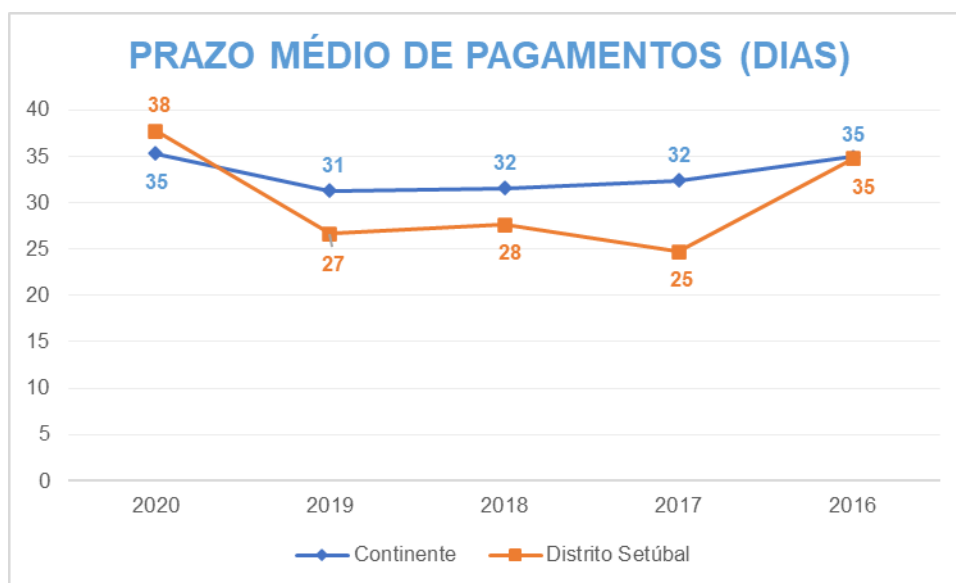


Fonte: Conceção de autor

#### 4.4.3.4. Prazo Médio de Pagamentos

As empresas do distrito de Setúbal em todos os anos, à exceção de 2020, mantêm um prazo de pagamento aos fornecedores abaixo do prazo das empresas a nível continental. Como vimos anteriormente, um alto PMP pode indicar poder negocial ou dificuldades de tesouraria.

**Figura 13 - Comparação do PMP entre o Distrito de Setúbal e o País**

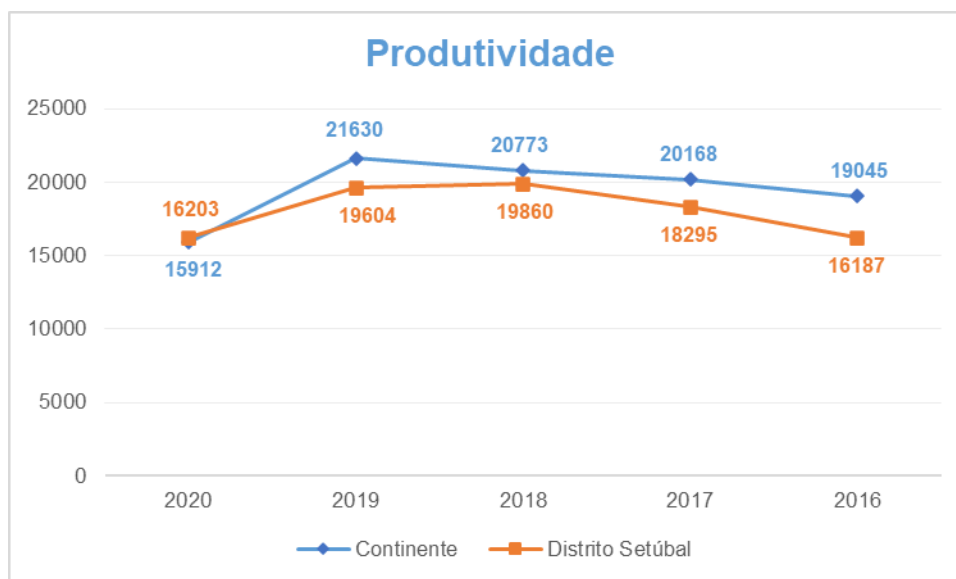


Fonte: Conceção de autor

#### **4.4.3.5. Produtividade**

Em média, as empresas do Continente apresentaram uma maior produtividade ao longo do quinquénio, no entanto não foram diferenças muito significativas. Em 2018, a produtividade das empresas do distrito aproximou-se bastante da produtividade das empresas do país e em 2020 chegou a ser superior, por uma margem pequena. distritais.

**Figura 14 - Comparação da Produtividade entre o Distrito de Setúbal e o País**



Fonte: Conceção de autor

Em suma, e de acordo com a análise realizada neste subcapítulo, em termos económicos e financeiros, no ano de 2020 o distrito de Setúbal apresentou melhores resultados do que as empresas a nível nacional.

## CONCLUSÃO E INVESTIGAÇÃO FUTURA

### Conclusão

O início do ano de 2020 foi caracterizado pelo surgimento da COVID-19 e pela implementação do primeiro estado de emergência em Portugal, obrigando ao fecho de várias atividades, incluindo a restauração. Vários estabelecimentos continuaram a funcionar em regime de *take-away* e entregas ao domicílio com o intuito de sobreviver à pandemia.

Para analisar o impacto que a primeira fase da pandemia teve no desempenho económico e financeiro das empresas do setor da restauração do distrito de Setúbal, calcularam-se e analisaram-se valores médios do Balanço e da DR de empresas do setor.

Por observação do balanço constatou-se que o Ativo aumentou devido ao ativo não corrente, onde as rubricas “Outras contas a receber” e “Caixa e depósitos bancários” registaram incrementos significativos. Os resultados transitados em 2020 registaram o maior valor, contribuindo para o aumento do CP. O Passivo aumentou em 2020 significativamente e é maioritariamente composto por obrigações de curto prazo, o que pode provocar dificuldade de tesouraria.

Com base na DR verifica-se que o VN registou uma quebra de 26% em 2020, não entanto manteve um valor superior a 2016. Esta descida foi acompanhada pela diminuição da CMVMC. Em 2020, os gastos com pessoal registaram uma ligeira diminuição em relação a 2019, significando que pode ter havido despedimentos nos estabelecimentos do distrito. A diminuição do VN e o facto de os FSE e gastos com pessoal não terem acompanhado esta descida levou a que o EBITDA sofresse um decréscimo significativo de 46%. Como consequência o RL também registou a maior quebra do quinquénio.

Após a análise do balanço e DR, procedeu-se ao cálculo dos indicadores escolhidos para o estudo: a AF, LG, margem EBITDA, RCP, RA, PMP e a produtividade.

Quando analisada a estrutura financeira, verifica-se que as empresas do distrito estão bem capitalizadas uma vez que a AF manteve valores constantes acima de 50%.

Ao longo do quinquénio as empresas em estudo apresentaram um rácio de LG superior a um, significando que tiveram a capacidade de solver os seus compromissos de curto prazo recorrendo aos ativos correntes, sendo que em 2020 registou o maior valor.

Na análise da rentabilidade, a margem EBITDA em 2020 sofreu uma quebra, visto que o EBITDA diminuiu consideravelmente no último ano. Mesmo assim as empresas do setor tiveram a capacidade de pagar os impostos. Relativamente à RCP verifica-se uma tendência decrescente, principalmente em 2020 face a 2019.

Na análise do funcionamento e eficiência, as empresas do distrito apresentaram uma elevada eficiência na utilização dos seus ativos, porque apesar da RA ter sofrido um decréscimo significativo no ano de 2020, registou sempre valores superiores a 100%. O PMP em 2020 foi de 38 dias, o maior registado nos cinco anos, indicando que as empresas tinham uma boa capacidade negocial ou incapacidade de pagar as suas obrigações.

Em termos de produtividade, o distrito em 2020 atingiu o valor mais baixo do quinquénio e registou o maior número médio de trabalhadores, assim, apresentava uma eficiência e eficácia das atividades menores em relação aos outros anos.

Depois da análise do balanço, da DR e dos indicadores foi possível identificar os mais afetados pela primeira fase da pandemia. As rubricas mais afetadas foram os financiamentos obtidos não correntes (+55,18%), fornecedores (+10,52%), os financiamentos obtidos correntes (+41,48%), VN (-26,06%), EBITDA (-46,02%) e o RL (-57,77%). Em relação aos indicadores identificou-se a Margem EBITDA (-3,38%), a RCP (-13,35%), a RA (-58,79%), o PMP (+11 dias) e a Produtividade (-3401) como sendo os mais afetados. Por conseguinte, realizou-se uma comparação destes indicadores e rubricas entre as empresas do setor em Portugal e no distrito de Setúbal

As empresas do setor da restauração em Portugal, ao longo dos cinco anos, registaram valores de obrigações superiores às empresas do distrito de Setúbal, sendo que em 2020 se registou a maior discrepância.

Relativamente às rubricas da DR, o VN, o EBITDA e o RL, verifica-se que no primeiro quadriénio, as empresas do país registaram valores superiores, no entanto em 2020 o cenário muda, e o distrito de Setúbal passa a ter o EBITDA e o RL superiores. Assim, o VN das empresas a nível nacional em 2020 continuou a ser melhor.

A margem EBITDA a nível continental nos primeiros quatro anos teve um melhor resultado, porém em 2020 o distrito de Setúbal regista um melhor valor. A nível da RCP ao longo dos anos, o distrito e o país registaram valores idênticos, mas em 2020 Portugal regista uma descida superior a Setúbal (-24%), atingindo valores negativos.

Portugal e o distrito de Setúbal apresentaram um comportamento semelhante em relação à RA, porém o distrito registou melhores valores. Em relação ao PMP, em 2020 o distrito apresentou um maior prazo.

Nos primeiros quatro anos o país registou sempre uma melhor produtividade, no entanto em 2020, o distrito teve uma produtividade superior.

Assim, afirma-se que no contexto do desempenho económico e financeiro, os resultados obtidos permitiram concluir que a primeira fase da pandemia afetou o desempenho das empresas do setor da restauração, à exceção da AF e LG. O distrito de Setúbal em 2020, quando comparado a nível nacional apresenta uma situação económica e financeira mais favorável.

### **Linhas de Investigação Futura**

Como linhas de investigação futura propõe-se a análise das empresas em Portugal e por distrito, no período temporal pré-pandemia e pós-pandemia. Também seria interessante realizar um estudo que tivesse como base entrevistas/inquéritos a gestores de estabelecimentos de restauração que permitissem clarificar a influência da pandemia sobre o desempenho das empresas e do processo de decisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aboim, R. (2020). *Impacto do COVID-19 no Setor da Restauração - Limitações no Acesso a Linhas de Crédito* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra]. <https://eg.uc.pt/handle/10316/94714>
- AHRESP. (2020a). *Análise Mensal à Atividade Turística - Inquérito agosto 2020*. <https://ahresp.com/2020/09/inquerito-de-agosto-ao-impacto-covid-19/>
- AHRESP. (2020b). *Análise Mensal à Atividade Turística - Inquérito setembro 2020*. <https://ahresp.com/2020/10/inquerito-impacto-covid-setembro/>
- AHRESP. (2020c). *COVID-19 Impacto na Atividade Turística - Resultados Inquérito 29.junho a 1.julho*. <https://ahresp.com/2020/07/resultados-inquerito-ahresp-junho/>
- AHRESP. (2020d). *COVID-19 Impacto na Atividade Turística - Resultados Inquérito 31.maio a 3.junho*. <https://ahresp.com/2020/06/inquerito-ahresp-junho/>
- Almeida, F., & Silva, O. (2020). The Impact Of COVID-19 On Tourism Sustainability: Evidence From Portugal. *Advances in Hospitality and Tourism Research*, 8(2), 440–446. <https://doi.org/10.30519/ahtr.775340>
- Aurélio Gomes Júnior, M. (2020, June). MPE: Conceitos Universais e Desafios Contemporâneos. *Observatorio De La Economia Latinoamericana*. <https://www.eumed.net/rev/oel/2020/06/conceitos-universais-empresas.html>
- Bailoa, S., & Cravo, P. (2021). O Efeito da Pandemia na Estratégia Nacional para o Turismo em Portugal: O desafio da sustentabilidade. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 40, 31–47. <https://doi.org/10.18089/damej.2021.40.2>
- Banco de Portugal. (2019). *Estudos da Central de Balanços: Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor*. [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)
- Banco de Portugal. (2021). *Análise Setorial do Alojamento, Restauração e Similares*. <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/publicacoes/1287>
- Banco de Portugal. (2022). *Quadros do Setor*. <https://www.bportugal.pt/QS/qsweb/Dashboards>
- Brewer, P., & Seby, A. G. (2021). The Effect of Online Restaurant Menus on Consumers' Purchase Intentions during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Hospitality Management*, 94. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102777>
- Carvalho, C., & Magalhães, G. (2002). *Análise Económico-Financeira de Empresas* (1st ed.). Universidade Católica Editora.

- Chiattonne, P. V. (2021). Os Impactos do COVID 19 na Restauração e as Inovações e Tendências para o Setor. *Atas Do VII Encontro Científico Da UI&D (EcUI&D 21)*, 109–118.
- Comissão 2003/361/CE. (2003). Recomendação da Comissão - relativa à definição de Micro, Pequenas e Médias Empresas. *Jornal Oficial Da União Europeia*, 36–41.
- Comissão Europeia. (2015). *Guia do Utilizador Relativo à Definição de PME*. <https://doi.org/10.2873/418863>
- Coutinho, C. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2nd ed.). Edições Almedina.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches* (5th ed.). Sage.
- Diário da República. (2015). *Decreto-Lei n.º 10/2015*. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/10-2015-66229856>
- Diário da República. (2020a). Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020 de 18 de março. In *Diário da República, 1.ª série*. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-presidente-republica/14-a-2020-130399862>
- Diário da República. (2020b). *Presidência do Conselho de Ministros: Decreto n.º 2-A/2020 de 20 de março*. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto/2-a-2020-130473161>
- Diário da República. (2020c). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2020*. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/38-2020-133914977>
- Diário da República. (2020d). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020*. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/40-a-2020-134889278>
- Dominguinhos, P., Pinto, S., & Ribeiro, S. (2018). *1.000 Maiores Empresas do Distrito de Setúbal 2017*.
- Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2014). *Análise Financeira - Teoria e Prática* (3rd ed.). Edições Sílabo.
- Fonseca, M. Traldi. (2014). *Tecnologias Gerenciais de Restaurantes*. SENAC São Paulo.
- Fortin, M., Côte, J., & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Lusodidacta.
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica - Fundamentos, Métodos e Técnicas* (2nd ed.). Instituto Piaget.
- Gil, A. Carlos. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6th ed.). Atlas.

- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, Tourism and Global Change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 1–20. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>
- IAPMEI. (2022a). *PME Excelência*. <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/PME-Lider/PME-Excelencia.aspx>
- IAPMEI. (2022b). *PME Líder*. <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/PME-Lider/PME-Lider.aspx>
- IAPMEI. (2022c). *PME Líder e PME Excelência*. <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/PME-Lider.aspx>
- Instituto Nacional de Estatística. (2007). *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas*. Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Empresas em Portugal - 2019 (Edição 2021)*. [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- Instituto Nacional de Estatística. (2022a). *Empresas (N.º) por Localização Geográfica (NUTS - 2013), Atividade Económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual*. [https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008511&contexto=bd&selTab=tab2](https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008511&contexto=bd&selTab=tab2)
- Instituto Nacional de Estatística. (2022b). *Excedente Bruto de Exploração (€) das Empresas por Localização Geográfica (NUTS - 2013) e Atividade Económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008476&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008476&contexto=bd&selTab=tab2)
- Instituto Nacional de Estatística. (2022c). *Pessoal ao Serviço (N.º) das Empresas por Localização Geográfica (NUTS - 2013) e Atividade Económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)*. [https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008512&contexto=bd&selTab=tab2](https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008512&contexto=bd&selTab=tab2)
- Instituto Nacional de Estatística. (2022d). *Valor Acrescentado Bruto (€) das Empresas por Localização Geográfica (NUTS - 2013) e Atividade Económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008514&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008514&contexto=bd&selTab=tab2)
- Instituto Nacional de Estatística. (2022e). *Volume de Negócios (€) das Empresas por Localização Geográfica (NUTS - 2013) e Atividade Económica (Divisão - CAE*

Rev. 3); Anual (3).  
[https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008513&contexto=bd&selTab=tab2](https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008513&contexto=bd&selTab=tab2)

Lima, S. M., Oliveira, M. E. L., & Rodrigues, M. D. S. (2017). A Crise e o Desempenho Económico Financeiro das Empresas da Construção Civil. *Revista Gestão Em Análise*, 6(1/2), 196. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v6i1/2.p196-210.2017>

Martins, A. (2004). *Introdução à Análise Financeira de Empresas* (2nd ed.). VidaEconómica.

Nabais, C., & Nabais, F. (2004). *Prática Financeira - Análise Económica & Financeira*. Lidel - Edições Técnicas.

Neves, J. C. (2012). *Análise e Relato Financeiro: Uma Visão Integrada de Gestão* (6th ed.). Texto Editores, Lda.

Our World in Data. (2022, February 12). *Share of People Vaccinated Against COVID-19, Feb 11, 2022*. <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&facet=none&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Interval=7-day+rolling+average&Relative+to+Population=true&Color+by+test+positivity=false&country=~PRT&Metric=People+vaccinated+%28by+dose%29>

Pinho, C., & Tavares, S. (2012). *Análise Financeira e Mercados* (2nd ed.). Áreas Editora.

Pordata. (2021a, December 30). *População Residente, média anual*. <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente++m%C3%A9dia+anual-359>

Pordata. (2021b, December 30). *População Residente: total e por grandes grupos etários (%)*. [https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios+\(percentagem\)-726](https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios+(percentagem)-726)

Pordata. (2022a). *Empresas não Financeiras: total e por dimensão*. <https://www.pordata.pt/Municipios/Empresas+n%C3%A3o+financeiras+total+e+por+dimens%C3%A3o-916>

Pordata. (2022b). *Remuneração Base Média Mensal dos Trabalhadores por conta de outrem do Alojamento e Restauração: total e por nível de qualificação*. <https://www.pordata.pt/Portugal/Remunera%C3%A7%C3%A3o+base+m%C3%A9dia+mensal+dos+trabalhadores+por+conta+de+outrem+do+Alojamento+e+Rest>

aura% C3%A7% C3%A3o+total+e+por+n% C3%ADvel+de+qualifica% C3%A7% C3%A3o-446

Pordata. (2022c). *Taxa de Inflação (Taxa de Variação do Índice de Preços no Consumidor): total e por consumo individual por objectivo*.  
[https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+Infla%C3%A7%C3%A3o+\(Taxa+de+Varia%C3%A7%C3%A3o+do+%C3%8Dndice+de+Pre%C3%A7os+no+Consumidor\)+total+e+por+consumo+individual+por+objectivo-2315-181667](https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+Infla%C3%A7%C3%A3o+(Taxa+de+Varia%C3%A7%C3%A3o+do+%C3%8Dndice+de+Pre%C3%A7os+no+Consumidor)+total+e+por+consumo+individual+por+objectivo-2315-181667)

Pordata. (2022d). *Valor Acrescentado Bruto das Empresas não Financeiras: total e por Sector de Actividade Económica*.  
<https://www.pordata.pt/Municipios/Valor+acrescentado+bruto+das+empresas+n%C3%A3o+financeiras+total+e+por+sector+de+actividade+econ%C3%B3mica-588>

Pordata. (2022e). *Volume de Negócios das Empresas não Financeiras: total e por Sector de Actividade Económica*.  
<https://www.pordata.pt/Municipios/Volume+de+neg%C3%B3cios+das+empresas+n%C3%A3o+financeiras+total+e+por+sector+de+actividade+econ%C3%B3mica-589>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. van. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4th ed.). Gradiva.

Sánchez Valdés, A., & Nava Rogel, R. M. (2020). Perspectiva de las PYMES Restauranteras en el escenario actual de la crisis del COVID-19. *3C Empresa. Investigación y Pensamiento Crítico. Edición Especial COVID-19: Empresa, China y Geopolítica*, 129–147.  
<https://doi.org/10.17993/3cemp.2020.edicion ESPECIAL1.129-147>

Santos, T. (2021). *Impactos da COVID-19 nas Políticas de Responsabilidade Social Corporativa: Perspectiva das empresas portuguesas do segmento da restauração*. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/34897>

Serviço Nacional de Saúde. (2022, February 4). *Vacina COVID-19*.  
<https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/prevencao/vacina-covid-19/#sec-0>

Silva, J. V. da, & Ferreira, P. J. S. (2014). *Princípios de Gestão Financeira*. Rei dos Livros.

Silva, E. S. (2013). *Gestão Financeira: Análise de Fluxos Financeiros* (5th ed.). VidaEconómica.

Simão, P. (2014). Inovação e Competitividade na Restauração: A importância do Território. *Revista Turismo & Desenvolvimento | Nº21/22*, 331–340.

Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027: Liderar o Turismo do Futuro*.

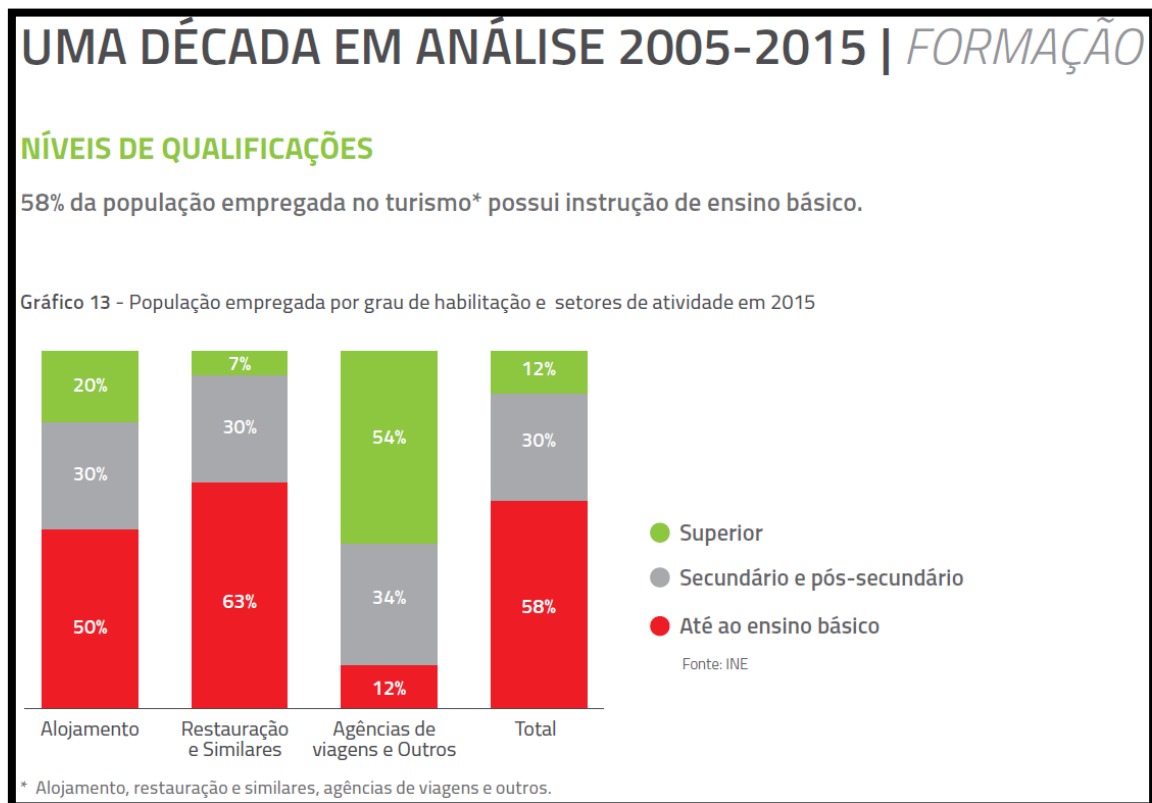
## ANEXOS

### *Anexo I - Tipologias de restaurantes*

CAE	tipologia	Definição
56101	Restaurantes tipo tradicional	Compreende as atividades de preparação e venda para consumo no local de refeições servidas pelo processo tradicional (entenda-se com serviço de mesa). Inclui marisqueiras, restaurantes vegetarianos, macrobióticos e representativos de países estrangeiros.
56102	Restaurantes com lugares ao balcão	Esta atividade caracteriza-se pelo facto de as refeições serem empratadas e normalmente consumidas ao balcão para além das horas habituais do almoço e jantar.
56103	Restaurantes sem serviço de mesa	Esta atividade caracteriza-se pelo facto de as refeições serem empratadas, sujeitando o consumidor a escolha direta, pré-pagamento e participação no serviço de mesa.
56104	Restaurantes típicos	Os restaurantes típicos definem-se pela especificidade da sua cozinha (refeições), decoração, mobiliários e, eventualmente, pela exibição de folclore de forma a reconstituir um ambiente característico de uma região portuguesa. <b>Não inclui:</b> Restaurantes representativos de países estrangeiros com serviço de mesa (56101)
56105	Restaurantes com espaço de dança	Esta atividade caracteriza-se pelo facto de as refeições serem consumidas em restaurantes com local para dança, podendo ou não ter exibição de atrações (musical, canto ou bailado).
56106	Confeção de refeições prontas a levar para casa	Compreende a confeção e venda em estabelecimentos de refeições prontas a levar para casa (take away). <b>Não inclui:</b> Confeção de refeições que não são para consumo imediato (10) e a Venda de alimentos e bebidas por máquinas automáticas (47990);
56107	Restaurantes, n.e. (inclui atividades de restauração em meios móveis)	Compreende as atividades de venda para consumo, geralmente no próprio local, de alimentação, em estabelecimentos não incluídos nas subclasses anteriores (casas de pasto, venda de alimentação em meios móveis, etc.). Inclui casas de gelados. <b>Não inclui:</b> Alojamento em carruagens-cama e alimentação associadas à actividade de transporte (49100); Atividades desta subclasse em associação com o fornecimento de alojamento (551); Alojamento independente em meios móveis (55900); Fornecimento de refeições ao domicílio (562);

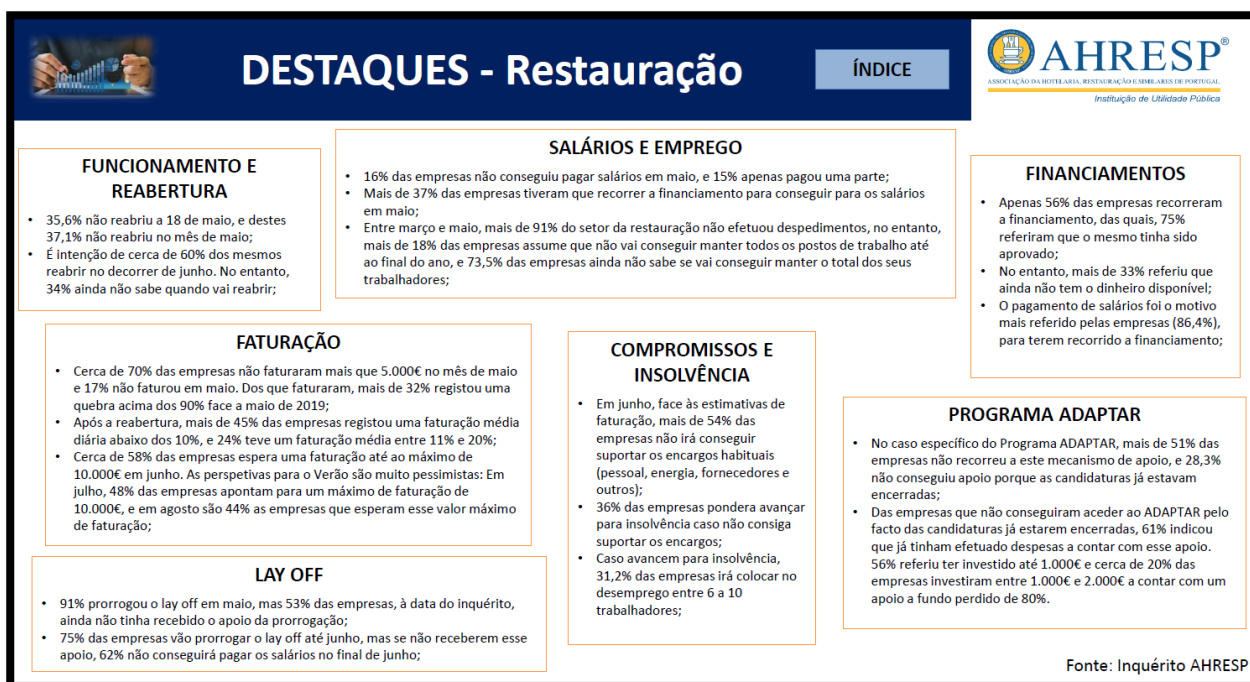
Fonte: INE (2007)

## Anexo II - Nível de Qualificação da população empregada por setor de atividade na área do Turismo



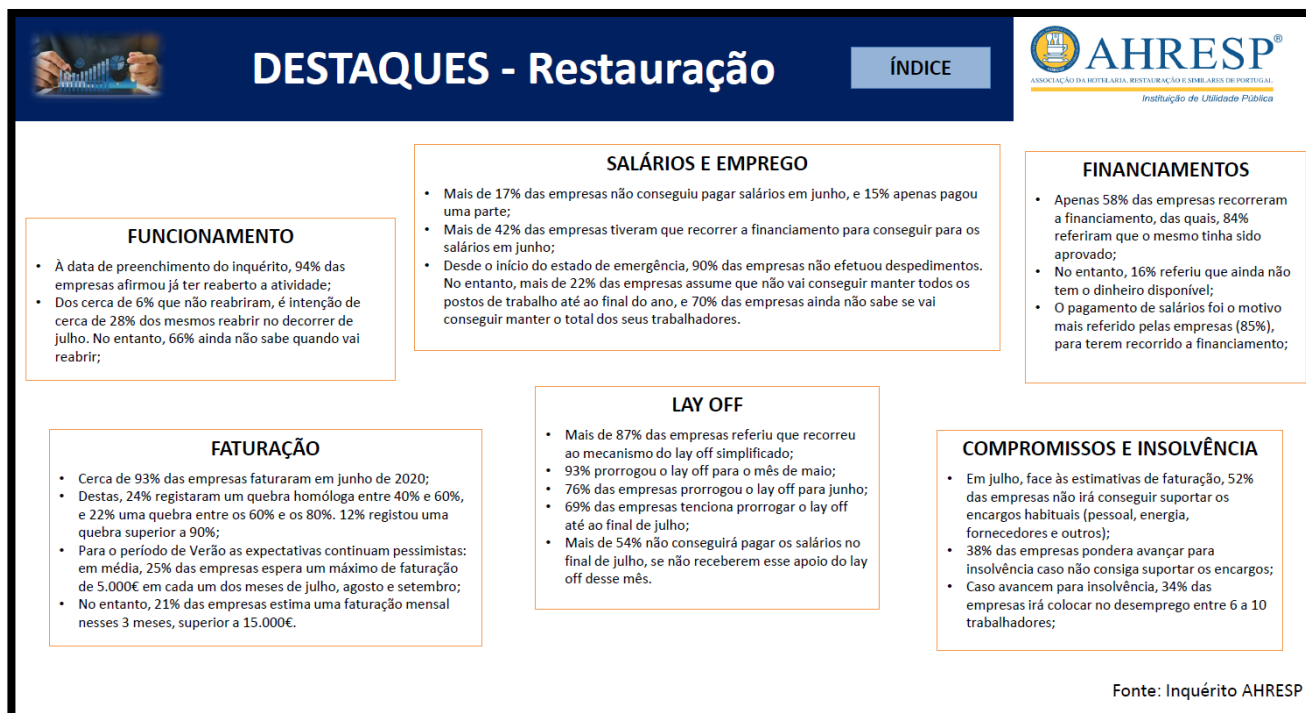
Fonte: Turismo de Portugal (2017)

**Anexo III - Resultados do inquérito da AHRESP de maio de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 510 empresas.**




Fonte: (AHRESP, 2020d)

## Anexo IV - Resultados do inquérito da AHRESP de junho de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 418 empresas




Fonte: (AHRESP, 2020c)

**Anexo V - Resultados do inquérito da AHRESP de agosto de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 049 empresas**



## DESTAQUES - Restauração

ÍNDICE



### FUNCIONAMENTO

- À data de preenchimento do inquérito, 94% das empresas afirmou já ter reaberto a atividade;
- Dos que não reabriram, é intenção de cerca de 32% reabrir no decorrer do mês setembro.

### SALÁRIOS E EMPREGO

- Mais de 9% das empresas não conseguiu pagar salários em agosto, e 10% apenas pagou uma parte. Na Região de Lisboa foram cerca de 11% as empresas que não conseguiram pagar os salários de agosto, e 10% da Região Centro;
- Cerca de 59% das empresas tiveram que recorrer a financiamento para conseguir pagar os salários em julho;
- Desde o início do estado de emergência, 14% das empresas já efetuou despedimentos. Na Região Centro e na R.A. Açores, 20% já despediu trabalhadores e na região de Lisboa 14%.
- Mais de 24% das empresas assume que não vai conseguir manter todos os postos de trabalho até ao final do ano. Na região do Algarve 46% das empresas não vão manter os postos de trabalho até ao final do ano, bem como 25% das empresas da região de Lisboa.

### FINANCIAMENTOS

- 61% das empresas recorreram a financiamento, das quais, 80% referiram que o mesmo tinha sido aprovado;
- Apenas 7% das empresas já recorreram ao reforço da linha de microcrédito do Turismo de Portugal, e 22% referiu ter recorrido à nova linha de crédito das micro e pequenas empresas;
- O pagamento de salários foi o motivo mais referido pelas empresas (59%), para terem recorrido a financiamento;

### FATURAÇÃO

- Cerca de 93% das empresas faturaram em agosto de 2020;
- Destas, 70% registaram um quebra homóloga superior a 40% (35% entre 40% e 60%; 20% uma quebra entre os 60% e os 80%; 8% entre 81% e 90%; e 7% registou uma quebra superior a 90%);
- Para o mês de setembro, cerca de 18% das empresas estimam uma quebra de faturação acima de 75%, comparado com setembro de 2019. Destaque para a Região do Algarve, onde 30% das empresas estimam essa quebra, bem como 20% das empresas da região de Lisboa;
- Apenas 9% das empresas refere ter registado um impacto positivo na faturação com a abertura do corredor aéreo do Reino Unido.

### COMPROMISSOS E INSOLVÊNCIA

- Em setembro, face às estimativas de faturação, 34% das empresas não irá conseguir suportar os encargos habituais (pessoal, energia, fornecedores e outros);
- Mais de 38% das empresas pondera avançar para insolvência caso não consiga suportar todos os encargos;
- Em termos regionais, é na região do Alentejo que mais empresas ponderam avançar para insolvência, cerca de 62%, seguida da região Norte (53%) e de Lisboa (39%);
- Para 60% das empresas os custos operacionais agravaram-se em 2020, das quais 57% referem um aumento entre os 11% e os 30%;
- Para cerca de 20% das empresas, as rendas representam um peso entre 21% a 30% do total dos custos operacionais.

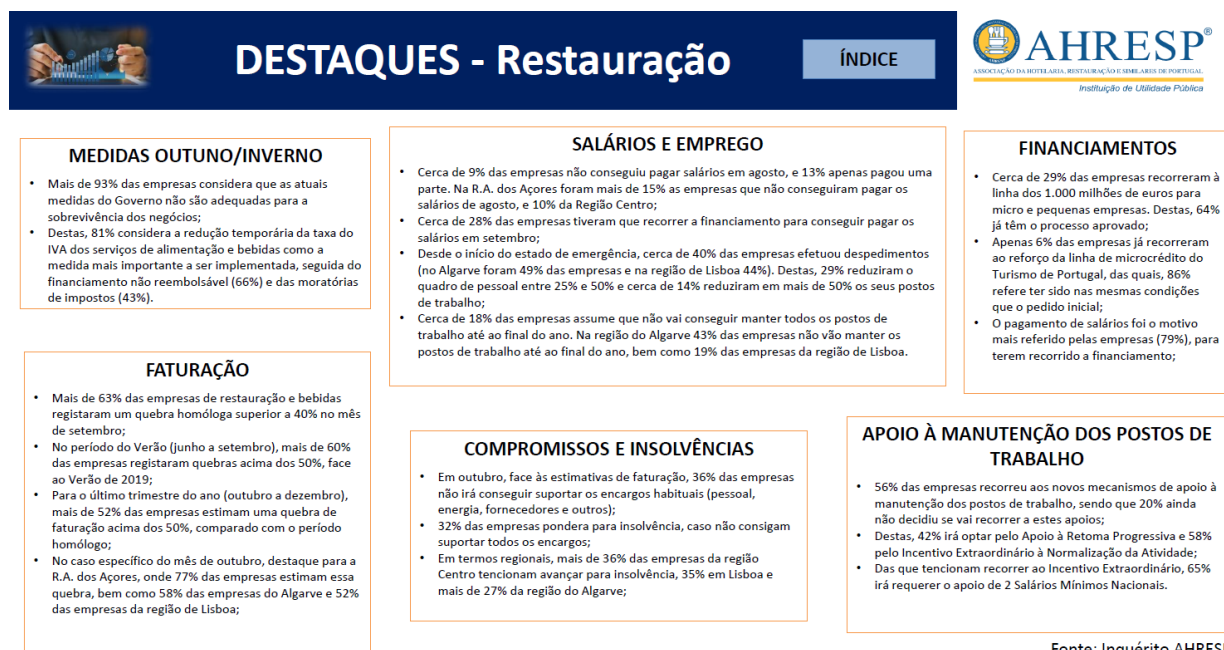
### APOIO À MANUTENÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO

- 58% das empresas recorreu aos novos mecanismos de apoio à manutenção dos postos de trabalho;
- Destes, 42% irá optar pelo Apoio à Retoma Progressiva e 58% pelo Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade;
- Das que tencionam recorrer ao Incentivo Extraordinário, 65% irá requerer o apoio de 2 Salários Mínimos Nacionais.

Fonte: Inquérito AHRESP

Fonte: (AHRESP, 2020a)

## Anexo VI - Resultados do inquérito da AHRESP de setembro de 2020 para o setor da restauração e bebidas sobre os efeitos do COVID-19, feito a um universo de 1 173 empresas



<b>FATURAÇÃO</b>			
<b>VARIAÇÃO FATURAÇÃO SETEMBRO 2020</b>			
-91% ou mais	8,6%		
-81% a -90%	7,9%		
-61% a -80%	19,8%		
-41% a -60%	26,8%		
-21% a -40%	17,0%		
Até -20%	11,0%		
Sem variação	3,3%		
Até +20%	3,5%		
+21% a +40%	0,9%		
Mais que 40%	1,2%		
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>		
<b>VARIAÇÃO FATURAÇÃO VERÃO 2020</b>			
-75% ou mais	28,7%		
-50% a -75%	31,2%		
-25% a -50%	24,7%		
Até -25%	9,6%		
Sem quebra	5,8%		
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>		
<b>ESTIMATIVA VARIAÇÃO FATURAÇÃO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
-75% ou mais	22,6%	26,6%	24,9%
-50% a -75%	28,4%	27,3%	26,1%
-25% a -50%	28,7%	24,7%	26,8%
Até -25%	10,3%	11,2%	11,0%
Sem variação	1,9%	1,9%	2,1%
Até +25%	1,4%	0,9%	0,9%
Mais que 25%	0,5%	0,5%	0,5%
Não Sabe	6,3%	7,0%	7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
<b>CONSEGUE SUPORTE ENCARGOS S/APOIOS</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
Sim	32,4%	20,7%	18,9%
Não	36,1%	39,9%	37,8%
Não Sabe	31,5%	39,4%	43,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
<b>SE NÃO SUPORTAR ENCARGOS, AVANÇA PARA INSOLVÊNCIA</b>			
Sim	31,9%		
Não	22,1%		
Não Sabe	45,9%		
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>		

<b>SALÁRIOS E EMPREGO</b>	
<b>PAGOU SALÁRIOS EM SETEMBRO</b>	
Sim	78,3%
Não	8,9%
Apenas uma parte	12,8%
TOTAL	100,0%
<b>SE PAGOU, COMO OBTIVE TESOURARIA</b>	
Faturação mês Setembro	47,9%
Recorreu a Financiamento	27,7%
Outra	24,4%
TOTAL	100,0%
<b>EFETUOU DESPEDITMOS DESDE EST. EMERG.</b>	
Sim	39,2%
Não	60,8%
TOTAL	100,0%
<b>EM QUE PERCENTAGEM REDUZIU QUADRO PESSOAL</b>	
Até 25%	57,5%
25% a 50%	28,7%
Mais que 50%	13,8%
TOTAL	100,0%
<b>MANTÉM EMPREGO ATÉ FINAL ANO</b>	
Sim	25,2%
Não	17,9%
Ainda Não Sabe	56,9%
TOTAL	100,0%

Fonte: (AHRESP, 2020b)

## **Anexo VII - Definição dos elementos do Balanço**

<b>Rúbrica</b>	<b>Definição</b>
<b>Ativo</b>	São todos os recursos controlados por uma entidade sob a forma de bens e direitos, a partir dos quais se esperam influxos de caixa no futuro; compreendem ativos correntes e não correntes
<b>Ativo corrente</b>	Ativos potencialmente realizáveis, vendidos ou consumidos na duração do ciclo operacional da empresa ou num período não superior a doze meses, após a data do balanço.
<b>Ativo não corrente</b>	Ativos não financeiros de longo prazo – ativos fixos tangíveis, ativos fixos intangíveis, investimentos financeiros e outros ativos financeiros não correntes.
<b>Capital Próprio</b>	É o valor contabilístico da empresa que corresponde ao valor dos seus ativos após a dedução dos seus passivos. Compreende o capital subscrito e outros instrumentos de capital próprio, ações próprias, prémios de emissão, reservas, resultados transitados, ajustamentos em ativos financeiros, excedentes de revalorização, outras variações no capital próprio, o resultado líquido do período e os dividendos antecipados.
<b>Passivo</b>	É uma obrigação presente da entidade, proveniente de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte em saídas de caixa futuras.
<b>Passivo corrente</b>	Passivos potencialmente liquidáveis na duração do ciclo operacional da empresa ou num período não superior a doze meses após a data do balanço.
<b>Passivo não corrente</b>	Corresponde aos passivos não liquidáveis no decurso do ciclo operacional da empresa ou num período superior a doze meses após a data do balanço.

Fonte: Banco de Portugal (2019)

### **Anexo VIII - Definição dos elementos da Demonstração de Resultados**

<b>Rúbrica</b>	<b>Definição</b>
<b>Rendimentos</b>	Corresponde ao total de réditos e ganhos respeitantes ao período.
<b>Gastos</b>	Corresponde ao total de gastos e perdas respeitantes ao período.
<b>Resultado antes de depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>	Resultado das atividades de exploração e das atividades financeiras das empresas. Não incluem os gastos relativos às depreciações e amortizações, gastos de financiamento e os impostos sobre o rendimento.
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	Compreendem os montantes reconhecidos durante o período como gastos relativos à depreciação e amortização dos investimentos não financeiros de longo prazo (ativos fixos tangíveis e intangíveis).
<b>Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT)</b>	É determinado após o EBITDA, correspondendo assim ao resultado das atividades de exploração e das atividades financeiras das empresas, tendo ainda em consideração o efeito dos gastos de depreciação e de amortização.
<b>Gastos de financiamento</b>	Compreendem todos os custos suportados pela empresa associados aos seus financiamentos obtidos.
<b>Resultado antes de impostos (RAI)</b>	Resultado das atividades das empresas antes do impacto relativo ao imposto sobre o rendimento do período.
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	Demonstra o montante dos gastos líquidos com o imposto incidente sobre o resultado líquido da empresa, após as deduções e correções previstas na legislação fiscal.
<b>Resultado líquido do período</b>	Corresponde à diferença entre o total de rendimentos e o total de gastos da empresa reconhecidos durante o período.

Fonte: Banco de Portugal (2019)

## **Anexo IX - Definição dos elementos da Demonstração Fluxos de Caixa**

<b>Rúbrica</b>	<b>Definição</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	Fluxos das atividades responsáveis pela geração dos rendimentos resultantes das operações habituais da empresa no período, e que não sejam de incluir nas atividades investimento ou de financiamento.
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	Fluxos relativos à aquisição, alienação e rendimentos provenientes da detenção de ativos a longo prazo e outros investimentos que não sejam considerados equivalentes de caixa; incluem, entre outros, fluxos relacionados com a compra, detenção e venda de ativos não correntes.
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	Fluxos relativos às atividades que têm como consequência as alterações no capital próprio e nos financiamentos obtidos pela empresa, tais como o pagamento de dividendos, contração e amortização de endividamento e pagamento de juros.
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	É obtida pela soma dos fluxos de caixa e equivalentes obtidos em cada tipo de atividade, nomeadamente, nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento.
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	Saldo no início do período relativo ao numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e investimentos financeiros a curto prazo, de alta liquidez e prontamente convertíveis em dinheiro.
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	Saldo no fim do período relativo ao numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e investimentos financeiros a curto prazo de alta liquidez e prontamente convertíveis em dinheiro

Fonte: Banco de Portugal (2019)

## APÊNDICES

### Apêndice A - Cálculo dos valores médio de cada rubrica do Balanço

	Activos fixos tangíveis					Propriedades de investimento					Goodwill					Activos intangíveis				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	163 670	162 759	170 754	183 080	192 602	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	63 941	76 655	119 073	94 750	101 590	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALVES & GONÇALVES, LDA	17 195	30 688	44 756	64 179	79 957	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	127 144	63 236	101 638	123 983	160 853	345 385	345 385	345 385	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BARATA & GOMES, LDA	193 407	215 525	89 821	88 882	62 829	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	211 840	208 237	216 654	250 588	157 440	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	24 768	27 066	46 041	60 623	67 043	0	0	0	0	0	147 778	149 639	149 639	147 778	147 778	1 861	0	0	1 861	1 861
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	30 859	52 797	83 453	77 732	63 596	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COMPORTA SOUL, LDA	1 197 870	1 293 440	890 974	167 981	40 239	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8 770	9 264	10 808	12 352	0
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	46 402	45 382	23 873	7 405	5 740	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (foguetana)	176 143	205 032	295 648	316 620	405 297	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6 688	11 770	14 964	19 952	0
FRANGO VAIDOSO, LDA	678 986	698 071	413 178	134 955	159 098	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	55	2 515	5 030	0
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	4 352	2 813	3 976	3 626	4 637	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	494 544	494 544	514 892	477 988	488 327	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NELSON & CHÃO, LDA	111 164	120 743	139 560	164 322	177 730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 672	3 672	3 672	3 672	3 672
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	5 790	93 264	77 752	52 122	54 302	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	127 411	126 365	77 025	75 181	65 433	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	60 557	78 554	48 080	16 383	13 160	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OLIVHEL, LDA	92 138	115 459	141 107	178 582	202 719	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	119 642	156 280	208 504	268 646	107 946	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	259 730	276 049	292 367	308 685	325 003
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	360 175	325 615	331 348	282 319	314 516	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	757 216	789 027	678 573	777 313	877 147	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	67 550	85 313	106 446	119 495	134 072	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RIO A VISTA, LDA	219 844	223 267	241 259	259 480	278 834	0	0	0	0	0	134 887	0	134 887	0	0	0	134 887	0	134 887	134 887
SABORES DO SUL, LDA	28 482	36 931	39 298	54 311	68 558	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS & CONTINS, LDA	35 520	38 782	33 003	34 579	37 893	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SEARCHDIMENSION, LDA	59 150	75 153	33 077	29 592	17 544	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	210 497	223 177	235 515	223 993	226 397	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	9 528	12 969	8 202	8 475	9 136	0	0	0	0	0	11 000	16 500	0	0	0	0	0	22 000	55 000	55 000
WIN MART, UNIPessoal, LDA	9 737	11 370	17 161	15 610	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	5 434	6 977	10 386	16 287	21 624	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA	184 224	196 629	175 517	149 325	148 266	11 141	11 141	11 141	0	0	9 473	5 359	9 178	4 767	4 767	8 841	13 891	11 069	17 305	17 431

	Accionistas/sócios não correntes					Outros activos financeiros					Investimentos financeiros					Total do activo não corrente				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	7 000	7 000	7 000	7 000	0	0	0	0	0	0	1 991	1 390	811	540	279	172 661	171 150	178 565	190 620	192 881
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	0	0	0	0	0	0	3 400	2 549	1 772	0	4 265	0	0	0	866	68 206	80 055	121 622	96 522	102 456
ALVES & GONÇALVES, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 286	1 592	1 063	751	332	19 480	32 280	45 819	64 930	80 289
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	2 018	0	1 173	0	0	0	1 487	0	1 391	729	474 547	410 108	448 196	125 375	161 582
BARATA & GOMES, LDA	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	4 584	3 163	2 169	1 337	918	197 990	218 693	91 991	90 219	63 747
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	0	0	0	0	0	64	64	64	1 000	3 002	0	0	0	0	0	211 904	208 301	216 718	251 588	160 442
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	0	0	0	0	0	3 477	0	0	0	0	108	2 404	1 369	808	203	177 992	179 110	197 049	211 070	216 885
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30 859	52 797	83 453	77 732	63 596
COMPORTA SOUL, LDA	0	0	0	0	0	0	23 414	0	0	0	111 825	0	11 581	4 555	16 294	1 318 465	1 326 118	913 363	184 887	56 533
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46 402	45 382	23 873	7 405	5 740
RESTMCDSEIXALAZ - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (foguetana)	0	0	0	0	0	4 705	0	0	0	0	0	12 376	10 928	10 353	10 317	180 849	224 095	318 346	341 937	435 566
FRANGO VAIDOSO, LDA	0	0	0	0	0	10 921	8 249	0	0	0	0	0	3 312	1 720	637	689 935	706 375	419 006	141 705	159 735
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	653	131	126	50	0	5 005	2 944	4 102	3 676	4 637
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	494 544	494 544	514 892	477 988	488 327
NELSON & CHÃO, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	114 835	124 415	143 231	167 994	181 401
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5 790	93 264	77 752	52 122	54 302
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	0	0	0	0	0	4 090	0	0	0	0	0	1 980	2 826	1 648	816	131 501	128 345	79 851	76 829	66 250
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60 557	78 554	48 080	16 383	13 160
OLIVHEL, LDA	0	0	0	0	0	2 936	2 155	1 217	382	0	0	0	0	0	55	95 074	117 614	142 325	178 964	202 774
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	0	0	0	0	0	6 983	4 992	4 349	3 709	0	0	0	0	0	487	386 355	437 320	505 219	581 040	433 436
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	0	0	0	0	19 667	2 437	1 439	0	216	82	0	0	0	0	0	362 612	327 054	331 348	282 535	334 266
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	0	0	0	0	0	1 041	0	0	1 344	0	0	0	0	0	0	758 256	789 027	678 573	778 656	877 147
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	0	0	0	0	0	0	4 808	0	0	0	0	0	0	0	0	67 550	90 121	106 446	119 495	134 072
RIO À VISTA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	466	354 731	358 154	376 146	394 367	414 186
SABORES DO SUL, LDA	0	0	0	0	0	1 313	3 357	0	0	0	0	0	2 237	1 275	1 566	29 796	40 288	41 535	55 585	70 124
SANTOS & CONTINS, LDA	0	0	0	0	0	1 712	1 207	691	623	0	0	0	0	0	0	37 232	39 989	33 693	35 202	37 893
SEARCHDIMENSION, LDA	0	0	0	0	0	0	4 440	3 086	2 093	1 308	5 844	0	0	0	0	64 994	79 593	36 163	31 685	18 853
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 245	776	369	209	147	211 742	223 953	235 884	224 202	226 544
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	1 856	1 491	0	0	0	0	0	1 179	701	540	22 385	30 960	31 381	64 176	64 676
WIN MART, UNIPessoal, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	961	644	352	110	232	10 698	12 014	17 513	15 720	232
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5 434	6 977	10 386	16 287	21 624
MÉDIA	226	226	226	226	634	1 405	1 904	424	359	142	4 315	837	1 236	821	1 125	219 625	229 987	208 791	172 803	172 366

	Inventários				Clientes					Adiantamentos a fornecedores					Estado e outros entes públicos					
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ATIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	11 476	14 771	12 439	14 503	17 252	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 118	2 035	694	265	82
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	0	0	8 039	8 745	11 819	0	0	0	0	0	0	0	7 124	0	0	8 578	37 762	6 123	7 148	8 801
ALVES & GONÇALVES, LDA	4 879	8 648	8 874	9 484	11 375	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	140	1 352	2 713	5 513	3 774
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	2 982	3 592	4 622	3 130	3 590	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 770	21 890	0	25
BARATA & GOMES, LDA	52 715	54 134	71 598	42 925	68 138	0	0	0	0	20 633	0	23 904	0	0	0	16 181	9 957	47	0	0
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	1 874	3 353	3 321	3 707	2 894	0	0	124 966	0	65 000	0	0	0	0	0	9 068	2 603	2 699	1 896	0
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	3 161	3 730	4 760	4 110	4 720	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36 486	47 677	58 299	39 753	21 552
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	8 290	3 506	4 420	6 827	5 362	0	0	0	0	0	10 000	3 292	10 920	5 016	5 253	1 163	0	0	0	0
COMPORTA SOUL, LDA	4 738	22 253	18 474	14 025	3 455	82 265	173 466	122 761	34 693	30 381	0	0	0	0	0	45 379	70 059	101 253	56 709	53 777
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	1 620	1 870	1 560	3 125	2 340	0	0	0	0	26 200	0	0	0	0	0	13 848	14 022	5 901	7 014	3 261
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (foguetana)	16 324	17 846	12 043	14 110	12 792	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13 512	831	5 016	0	18 569
FRANGO VAIDOSO, LDA	16 596	23 405	29 905	18 224	29 378	27 233	100	100	0	0	2 723	2 723	0	0	0	47 266	53 045	44 765	62 671	33 750
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	4 556	4 660	5 380	4 786	5 611	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5 136	4	4 112	4
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	3 576	6 512	7 555	8 017	4 090	0	16 714	0	506	506	0	0	0	0	0	0	12 592	13 372	1 270	4 911
NELSON & CHÃO, LDA	29 952	31 265	36 863	38 599	70 155	0	2 380	7 046	3 484	9 605	0	0	0	0	0	7 568	6 998	8 469	9 067	7 130
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	7 223	16 141	15 274	14 721	15 481	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12 478	12 874	17 092	13 410	12 467
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	13 272	13 272	12 414	9 778	7 142	23 820	1 893	0	0	0	0	0	0	0	0	12 252	4 219	3 051	2 469	1 377
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	11 504	3 567	2 757	4 432	3 799	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	8 011	3 373	4 161	4 708
OLIVHEL, LDA	5 146	5 633	7 157	4 250	3 655	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42 980	177	20 168	16 044	0
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	17 307	19 685	15 147	10 185	11 514	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	105	1 139	8 828	308	771
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	10 092	6 976	5 556	4 257	4 039	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13 849	6 738	12 341	5 811	5 261
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	2 506	1 535	2 006	4 443	5 116	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10 430	11 000	8 640	6 246	10 217
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	89 691	109 163	173 077	99 091	168 972	166 947	123 187	174 679	103 888	79 598	0	0	0	0	0	16 001	21 584	9 772	6 488	5 493
RIO À VISTA, LDA	6 435	5 356	5 356	8 765	19 285	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12 744	7 605	6 767	7 539	5 089
SABORES DO SUL, LDA	1 462	2 007	1 948	1 794	1 805	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25 288	32 986	64 604	29 185	38 754
SANTOS & CONTINS, LDA	6 461	7 654	8 799	6 311	5 212	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	166	16 238	116	13 168	10 410
SEARCHDIMENSION, LDA	16 360	21 912	19 965	19 965	10 825	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 034	35 151	25 676	16 883	7 906
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	1 513	5 669	7 006	19 499	16 091	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35 456	31 527	22 375	7 285	7 280
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	2 465	2 134	2 696	3 384	435	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8 505	2 334	5 817	6 872	5 894
WIN MART, UNIPessoal, LDA	16 905	19 697	5 349	9 194	6 830	2 324	0	0	0	0	96	0	8 869	419	0	7 399	0	5 230	0	0
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	4 870	2 431	4 858	4 036	4 069	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6 303	0	231	1 923
<b>MÉDIA</b>	<b>12 127</b>	<b>14 270</b>	<b>16 749</b>	<b>13 497</b>	<b>17 330</b>	<b>9 761</b>	<b>10 250</b>	<b>13 857</b>	<b>4 599</b>	<b>7 481</b>	<b>414</b>	<b>965</b>	<b>868</b>	<b>175</b>	<b>169</b>	<b>11 549</b>	<b>16 340</b>	<b>15 003</b>	<b>10 827</b>	<b>9 330</b>

	Accionistas (sócios) correntes					Outras contas a receber					Diferimentos					Activos financeiros detidos para negociação				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	0	0	0	0	7 000	40 635	10 109	10 121	9 966	8 989	189	739	1 038	1 482	449	0	0	0	0	0
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	0	0	0	0	0	680 266	636 121	499 797	379 102	321 978	341	11	8	4	434	350	350	0	0	0
ALVES & GONÇALVES, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	202	0	1 506	103	1 175	942	750	0	0	0	0	0
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	29 963	4 100	3 475	199 919	17 190	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BARATA & GOMES, LDA	0	0	0	10 929	11 812	138 468	23 802	13 615	18 237	32 526	1 470	2 113	1 730	1 303	1 258	0	0	0	0	0
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	0	0	0	0	0	573 500	417 280	445 465	411 405	284 242	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	0	0	0	0	0	537 199	547 354	377 516	160 473	306	1 033	3 617	1 805	2 359	1 828	0	0	0	0	0
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	0	0	0	0	0	7 983	6 197	0	0	0	2 079	1 984	2 404	1 540	436	0	0	0	0	0
COMPORTA SOUL, LDA	0	0	0	5 000	10 368	638 756	782 315	408 984	214 543	0	3 096	7 692	7 435	10 568	1 450	2 500	2 500	2 500	0	0
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	89	0	0	0	0	0
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (fogueta)	0	0	0	0	0	11 977	9 323	11 501	116 766	56 426	6 506	5 614	6 979	4 094	3 817	0	0	0	0	0
FRANGO VAIDOSO, LDA	0	0	0	0	75 000	70 905	79 038	70 099	169 515	117 347	12 982	9 412	3 900	6 907	6 469	4 754	6 958	7 205	7 384	2 317
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	749	792	2 429	1 608	1 494	0	0	0	0	0
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NELSON & CHÃO, LDA	0	53 836	1 206	0	0	147 555	1 029	0	0	0	0	5 068	5 068	5 221	5 338	380	380	0	0	0
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	691	22	106	1 377	0	0	0	0	0
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	0	0	0	0	0	27 657	0	0	0	0	291	11 383	5 326	5 359	4 460	0	0	0	0	0
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	0	0	0	0	0	125 333	80 333	0	0	0	593	1 205	500	656	591	700	700	0	0	0
OLIVHEL, LDA	0	0	0	0	0	454 360	364 765	353 091	153 000	0	1 608	600	162	756	743	0	0	0	0	0
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	0	0	0	0	0	14 560	6 208	4 680	13 307	37 504	6 674	5 903	5 704	8 584	4 781	0	0	0	0	0
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	0	0	0	0	0	218 641	230 208	0	0	0	0	8	648	6 584	6 966	0	4 651	0	2 251	2 251
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	0	0	0	0	0	1 348	1 265	1 265	1 265	0	0	0	0	0	0	2 100	1 950	1 950	1 950	0
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	0	0	0	0	0	494 520	383 491	320 439	120 080	122 271	64 016	64 469	43 162	66 474	65 544	0	0	8 000	0	0
RIO À VISTA, LDA	0	0	0	0	0	19 969	1 711	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 663	0
SABORES DO SUL, LDA	0	0	0	0	0	571 573	456 480	0	0	0	1 489	7 907	7 009	7 733	6 020	0	0	0	0	0
SANTOS & CONTINS, LDA	0	0	0	0	0	204 668	222 165	193 932	146 420	0	97	0	2 080	87	20	0	0	0	0	0
SEARCHDIMENSION, LDA	0	143 789	219	3 673	4 919	499 863	0	0	0	626	0	0	14 523	50 527	409	0	1 400	0	0	0
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 396	1 272	1 225	1 093	1 218	0	0	0	0	0
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	16 320	13 964	0	0	0	31	0	173	0	227	0	0	0	0	0
WIN MART, UNIPessoal, LDA	0	0	0	0	0	50 794	0	0	0	0	2 547	1 737	1 600	26	812	0	0	0	0	0
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	502	120	356	392	0	0	0	0	0
MÉDIA	0	6 375	46	632	3 519	179 897	137 976	87 548	68 200	32 239	3 507	4 285	3 749	5 947	3 786	348	609	688	374	147

	Outros activos financeiros correntes					Activos não correntes detidos para venda					Outros activos correntes					Caixa e depósitos bancários						
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016		
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	110 170	110 041	109 803	110 509	110 157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	265 255	315 678	315 177	347 105	297 250		
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19 770	30 368	34 939	7 138	4 617		
ALVES & GONÇALVES, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	121 257	105 203	88 725	0	1 601	17 817	3 471	9 044	64 139	22 782		
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	395 310	278 185	155 853	238 185	205 811		
BARATA & GOMES, LDA	177 213	310 112	385 981	331 557	225 115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	127 390	112 610	88 223	176 955	162 714		
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	3 220	3 304	2 326	0	0	65 000	65 000	65 000	65 000	65 000	0	0	0	0	0	123 961	217 027	158 690	178 540	190 106		
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	104 314	75 920	102 823	161 234	146 873		
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	350	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59 156	33 925	2 648	302 007	226 455	116 197	101 140	100 590		
COMPORTA SOUL, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	246 701	373 420	35 359	49 769	419 085	195 692		
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35 968	2 179	162	135	65	241 027	263 372	217 375	155 259	116 495		
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPESSOAL, LDA (foguetana)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	269 331	305 404	349 995	300 928	212 799		
FRANGO VAIDOSO, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	709 836	426 429	802 103	836 108	787 255		
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32 665	30 754	27 923	36 041	37 571	158 524	124 556	180 164	138 987	158 986		
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	2 705	7 591	2 705	2 705	427 741	354 643	274 246	238 354	241 519		
NELSON & CHÃO, LDA	2 166	1 483	754	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	949	632	103 354	11 103	15 302	19 872	26 861		
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 446	9 293	9 194	3 503	166	13 299	24 627	15 272	16 311	9 200		
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40 682	37 582	36 539	38 014	366 616	192 418	94 500	74 980	25 438		
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 453	1 415	987	150 498	226 300	215 688	146 918	115 522		
OLIVHEL, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34 038	942 159	548 490	335 850	323 332	198 774		
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	370 476	81 823	62 178	24 470	277 051		
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	4 651	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 102	0	12 311	61 760	76 857	192 795	90 154	
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	1 254	1 254	101 218	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 990	108 790	97 321	18 294	80 620	3 673	
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	0	0	0	3 720	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62 779	142 886	132 733	227 560	223 208		
RIO À VISTA, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	898	0	270 345	314 924	225 279	99 342	1 135
SABORES DO SUL, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	387 253	177 627	64 200	155 501	114 466	41 751	111 533	111 143		
SANTOS & CONTINS, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	101 609	395 760	293 105	96 546	110 408	49 951		
SEARCHDIMENSION, LDA	1 400	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	324 005	197 259	447 439	290 486	167 630		
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	253 968	250 435	131 263	132 588	793	121 230	25 026	120 428	64 495	133 704		
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	907	4 239	502	168 656	143 620	112 857	44 522	51 267		
WIN MART, UNIPESSOAL, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49 014	6 253	72 373	20 173	108 253	94 053	83 988	33 901	43 068		
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	449 219	449 239	398 165	373 537	341 051	5 124	11 347	17 646	3 881	18 545		
<b>MÉDIA</b>	<b>9 691</b>	<b>13 748</b>	<b>19 357</b>	<b>14 380</b>	<b>10 815</b>	<b>2 097</b>	<b>2 097</b>	<b>2 097</b>	<b>2 097</b>	<b>2 097</b>	<b>28 889</b>	<b>30 307</b>	<b>37 378</b>	<b>28 273</b>	<b>28 918</b>	<b>232 737</b>	<b>172 581</b>	<b>160 232</b>	<b>168 664</b>	<b>141 607</b>		

	Total do activo corrente					Total do activo				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	430 843	453 374	449 272	483 830	441 179	603 504	624 524	627 837	674 451	634 060
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	709 305	704 611	556 029	402 138	347 648	777 511	784 666	677 651	498 660	450 104
ALVES & GONÇALVES, LDA	145 598	118 777	110 530	80 281	40 281	165 079	151 057	156 350	145 212	120 570
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	428 255	287 647	185 840	441 235	226 616	902 802	697 755	634 035	566 609	388 198
BARATA & GOMES, LDA	513 437	536 633	561 194	581 905	522 197	711 427	755 326	653 185	672 124	585 944
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	776 624	708 567	802 467	660 548	607 242	988 528	916 869	1 019 185	912 136	767 684
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	682 193	678 298	545 203	367 930	175 279	860 186	857 408	742 252	579 000	392 164
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	331 871	241 434	193 097	148 449	114 288	362 730	294 232	276 550	226 181	177 885
COMPORTA SOUL, LDA	1 150 154	1 093 645	711 177	754 622	541 824	2 468 619	2 419 763	1 624 540	939 509	598 357
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	292 463	281 444	224 998	165 533	148 450	338 865	326 825	248 871	172 937	154 190
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (fogueta)	317 650	339 019	385 533	435 899	304 402	498 499	563 114	703 879	777 836	739 969
FRANGO VAIDOSO, LDA	892 295	601 110	958 078	1 100 810	1 051 515	1 582 229	1 307 485	1 377 084	1 242 514	1 211 250
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	196 498	165 898	215 900	185 533	203 667	201 503	168 842	220 002	189 209	208 304
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	431 344	393 166	302 763	250 852	253 731	925 888	887 710	817 655	728 839	742 059
NELSON & CHÃO, LDA	290 974	113 542	74 707	77 191	119 721	405 810	237 957	217 938	245 185	301 122
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	35 447	63 626	56 853	48 051	38 692	41 236	156 889	134 605	100 173	92 994
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	443 908	263 866	152 873	129 125	76 431	575 409	392 211	232 724	205 953	142 680
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	288 638	320 115	223 771	157 582	125 607	349 194	398 670	271 851	173 965	138 768
OLIVHEL, LDA	1 403 272	962 469	696 436	501 505	253 254	1 498 346	1 080 083	838 761	680 470	456 028
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	409 122	114 757	96 538	56 855	331 621	795 477	552 077	601 757	637 895	765 057
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	259 544	310 342	98 504	211 697	108 670	622 156	637 396	429 852	494 232	442 936
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	126 428	114 325	133 372	94 523	21 997	884 685	903 352	811 945	873 180	899 144
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	893 953	844 781	861 862	627 301	665 086	961 504	934 902	968 308	746 796	799 157
RIO À VISTA, LDA	309 493	329 596	239 064	116 545	25 510	664 224	687 750	615 211	510 912	439 696
SABORES DO SUL, LDA	755 314	613 846	502 566	327 872	221 923	785 109	654 134	544 101	383 458	292 046
SANTOS & CONTINS, LDA	607 152	539 163	301 474	276 394	167 203	644 384	579 152	335 167	311 596	205 096
SEARCHDIMENSION, LDA	842 662	399 512	507 821	381 534	192 315	907 656	479 105	543 984	413 219	211 168
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	413 564	313 929	282 297	224 960	159 086	625 306	537 881	518 181	449 162	385 631
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	195 977	162 052	122 450	59 016	58 324	218 362	193 013	153 831	123 193	123 000
WIN MART, UNIPessoal, LDA	188 319	164 501	111 290	115 911	70 884	199 017	176 515	128 803	131 631	71 116
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	459 230	469 823	420 789	382 041	365 980	464 664	476 799	431 175	398 328	387 604
<b>MÉDIA</b>	491 017	409 802	357 573	317 667	257 439	710 642	639 789	566 364	490 470	429 806

Fonte: Conceção do autor

## Apêndice B - Cálculo dos valores médio de cada rubrica da DR

	Vendas e serviços prestados					Subsídios à exploração					Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos					Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ATIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	495 767	716 322	698 937	733 546	732 930	56 646	0	0	0	0	0	0	0	0	0	295 161	379 973	370 533	401 989	420 949
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	531 803	965 710	1 031 737	892 079	879 448	53 521	0	0	0	0	0	0	0	0	0	200 427	391 111	439 179	416 004	360 538
ALVES & GONÇALVES, LDA	469 494	688 652	684 039	628 867	549 764	86 682	0	0	0	0	0	0	0	0	0	283 393	400 232	378 156	324 282	255 366
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	1 086 799	1 475 593	1 352 795	1 352 879	1 137 713	66 254	0	0	0	0	0	0	0	0	0	488 836	708 575	672 827	638 950	557 148
BARATA & GOMES, LDA	1 363 244	1 856 871	1 698 098	1 539 829	1 304 886	101 767	0	0	0	0	0	0	0	0	0	611 050	915 240	792 460	745 303	680 349
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	541 911	1 185 262	1 176 555	1 133 367	1 207 830	102 482	0	0	0	0	0	0	0	0	0	177 807	406 542	397 522	387 131	419 635
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	709 509	1 427 172	1 228 857	1 059 535	778 635	118 367	0	0	0	0	0	0	0	0	0	301 510	615 398	552 988	436 875	332 605
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	604 605	793 101	729 474	637 554	518 022	6 809	0	0	0	0	0	0	0	0	0	312 557	417 101	385 776	329 789	241 008
COMPORTA SOUL, LDA	1 720 018	2 677 515	2 467 577	1 884 536	1 219 432	81 060	0	0	0	0	-7 850	0	0	0	0	422 935	676 063	746 139	611 852	423 395
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	466 867	625 011	549 941	478 011	432 804	38 371	0	0	0	0	0	0	0	0	0	252 206	331 932	315 768	264 081	249 154
RESTMCDSEIXAL2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (fogueta)	1 802 556	2 067 904	1 951 062	1 900 296	1 735 187	17 761	0	0	0	0	0	0	0	0	0	568 055	642 723	598 590	573 480	526 424
FRANGO VAIDOSO, LDA	2 864 137	2 924 289	2 684 765	2 539 313	2 193 120	3 664	0	0	0	0	0	15	0	0	0	1 317 527	1 326 243	1 211 415	1 194 165	963 025
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	697 667	524 545	491 303	437 691	411 430	3 307	0	0	0	0	0	0	0	0	0	335 994	307 536	280 308	266 766	235 394
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	392 879	623 466	510 991	485 002	419 333	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	213 211	334 767	285 278	313 244	261 617
NELSON & CHÃO, LDA	462 591	685 999	537 337	554 743	511 897	78 060	0	0	0	0	0	0	0	0	0	235 741	379 122	305 187	336 224	301 116
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	341 295	548 045	490 316	472 850	441 492	19 314	0	0	0	0	0	0	0	0	0	180 809	279 360	247 376	229 357	222 930
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	591 848	917 969	675 994	536 581	389 188	92 629	0	0	0	0	0	0	0	0	0	229 309	350 169	264 279	237 453	205 892
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	582 550	773 257	650 417	510 831	443 881	20 093	0	0	0	0	0	0	0	0	0	267 738	347 056	332 232	278 623	256 116
OLIVHEL, LDA	595 120	896 943	1 005 426	863 567	661 435	71 360	0	0	0	0	0	0	0	0	0	193 912	326 085	352 025	317 392	280 490
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	1 770 440	1 562 176	1 398 219	1 335 644	1 17 421	4 619	0	0	0	0	0	0	0	0	0	570 713	521 503	463 709	432 238	36 037
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	797 417	990 695	878 109	762 796	697 485	22 819	0	0	0	0	0	0	0	0	0	400 870	457 460	499 986	424 470	389 938
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	825 957	1 186 232	980 229	1 019 607	832 224	0	0	0	0	0	0	838	0	0	0	300 412	444 992	383 559	380 969	326 638
RESTAURANTE O FONDUÉ, LDA	1 400 315	1 981 996	1 684 593	1 782 316	1 636 527	82 871	0	0	0	0	0	0	0	0	0	985 034	1 291 882	1 128 326	1 053 253	1 005 125
RIO À VISTA, LDA	537 662	880 403	884 047	716 903	497 697	7 673	0	0	0	0	0	0	0	0	0	262 731	466 346	472 457	418 138	283 976
SABORES DO SUL, LDA	417 715	868 521	843 589	764 105	756 889	80 834	0	0	0	0	0	0	0	0	0	146 673	294 476	290 210	251 881	251 679
SANTOS & CONTINS, LDA	673 825	799 762	731 016	669 619	556 453	20 277	0	0	0	1 778	0	0	0	0	0	289 644	398 537	371 719	358 420	294 402
SEARCHDIMENSION, LDA	1 043 479	1 638 885	1 370 275	1 060 862	822 564	30 026	0	0	0	0	0	0	0	0	0	571 186	889 479	794 022	644 848	465 288
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	597 002	745 075	651 441	532 195	463 065	11 912	0	0	0	0	0	0	0	0	0	258 121	329 944	298 528	269 868	309 132
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	339 417	546 036	535 969	463 740	374 792	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	166 262	229 945	213 213	172 914	171 586
WIN MART, UNIPessoal, LDA	674 129	672 738	578 584	418 447	389 744	805	0	0	0	0	0	0	0	0	0	583 437	536 746	478 296	339 732	321 332
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	384 652	625 562	673 328	646 299	593 305	22 292	0	0	0	0	0	0	0	0	0	174 364	289 825	347 365	355 737	324 705
<b>MÉDIA</b>	<b>831 699</b>	<b>1 124 894</b>	<b>1 026 614</b>	<b>929 471</b>	<b>764 729</b>	<b>42 009</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>57</b>	<b>-253</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>374 117</b>	<b>506 012</b>	<b>473 207</b>	<b>432 433</b>	<b>366 871</b>

	Fornecimentos e serviços externos					Gastos com o pessoal					Imparidades-outras (perdas/reversões)					Aumentos/reduções de justo valor				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	77 666	84 116	85 875	78 894	82 011	205 803	210 081	181 684	196 436	194 201	0	0	0	0	0	128	238	-705	352	74
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	92 203	149 064	109 021	116 822	94 903	262 819	282 172	241 547	276 416	279 061	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALVES & GONÇALVES, LDA	56 983	68 549	69 265	68 827	65 353	176 973	194 086	183 657	173 991	149 446	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	214 810	293 545	275 397	199 742	164 622	338 683	380 557	316 677	306 264	217 110	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BARATA & GOMES, LDA	175 796	238 393	244 820	234 938	161 487	593 796	539 172	480 192	374 473	343 297	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	245 743	307 932	295 472	238 890	253 572	251 646	324 128	270 871	251 593	278 516	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	75 995	113 536	96 064	86 623	85 619	364 475	398 532	315 411	225 995	139 574	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	79 866	91 460	92 153	86 271	73 613	171 089	185 190	148 859	130 083	124 695	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COMPORTA SOUL, LDA	539 292	650 785	623 817	417 267	298 225	683 537	1 025 754	713 121	446 732	220 381	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	64 563	70 717	67 237	65 884	59 928	143 823	121 072	86 651	80 064	74 240	0	0	0	26 200	0	0	0	0	0	0
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (fogueta)	714 170	770 485	661 851	640 654	656 805	406 425	440 552	404 975	390 858	368 365	0	0	0	0	0	931	67	0	0	0
FRANGO VAIDOSO, LDA	373 192	323 285	333 992	267 848	241 920	885 532	960 263	830 741	808 473	642 628	0	0	0	0	0	-2 203	-993	0	2 928	-3 895
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	53 207	48 160	40 845	44 721	42 504	195 836	139 018	100 537	93 787	68 135	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	34 735	96 547	85 948	82 968	84 120	64 672	58 043	60 261	62 160	46 057	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NELSON & CHÃO, LDA	100 582	98 575	65 531	77 841	80 952	161 283	139 457	126 639	126 732	128 117	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	71 323	90 351	91 118	91 190	80 902	112 598	135 176	125 075	119 732	117 884	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	188 719	202 915	136 019	132 651	100 606	294 361	273 835	215 245	168 144	90 628	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	117 501	118 595	76 446	59 423	65 732	206 734	209 833	143 920	118 205	72 155	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OLIVHEL, LDA	116 265	118 622	130 913	109 547	132 585	151 607	201 377	167 345	148 258	98 739	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	640 473	573 510	554 162	455 472	38 523	440 484	371 910	306 090	358 174	29 264	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	183 346	241 248	159 487	111 639	105 190	195 126	220 806	147 781	127 294	115 338	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	194 940	139 580	128 004	125 945	121 400	273 064	289 124	272 294	259 045	201 651	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	143 729	162 772	204 220	248 406	246 256	306 865	313 740	227 439	421 983	323 191	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RIO A VISTA, LDA	96 391	159 086	114 111	75 381	54 900	126 632	161 066	162 880	145 207	98 869	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SABORES DO SUL, LDA	162 526	172 048	194 434	194 218	210 988	152 903	212 344	216 671	163 074	146 271	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS & CONTINS, LDA	98 537	112 913	102 038	107 836	85 793	143 585	150 642	116 501	107 520	84 702	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SEARCHDIMENSION, LDA	160 471	211 378	163 908	85 297	78 829	264 160	270 619	229 037	196 508	187 167	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	57 457	53 006	51 392	45 682	42 587	155 869	171 187	130 057	86 139	82 558	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	63 149	73 480	72 676	63 852	65 054	155 729	172 086	183 369	146 904	113 699	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
WIN MART, UNIPessoal, LDA	30 998	32 019	43 937	35 431	32 389	116 956	132 379	110 610	68 979	70 218	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	122 118	133 739	136 725	130 153	110 153	100 132	122 682	144 158	132 296	132 215	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>MÉDIA</b>	<b>172 476</b>	<b>193 562</b>	<b>177 641</b>	<b>154 204</b>	<b>129 597</b>	<b>261 393</b>	<b>284 093</b>	<b>237 429</b>	<b>216 501</b>	<b>168 980</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>845</b>	<b>0</b>	<b>-37</b>	<b>-22</b>	<b>-23</b>	<b>106</b>	<b>-123</b>

	Outros rendimentos e ganhos					Outros gastos e perdas					Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos				Gastos/reversões de depreciação e de amortização					
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ATIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	23 876	21 044	21 827	28 291	28 470	2 299	2 665	4 070	2 456	1 886	-4 513	60 770	77 897	82 413	62 428	6 072	11 787	14 945	14 265	14 327
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	0	6 223	173	604	2 190	7 701	15 850	25 726	64 188	34 780	22 175	133 737	216 437	19 252	112 356	12 714	9 835	5 677	6 840	6 823
ALVES & GONÇALVES, LDA	428	579	873	1 180	914	927	317	550	7 047	1 168	38 329	26 048	53 285	55 900	79 346	13 494	15 737	20 628	21 981	20 566
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	6 231	1 137	1 420	742	632	5 359	11 491	12 856	13 324	13 962	111 596	82 561	76 458	195 342	185 503	60 594	38 402	39 211	36 870	65 268
BARATA & GOMES, LDA	5 122	8 125	40 132	5 750	4 328	41 838	44 549	61 244	34 166	8 379	47 654	127 643	159 514	156 698	115 912	43 603	42 038	31 132	20 348	20 344
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	0	0	0	0	65 000	7 327	41 480	95 053	34 275	65 265	-38 128	105 181	117 638	221 477	255 843	33 506	56 287	52 650	50 149	46 207
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	8	0	0	7 956	0	702	1 671	1 554	3 507	983	85 203	298 035	262 840	314 491	219 854	7 477	24 011	23 469	22 960	21 502
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	566	209	486	72	53	11 308	2 970	1 973	1 287	906	37 159	96 589	101 199	90 196	77 854	21 938	30 656	30 754	25 290	18 028
COMPORTA SOUL, LDA	15 347	78	13 313	0	630	13 907	17 003	7 578	5 967	7 431	148 904	307 989	390 235	402 718	270 630	76 146	92 118	65 123	37 420	33 424
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	10 497	19	2 546	49	381	2 220	1 629	1 524	1 240	1 294	52 923	99 680	81 307	40 591	48 568	15 429	13 301	7 899	2 764	4 201
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPESSOAL, LDA (fogueta)	28 967	23 619	14 184	26 733	23 299	13 251	31 172	13 550	13 708	14 009	148 313	206 658	286 280	308 328	192 883	74 479	85 804	114 407	97 444	115 208
FRANGO VAIDOSO, LDA	7 173	6 509	10 082	3 486	46 432	18 029	11 317	18 538	7 936	7 815	278 490	308 711	300 161	267 305	380 271	63 556	79 601	65 282	47 338	50 461
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	8	17	18	320	600	2 508	2 128	2 267	4 043	1 539	113 437	27 720	67 364	28 695	64 458	829	1 163	1 591	1 712	1 832
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	20	5 122	11 011	15 708	86 950	20	11 909	9 543	8 309	92 005	80 261	127 321	80 972	34 029	22 484	0	24 661	15 157	10 445	16 535
NELSON & CHÃO, LDA	3 091	6 918	9 635	4 965	9 372	2 368	639	6 691	1 733	1 435	43 769	75 123	42 923	17 179	9 650	14 906	18 816	26 227	13 408	13 595
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	703	1 487	13 860	85	546	29 802	2 507	8 908	2 929	3 743	-33 219	42 138	31 700	29 728	16 579	1 803	21 186	12 655	3 848	10 553
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	101 600	34 280	16 933	17 070	28 141	6 362	8 631	2 558	3 536	7 645	67 325	116 699	74 827	11 868	12 558	37 298	31 895	21 158	7 609	6 339
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	2 498	47	52	130	181	712	2 028	1 649	367	975	12 454	95 792	96 222	54 342	49 084	21 430	21 001	10 470	3 208	5 319
OLIVHEL, LDA	213	10	0	261	8	5 051	4 926	4 139	4 650	2 495	199 858	245 943	351 005	283 980	147 134	23 321	27 985	37 475	49 149	56 177
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	127 564	35 929	19 574	27 753	953	9 445	8 055	5 200	5 129	425	241 507	123 127	88 632	112 384	14 125	67 556	87 596	84 908	73 328	3 336
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	9 013	5	3 564	133	4 590	3 711	10 760	15 284	1 586	29 325	46 196	60 427	59 136	97 941	62 284	31 780	37 161	22 397	32 197	34 558
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	50 639	3 234	1 161	1 804	4 046	22 837	14 513	16 055	18 242	23 476	85 342	302 095	181 478	237 211	163 106	96 168	109 534	106 283	105 780	79 719
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	15 325	44 998	12 477	21 546	1 782	2 841	43 510	3 417	5 164	3 891	60 042	215 091	133 668	75 055	59 845	19 512	21 124	23 049	24 529	24 870
RIO A VISTA, LDA	7 614	114	1 266	38	1 944	3 930	5 009	8 479	6 717	2 578	63 265	89 010	127 385	71 498	59 317	17 453	17 992	18 221	25 994	34 791
SABORES DO SUL, LDA	68	0	0	7	228	3 385	3 243	6 822	3 941	2 707	33 131	186 410	135 452	150 998	145 472	17 749	16 819	15 012	17 997	13 863
SANTOS & CONTINS, LDA	30	109	477	160	119	1 263	7 003	14 759	9 558	10 027	161 103	130 776	126 476	86 445	83 427	5 012	4 135	4 326	5 314	5 686
SEARCHDIMENSION, LDA	27 839	11 176	6 548	5	685	6 637	2 306	2 034	1 245	3 622	98 891	276 280	187 820	132 968	88 343	9 892	14 383	8 737	5 682	3 103
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	1 190	3 887	649	449	628	3 092	4 707	143 764	11 650	8 655	135 565	190 117	28 350	119 304	20 762	12 680	12 884	1 025	10 151	9 597
TASQUINHÁ DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	25 265	18 146	4 408	3 005	111	3 532	7 896	9 164	3 276	1 975	-23 989	80 774	61 955	79 798	22 590	8 941	8 941	35 133	1 901	3 846
WIN MART, UNIPESSOAL, LDA	95 426	95 359	84 975	79 001	69 664	3 450	15 139	4 392	2 385	2 135	35 519	51 813	26 323	50 921	33 335	6 561	5 791	5 791	4 987	299
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	11	1 084	0	560	7 860	2 174	5 037	1 956	5 789	1 536	8 168	75 362	43 124	22 885	32 556	2 701	5 809	5 900	7 401	8 975
<b>MÉDIA</b>	<b>18 269</b>	<b>10 628</b>	<b>9 408</b>	<b>7 996</b>	<b>12 604</b>	<b>7 677</b>	<b>11 034</b>	<b>16 493</b>	<b>9 334</b>	<b>11 551</b>	<b>76 024</b>	<b>140 826</b>	<b>131 228</b>	<b>124 256</b>	<b>100 276</b>	<b>26 600</b>	<b>31 886</b>	<b>29 893</b>	<b>25 429</b>	<b>24 173</b>

	Resultado antes de gastos de financiamento e impostos					Juros e rendimentos similares obtidos					Juros e gastos similares suportados				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ATIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	-10 584	48 983	62 952	68 148	48 101	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	9 461	123 902	210 760	12 411	105 533	0	0	0	0	0	3 292	3 135	1 614	2 631	4 347
ALVES & GONÇALVES, LDA	24 836	10 310	32 656	33 919	58 780	0	0	0	0	0	0	3	116	277	500
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	51 002	44 159	37 247	158 472	120 235	13	1	0	0	24	34	3 656	139	0	81
BARATA & GOMES, LDA	4 051	85 604	128 382	136 350	95 567	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	-71 634	48 894	64 987	171 328	209 636	0	0	0	0	0	2 502	2 496	3 531	3 199	2 534
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	77 725	274 024	239 370	291 531	198 352	0	0	0	0	0	100	496	1 080	0	0
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	15 221	65 934	70 445	64 906	59 825	0	0	0	0	0	141	441	731	936	386
COMPORTA SOUL, LDA	72 757	215 871	325 112	365 298	237 206	0	0	0	0	0	25 093	18 576	3 824	0	102
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	37 494	86 379	73 408	37 827	44 368	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (fogueta)	73 834	120 854	171 873	210 884	77 676	0	0	0	0	0	5 828	2 143	3 226	3 194	6 659
FRANGO VAIDOSO, LDA	214 934	229 110	234 879	219 967	329 810	0	0	0	0	0	3 619	6 116	5 446	6 979	6 495
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	112 608	26 557	65 772	26 983	62 626	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	80 261	102 660	65 815	23 584	5 949	0	0	0	10	0	0	0	1 604	2 045	0
NELSON & CHÃO, LDA	28 863	56 307	16 696	3 771	-3 945	0	0	0	0	0	516	1 632	21	511	343
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	-35 021	20 952	19 045	25 879	6 027	0	0	0	1 703	0	1 931	378	139	0	1 008
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	30 027	84 805	53 669	4 260	6 218	0	0	0	0	0	2 003	1 898	2 922	2 814	1 797
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	-8 975	74 791	85 753	51 135	43 765	0	0	0	0	0	3 739	4 624	2 544	2 888	3 847
OLIVHEL, LDA	176 537	217 958	313 530	234 831	90 957	0	0	0	0	0	0	0	0	66	252
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	173 951	35 531	3 724	39 056	10 790	0	0	0	0	0	2 558	2 169	2 605	3 274	0
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	14 415	23 266	36 739	65 743	27 727	1	1	2	0	0	1 994	595	129	1 059	2 042
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	-10 826	192 561	75 195	131 431	83 387	0	0	0	0	0	9 108	10 910	9 507	12 475	15 789
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	40 529	193 967	110 620	50 526	34 976	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RIO À VISTA, LDA	45 812	71 018	109 165	45 504	24 526	0	0	0	0	0	3 686	4 281	0	0	5 929
SABORES DO SUL, LDA	15 382	169 592	120 440	133 001	131 609	0	0	0	0	0	979	4	0	0	0
SANTOS & CONTINS, LDA	156 091	126 640	122 149	81 131	77 741	0	0	0	0	0	0	0	780	2 733	3 165
SEARCHDIMENSION, LDA	88 999	261 896	179 083	127 286	85 241	0	0	0	0	0	4 390	70	9	0	0
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	122 885	177 233	27 325	109 153	11 164	0	0	0	0	0	4 786	5 024	791	1 056	478
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	-32 930	71 833	26 822	77 897	18 744	0	0	0	0	0	350	0	12	178	575
WIN MART, UNIPessoal, LDA	28 957	46 022	20 532	45 934	33 036	0	0	0	0	0	0	0	0	45	83
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	5 467	69 553	37 223	15 484	23 581	0	0	0	0	72	4 866	4 815	3 281	4 654	8 251
<b>MÉDIA</b>	<b>49 424</b>	<b>108 941</b>	<b>101 334</b>	<b>98 827</b>	<b>76 103</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>55</b>	<b>3</b>	<b>2 630</b>	<b>2 370</b>	<b>1 421</b>	<b>1 646</b>	<b>2 155</b>

	Resultado antes de impostos					Imposto sobre o rendimento do período					Resultado líquido do período				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ACTIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	-10 584	48 983	62 952	68 148	48 101	0	10 440	14 104	14 804	10 323	-10 584	38 543	48 849	53 344	37 778
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	6 169	120 767	209 146	9 780	101 186	2 483	29 301	51 111	6 417	0	3 686	91 465	158 034	3 363	101 186
ALVES & GONÇALVES, LDA	24 836	10 307	32 540	33 642	58 280	4 252	1 538	2 066	2 361	3 866	20 583	8 769	30 474	31 281	54 414
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	50 981	40 504	37 108	158 472	120 178	15 444	9 773	9 418	36 195	28 995	35 537	30 731	27 691	122 276	91 183
BARATA & GOMES, LDA	4 051	85 604	128 382	136 350	95 422	1 934	20 852	36 883	37 894	12 679	2 117	64 752	91 499	98 456	82 743
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	-74 136	46 398	61 456	168 129	207 102	4 654	10 793	18 214	36 259	43 074	-78 790	35 605	43 242	131 870	164 028
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	77 626	273 528	238 291	291 531	198 352	18 758	69 013	61 047	71 277	50 952	58 868	204 515	177 244	220 253	147 400
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	15 080	65 492	69 713	63 971	59 440	7 455	17 554	18 424	15 592	13 645	7 625	47 938	51 289	48 379	45 795
COMPORTA SOUL, LDA	47 664	197 295	321 288	365 298	237 104	30 506	73 539	100 452	92 809	54 934	17 158	123 756	220 835	272 489	182 169
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	37 494	86 379	73 408	37 827	44 368	9 121	19 945	15 856	7 943	9 435	28 373	66 435	57 552	29 885	34 933
RESTMCDSEIXALA2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (fogueta)	68 006	118 710	168 647	207 690	71 017	12 603	31 337	35 208	44 750	13 266	55 403	87 373	133 438	162 940	57 750
FRANGO VAIDOSO, LDA	211 315	222 994	229 433	212 988	323 315	45 470	56 123	56 169	57 730	76 444	165 845	166 871	173 264	155 258	246 871
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	112 608	26 480	65 772	26 983	62 626	24 548	5 550	14 431	5 927	13 680	88 061	20 930	51 342	21 056	48 945
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	80 261	102 660	64 211	21 549	5 949	15 855	0	0	0	0	64 406	102 660	64 211	21 549	5 949
NELSON & CHÃO, LDA	28 347	54 675	16 675	3 260	-4 288	1 899	3 557	1 443	17	0	26 448	51 118	15 232	3 243	-4 288
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	-36 952	20 574	18 905	27 583	5 018	2 793	7 339	1 752	5 900	423	-39 745	13 235	17 153	21 683	4 596
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	28 024	82 907	50 746	1 446	4 422	5 134	2 832	1 951	176	602	22 889	80 075	48 796	1 270	3 819
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	-12 715	70 168	83 208	48 247	39 918	423	15 657	10 034	3 763	3 114	-13 137	54 511	73 174	44 483	36 805
OLIVHEL, LDA	176 537	217 958	313 530	234 765	90 705	36 918	49 664	71 187	53 306	21 318	139 619	168 294	242 343	181 459	69 387
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	171 393	33 362	1 118	35 782	10 790	29 252	5 264	272	5 347	1 546	142 141	28 098	847	30 434	9 244
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	12 422	22 672	36 612	64 684	25 685	1 986	14 241	7 932	7 988	7 139	10 436	8 431	28 680	56 696	18 546
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	-19 934	181 651	65 688	118 956	67 598	0	23 392	13 164	9 479	5 692	-19 934	158 260	52 524	109 478	61 906
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	40 529	193 967	110 620	50 526	34 976	10 829	57 431	24 841	11 436	7 361	29 700	136 536	85 779	39 089	27 615
RIO À VISTA, LDA	42 126	66 737	109 165	45 504	18 597	9 991	16 487	10 855	3 001	1 253	32 135	50 249	98 310	42 504	17 344
SABORES DO SUL, LDA	14 403	169 588	120 440	133 001	131 609	3 610	38 838	28 833	30 429	29 664	10 793	130 750	91 606	102 572	101 945
SANTOS & CONTINS, LDA	156 091	126 640	121 370	78 398	74 576	31 779	27 894	27 142	16 065	5 237	124 312	98 746	94 227	62 333	69 339
SEARCHDIMENSION, LDA	84 609	261 826	179 074	127 286	85 241	17 468	58 611	39 558	28 170	18 435	67 141	203 215	139 516	99 116	66 806
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	118 100	172 209	26 534	108 097	10 686	25 617	37 733	35 117	23 609	1 970	92 483	134 476	-8 583	84 488	8 716
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	-33 280	71 833	26 810	77 719	18 169	22	14 315	2 161	5 323	1 250	-33 302	57 518	24 648	72 396	16 919
WIN MART, UNIPessoal, LDA	28 957	46 022	20 532	45 889	32 953	3 497	12 539	4 715	10 907	6 997	25 461	33 483	15 817	34 982	25 956
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	601	64 739	33 942	10 830	15 402	419	14 513	7 599	3 324	4 451	182	50 226	26 343	7 506	10 951
<b>MÉDIA</b>	<b>46 794</b>	<b>106 569</b>	<b>99 913</b>	<b>97 236</b>	<b>74 016</b>	<b>12 088</b>	<b>24 389</b>	<b>23 288</b>	<b>20 910</b>	<b>14 443</b>	<b>34 707</b>	<b>82 179</b>	<b>76 625</b>	<b>76 327</b>	<b>59 573</b>

Fonte: Conceção de autor

### **Apêndice C - Cálculo da Margem Bruta**

	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Vendas</b>	819 613	1 120 412	994 532	925 229	755 752
<b>(-) CMVMC</b>	368 338	502 717	458 420	427 434	360 041
<b>(-) FSE</b>	172 476	193 562	177 641	154 204	129 597
<b>Margem Bruta</b>	278 799	424 133	358 471	343 592	266 114
<b>Margem Bruta (%)</b>	34%	38%	36%	37%	35%

Fonte: Conceção de autor

**Apêndice D – Cálculo do VAB e número de trabalhadores (valores médios)**

	VAB					Número de Trabalhadores				
	2020	2019	2018	2017	2016	2020	2019	2018	2017	2016
ATIVIDADES HOTELEIRAS DA MIMOSA, LDA	201 291	270 851	259 594	278 850	256 629	17	17	16	17	17
ALFACES - PRONTO A COMER, LDA	288 709	420 341	461 055	297 199	392 847	21	22	22	26	23
ALVES & GONÇALVES, LDA	215 302	220 133	236 941	229 891	228 792	17	18	19	17	17
BAR DO PEIXE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	450 291	463 120	393 135	502 094	402 637	20	21	19	12	16
BARATA & GOMES, LDA	641 450	666 814	639 706	531 171	459 131	36	32	31	28	29
BIFANAS DO TEJO - ACTIVIDADES, LDA	213 517	429 543	389 111	474 708	534 756	20	30	24	44	45
CAIS DO GINJAL - RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA	449 730	696 566	578 251	542 207	359 879	22	22	17	13	10
CERVEJARIA PÉROLA DA MOURISCA, LDA	208 281	281 779	250 058	220 280	202 609	12	14	12	10	9
COMPORTA SOUL, LDA	832 390	1 333 742	1 103 356	849 450	494 607	36	57	28	18	6
DIMENSÃO DO PEIXE - ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO, LDA	196 746	220 762	167 958	120 656	122 809	10	10	9	9	8
RESTMCDSEIXAL2 - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPessoal, LDA (foguetana)	550 121	646 244	690 365	699 139	558 854	48	47	44	45	41
FRANGO VAIDOSO, LDA	1 164 589	1 269 690	1 131 264	1 075 779	1 022 898	56	57	51	41	36
GRELHASETE - CHURRASCARIA E CHARCUTARIA, LDA	309 273	166 738	167 901	122 490	132 593	9	13	9	7	6
JOSÉ, RUI & MICHAEL CARREIRA, LDA	187 430	187 430	141 233	96 198	70 425	10	10	10	10	12
NELSON & CHÃO, LDA	205 051	214 581	169 731	143 911	137 767	17	14	14	14	14
O ARRASTÃO - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA	79 379	177 314	156 775	151 163	134 463	9	10	9	12	7
O BATIKANO'S IV - INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA	361 309	390 177	289 485	178 995	103 195	32	26	19	18	15
O GRELHADOR-MOR, RESTAURANTE, LDA	219 209	306 045	240 669	172 548	121 239	16	12	12	11	9
OLIVHEL, LDA	351 465	447 319	518 349	432 239	245 879	13	15	15	10	9
PCF SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO, UNIPessoal, LDA	681 492	495 037	394 722	469 521	43 389	48	33	29	31	26
PINTU'S E FRANGU'S - RESTAURANTE CHURRASQUEIRA, LDA	241 222	281 174	206 909	225 234	177 622	19	18	9	12	12
RESTAURANTE O CANHÃO, LDA	358 416	591 602	454 524	497 111	365 346	25	23	22	21	18
RESTAURANTE O FONDUE, LDA	366 907	528 831	361 108	497 038	383 037	26	25	24	42	37
RIO À VISTA, LDA	189 897	245 795	295 013	221 983	158 197	11	15	18	15	15
SABORES DO SUL, LDA	186 117	398 754	352 123	314 086	291 744	13	19	17	8	15
SANTOS & CONTINS, LDA	304 688	281 418	242 977	193 965	167 377	13	11	11	10	9
SEARCHDIMENSION, LDA	361 159	547 144	417 134	329 502	275 518	27	31	22	18	17
SILVA RODRIGUES & GUERREIRO - EXPLORAÇÕES HOTELEIRAS, LDA	291 434	359 750	180 441	205 443	103 319	10	11	7	6	6
TASQUINHA DOS RAMOS - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	131 786	253 026	245 324	226 726	136 289	15	20	17	38	18
WIN MART, UNIPessoal, LDA	152 488	184 198	136 944	119 906	103 556	10	10	11	7	6
ZÉ DA ADEGA - RESTAURANTE E SIMILARES, LDA	108 299	198 044	187 281	155 181	164 844	10	9	10	8	8
<b>MÉDIA</b>	<b>338 692</b>	<b>424 967</b>	<b>369 659</b>	<b>341 118</b>	<b>269 427</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>17</b>

Fonte: Conceção de autor